

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA ESTRANGEIRA DE LISBOA

Retribuindo o almoço que lhe foi oferecido pela direcção da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho ofereceu um jantar aos sócios da agremiação. Entre os convivas incluíam-se os srs. Aldo Tripini, presidente da Associação; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no palácio de Belém, a sr.ª D. Evelina Gonçalves Mendes de Campos e os srs. dr. Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca, embaixador de Portugal em Copenhague; Edgar Lelo e esposa; governador civil de Évora; presidente da Câmara Municipal de Elvas; e Jorge Oliveira da Silva.

TRAGICO FIM de uma vida em flor

La o pequeno (tão novo e metido já em tão pesados trabalhos), ia o pequeno Fernando Araújo Cunha, de 9 anos, filho do sr. Bento da Cunha e da sr.ª Maria Araújo, guiando um carro puxado por duas vacas. Por alturas do lugar de Conguedo, da freguesia de Arão (Valença do Minho), um enxame de vespas caiu sobre os animais, os quais, espantados, arrancaram em correria, pisando o garoto, que ficou com os pulmões esmagados e morreu pouco depois no hospital daquela vila.

NO ESCURO DA NOITE ACABOU A ESCURIDÃO DO DEMENTE

O pobre demente desaparecera na escuridão da noite, e várias batidas para a descoberta do seu paradeiro, que se prolongaram por dias sucessivos, não deram resultado. Um pastor encontrou, por acaso, em sítio ermo, junto de umas fragas, o corpo do infeliz. Augusto José Cordeiro, de 27 anos, filho do sr. Augusto Cor-

deiro e da sr.ª Elvira Cordeiro, residentes em Chacim. Apuraram as autoridades não ter havido crime; e o pobre demente, que iria buscar água para umas regas, ao ver-se surpreendido pela chuva fustigadora, teria procurado refugio junto das fragas, onde sucumbiria ao frio, sob o efeito da grande chuva.

BOITE TROPICAL (BÓLIDE)

Estreia no próximo sábado do extraordinário Conjunto «LEO TINO»

Av. de Roma, 7-A
Telfs. 763522 - 764480

(maiores de 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Uma iniciativa do Lions Clube a favor do Natal dos pobres de Lisboa

Na reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, o presidente, sr. eng.º Belard da Fonseca apresentou a iniciativa para interessar a população lisboeta num movimento a favor dos pobres da capital, autorizada e com a colaboração das entidades oficiais, e que consistirá na colocação na Praça dos Restauradores de uma «Árvore de Natal», para ali serem entregues donativos principalmente roupas ou quaisquer outros artigos.

A reunião principiou pelo hasteamento da bandeira nacional, que foi feito pelo convidado de honra, sr. dr. Kiliano Marangoni, representante da «Alitalia» em Portugal, seguindo-se a evocação feita pelo rev. Correia da Cunha, que se referiu à passagem do Novo Ano israelita, à qual se associou dentro do mais largo espírito cristão.

Depois da apresentação dos outros convidados de honra, srs. drs. Julio Ribeiro, Sérgio Omarini e Juergen Von Bock, o dr. José Jaime Neves anunciou que passaria a fazer parte do Clube de Lisboa o «Lion» belga, sr. dr. Roger Beer-ten. O sr. eng.º Adolfo Spitzze falou da visita que fez a Lisboa o sr. dr. Karl Heinz Reinprecht, secretário internacional das Aldeias SOS, iniciativa em prol das crianças órfãs que oferece grande possibilidade de colaboração por parte do Lions Clube.

Falaram depois os srs. Luís Colação, sobre a expansão do «lionismo» pelo ultramar; dr. Aragão Pinto, que visitou Angola e acentuou a possibilidade de o movimento ali se expandir; e ainda, entre outros, o sr. Albert Mascarenhas, que expôs a iniciativa em prol do Natal dos pobres; jornalista Morais Cabral, que propôs votos de saudação e agradecimento à Imprensa; dr. José Jaime Neves, que foi o crítico da reunião, na qual se revelou o impulso do «lionismo» ao serviço da comunidade e do País.

Seminário internacional sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera

Prosseguiram hoje, com sessões dedicadas às filas de espera na vizinhança da saturação e a problemas estatísticos, os trabalhos do Seminário internacional sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera e suas aplicações.

A sessão sobre filas de espera na

ENGENHEIROS electrotécnicos europeus visitam o Algarve

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 30 — Esta vila foi visitada por engenheiros electrotécnicos de vários países da Europa pertencentes ao «Comité du Développement des Applications de l'Energie Electrique de l'Unipede».

Acompanhados pelo presidente do Conselho de Administração da Ceal (Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve), visitaram as instalações de conserva de fruta, bem como fábricas de trituração de alfarroba e de tratamento e preparação de figos.

Os engenheiros estrangeiros seguiram, depois, para Silves, onde lhes foi dado admirar o sistema hidroagrícola do Arade — Associação dos Regantes e Beneficiários de Lagoa, Silves e Portimão.

AGREDIDO A PEDRADA

SERRA D'EL-REI, 30 — Foi conduzido a um hospital de Lisboa, depois de ter sido assistido no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Peniche, o trabalhador rural Avelino de Sousa Mariano, casado, de 61 anos, natural desta localidade, que, em consequência de brincadeiras de mau gosto, foi barbaramente agredido, com algumas pedradas na cabeça. Desconhece-se, por enquanto, a identidade do agressor ou dos agressores.

vizinhança da saturação foi orientada pelo prof. R. Syski (Universidade de Maryland), tendo a exposição de síntese sido efectuada pelo prof. J. Kingman (Universidade de Sussex). Foram também discutidas três comunicações sobre o assunto, apresentadas pelos srs. E. Wright, E. Leese e J. Barry.

Na sessão sobre problemas estatísticos, presidida pelo prof. L. Kosten (Instituto de Tecnologia de Delft), a exposição de síntese esteve a cargo da prof.ª S. Huybrechts (Universidade de Bruxelas) e foram discutidas várias comunicações.

O Seminário, que principiou no dia 27, encerra-se amanhã com uma discussão sobre a colheita de dados estatísticos e uma apreciação final dos trabalhos realizados, esta última a efectuar pelo prof. R. Fortet.

As festas anuais em Almoçageme começam no sábado

Começam no sábado as festas anuais na pitoresca localidade de Almoçageme, que são muito frequentadas por torasteiros nacionais e estrangeiros.

As 7 horas, haverá alvorada, e às 21 e 30, proceder-se-á à abertura oficial das festas, no largo principal de Almoçageme, vistosamente ornamentado para o efeito. Seguir-se-á um baile artilhantado pela Orquestra Nova-Torriense.

O programa dos festejos prevê para domingo, 3, às 7 h., alvorada; às 10 h., chegada da banda de música da Sociedade Filarmónica Recreativa de Fero Pinheiro, que será recebida pela comissão das festas, seguindo em cortejo pelas ruas da localidade, em cumprimento ao povo; às 15 h., abertura do arraial com concerto pela afamada banda de música de Fero Pinheiro, sob a regência do seu maestro, sr. António Gonçalves; às 17 h., exibição em publico, no largo das festas, do Rancho Folclórico Mirantes e Ceifeiras, de Benavente; às 21 e 30, reabertura do arraial, com concerto pela mesma banda de música, que terminará a sua actuação cerca das 2 horas da madrugada; às 24 h., segunda actuação do Rancho Folclórico Mirantes e Ceifeiras de Benavente.

Na 2.ª-feira, às 7 h., alvorada; às 10 h., chegada da categorizada banda de música da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense, onde, em seguida, irá cumprimentar o povo de Casas Novas, Arrigaga e Pé da Serra; no regresso a Almoçageme, fazem a entrega aos novos mordomos eleitos para o ano de 1966; das 15 às 20 h., abertura do arraial, com concerto pela banda de música de Montelavar, sob a regência do seu maestro, sr. Alvaro de Sousa; às 15 horas, reabertura do arraial, com concerto pela mesma banda de música; à 1 h., será queimado um vistoso fogo de artifício, fornecido pela já conhecida firma António J. Fernandes e Filhos, de Lanhelas, Minho, que tanto êxito tem alcançado em todo o País.

Na terça-feira, às 7 h., alvorada; às 15 h., abertura do arraial pelo famoso conjunto Príncipes do Ritmo, de Queijas, Carnaxide; às 16 h., as tradicionais cavalcadas para cavalos, motorizadas e bicicletas. No decorrer das mesmas serão atribuídos valiosos prémios; às 21 e 30, continuação do arraial, com baile até de madrugada pelo conjunto Príncipes do Ritmo, e, no decorrer do mesmo, serão leiloadas as prendas que haja na quermesse; e à 1 h., serão queimadas algumas peças de fogo de artifício e lançado grande numero de foguetes; em seguida haverá o sorteio de uma vitela.

Colégio Moderno

Rua de Malpique, 19
Telefones: 77 50 38-77 50 72-76 12 39
Superiormente autorizado, reabre as suas aulas em 6 de Outubro — às 8 1/2 da manhã — para o curso dos Liceus; em 7 — às 9 horas — para a Instrução Primária. A secção Infantil começa a funcionar em 11.

MONUMENTAL LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

15.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO (ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

TONY DE MATOS • MADALENA IGLÉSIAS • ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA DA FÉ • VITÓRIA MARIA • O CONJUNTO OS DEMÓNIOS NEGROS • HENRIQUE MENDES em
ESTRELAS EM LISBOA

DOMINGO, AS 18.30 H. MAIORES DE 6 ANOS

HOJE ÀS 21.30 NO ESTREIA POLITEAMA

UM FILME MAJESTOSO E APAIXONANTE COM UMA SEQUÊNCIA DE ACÇÃO IMPECÁVEL

A HISTÓRIA DE UMA SINISTRA AMBICÃO MARCANDO, EM SEGREDO, O EXTERMINIO DE TRÊS VIDAS...

REALIZAÇÃO DE PIERO PIERROTI

SURPREENDENTE REVELAÇÃO DE UM TENEBROSO «COMLOT» QUE ENVOLVEU A VENEZA DOS DOGES NUMA ONDA DE CRIMES...

VIBRANTE DESEMPENHO DE BRETT HALSEY

BURT NELSON GIANA MARIA CANALE

MAIORES 12 ANOS

A PONTE DOS CONDENADOS
SEGUNDO O ROMANCE DE MICHEL ZEVACO
TECHNICOLOR

EXCL.

ÓDIOS... RIVALIDADES... PERSEGUIÇÕES... RENHIDOS DUELOS... COM UM MOVIMENTO ESPECTACULAR DENSO DE «SUSPENSE»

Ora, diga-nos...

—Entende que se deva dar liberdade aos filhos na escolha da profissão?



● Disse-nos o sr. Horácio Cabral, empregado numa sapataria:

—Penso que os filhos, na idade própria, devem escolher a profissão pela qual sintam inclinação... Eu tenho uma filha e, a esse respeito, nunca nada lhe impus. Ela que cresce e me diga depois o que deseja ser na vida. Quanto

a mim, é a melhor atitude de um pai para um filho...

● Empregada no comércio, afirmou-nos a sr.ª D. Georgina dos Santos:

—Como mãe, sempre respeitarei a vocação de um filho meu. Sim, os filhos é que devem escolher. Claro, tal sómente se poderá verificar, quando os nossos «rebelentos» se comportem com juízo e propósito. Os pais devem orientar uma vocação — e nada mais. Impor uma profissão é um erro.



XADREZ

Encontro amigável luso-espanhol na Costa da Caparica

Na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, efectuou-se ontem um encontro de xadrez entre colonos portugueses e espanhóis que ali estão a estagiar. Os portugueses venceram por 3-1.

Resultados individuais: Mário Santos (Alekhine) venceu Francisco Barroso; Vasco Santos venceu Antolin Esteban; Poicarpo Le-mos venceu Pedro Pomela; e Mário Santos II perdeu com Vicente Garcia.

Os vencedores receberam taças.



mais lógica sobre problema.

● Finalmente, disse-nos o sr. Armando Gonçalves, Filipe, empregado no comércio:

—Os pais devem sugerir. Muitas vezes os jovens enganam-se... Os pais, por consequência, têm por obrigação esclarecer os filhos sobre as vantagens e inconvenientes das diversas profissões. Quanto a mim, é a atitude

Tauromaquia

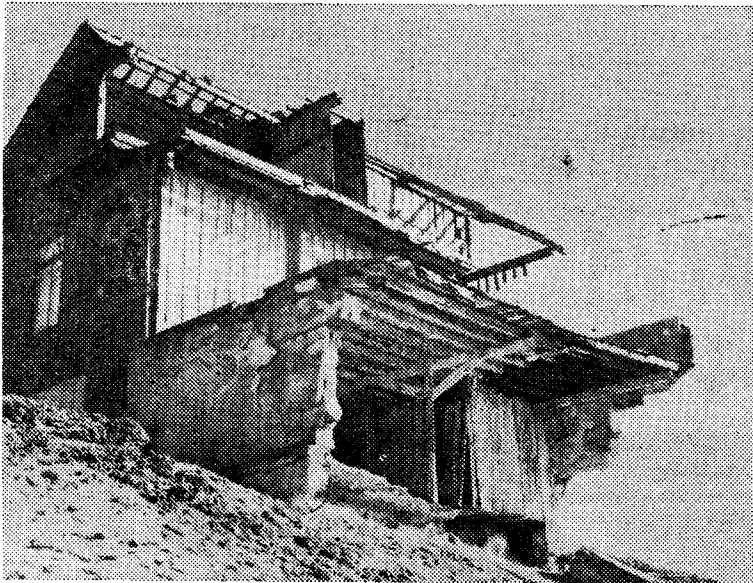
Touros em pontas serão lidados em Alcácer do Sal

ALCACER DO SAL, 30 — No domingo, às 16 horas, integrada na Feira Anual, haverá na praça local uma corrida em que serão lidados oito touros das ganaderias do sr. Alberto Cunha Patrício e da Sociedade Agrícola de Rio Frio, quatro dos quais em pontas, pelos espadas Oscar Rosmano e Julio Gomes. Os cavaleiros em praça serão os eng.ºs José de Barahona Nuncio e José Samuel Lupi. Actuará também o Grupo de Forcados Amadores da Tertulia Tauromáquica do Montijo, capitaneado por Renato Dias.

«DESPORTO»

DE MACAU

Começou a publicar-se «Desporto», boletim oficial do Conselho Provincial de Educação Física de Macau, que se ocupa largamente das actividades desportivas naquela provincia.



Aspecto impressionante das devastações causadas pelo mar na Praia do Furadouro

A PRAIA DO FURADOURO FLAGELADA PELO MAR QUE DESTRUÍU UM PALHEIRO ONDE SE RODAVA UM FILME

OVAR, 30 — O mar, na sua furia devastadora, tem batido impiedosamente a costa do Furadouro. Com o mau tempo que tem pairado, ultimamente, nesta região, o ímpeto das ondas provocou o desmoronamento, na zona piscatória, de alguns palheiros, humildes habitações de pescadores, e se não se procurar sustentar tais arremetidas, a devastação será maior, pois o mar flagelará toda a frente da praia. Os estragos já são de certa monta.

Também a Avenida Infante E. Henrique, situada em frente ao mar, está sob forte pressão das ondas. A esplanada foi destruída em grande extensão, especialmente

te o seu varandim de pedra virado para o mar.

Junto à Avenida Central, o mar abriu um profundo fosso, desmantelando por completo a praia de banhos e pondo em grande perigo as habitações próximas.

Urge tomar rápidas providências, a fim de procurar sustentar a furia devastadora do mar. Para tal é necessária a colocação de muita pedra, junto à costa, para segurar o ímpeto das ondas e assim salvar a praia de mais estragos materiais.

Sabemos que as entidades máximas do concelho se encontram empenhadas em resolver tão magno problema e contam com o auxílio das instâncias superiores.

Caso curioso: um dos palheiros atingidos, talvez o mais típico, servia de cenário do novo filme português «Mudar de Vida», cujo realizador é Paulo Rocha. Era nele que estavam a ser rodados os interiores do filme. Tudo teve de ser retirado e desfeito rapidamente. O material de filmagem, com alguma dificuldade, teve de ser desmontado, havendo com esta brusca mudança prejuízos de algum vulto.

Se por um lado foi mau, por outro os fotógrafos tiveram oportunidade de filmar ao vivo devastações que a furia do mar provocou.

MAIS UM SORTEIO de certificados de aforro

Com a assistência de numerosos portadores de certificados de aforro, efectuou-se hoje, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, o décimo quarto sorteio trimestral dos certificados emitidos e registados até 31 do mês passado, para a atribuição dos seguintes prémios: um de 100 contos; um de 25 contos; cinco de 5 contos; e cinco de 1 conto.

A CIDADE

O valor do seguro nas cartas de condução passadas a menores

O estudante de Direito sr. Manuel Maia Gouveia, de 20 anos, respondeu no Tribunal de Polícia acusado de não ter revalidado a sua carta de condução, pelo que fora detido.

O arguido que, só atinge os 21 anos de idade em 21 de Março do próximo ano, alegou que, nos termos do artigo 47.º do Código da Estrada, só podem ser concedidas cartas a menores com menos de 16, 18 ou 21 anos, não emancipados, desde que as indemnizações

por danos que eles possam causar no exercício da condução estejam garantidas até à maioridade, mediante seguro, cuja importância não seja inferior a cem contos.

Estabelecem-se, neste ponto, várias opiniões de ordem jurídica; a fiscalização entende que as cartas de condução têm de ser revalidadas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres e que os contraventores terão as cartas apreendidas e consideradas caducas, além de que serão detidos.

O caso foi decidido pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara. Na respectiva sentença declarou o magistrado que o arguido, menor de 20 anos, exclui o documento comprovativo da revalidação do seguro, documento que corresponde à renovação da carta; e, porque a lei não prevê, neste caso, infracção, esta foi dada como não provada. Absolvido o réu, saiu em paz.

Este acórdão serve para todos aqueles que estejam nas condições referidas. E fica assim esclarecido um ponto omissivo na lei e que se prestava a indecisões e aborrecimentos em casos constantes.

Há a hipótese de crime

no caso do homem que apareceu inanimado na berma de uma estrada

VILA VERDE, 30 — Próximo do lugar de Lorim, o motorista de uma camioneta, encontrou, na berma da estrada de Soutelo, um corpo inanimado. Verificou que se tratava do sr. Domingos Pereira, de 54 anos, casado com a sr.ª Virgínia Soares da Silva, e filho do sr. Luís Pereira e da sr.ª Maria Pereira.

Conduzido ao hospital desta vila, que pertence ao distrito de Braga, chegou ali já morto. A G. N. R., requereu a autópsia ao cadáver, pois havia uma faca junto da vítima, que apresentava dois ferimentos na cabeça e outro no ombro. Os investigadores inclinam-se, em princípio, para a hipótese de crime.

Foi requisitada a presença de um médico perito do Instituto de Medicina Legal, do Porto, para proceder, com outros clínicos, a autópsia, pela qual serão determinadas as causas da morte. O respectivo relatório será conhecido dentro de dois ou três dias, mas, entretanto os investigadores procedem a diligências á volta do estranho caso.

CAMINHOS DE FERRO

SERVICO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras

PORTO VIGO - PORTO
A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.

Vigo, p. 11.00

Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43

Vigo, c. 12.20

Vigo, p. 18.35

Porto (Campanhã), c. 23.34

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20

Santiago de Compostela, c. 20.10

Corunha, c. 21.45

Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27

Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Foi prestada homenagem à memória do estudante piloto-aviador

Uma representação da Associação Académica foi a Alverca da Beira prestar homenagem à memória do malogrado estudante Joaquim Ruas, uma das vítimas do acidente ocorrido, há dias, com uma aviãoeta da Secção de Aero-náutica da A. A. quando sobrevoava Mira.

A representação era composta pela quase totalidade das secções desportivas da Associação Académica e por um representante da Direcção-Geral, que assim prestaram homenagem à memória do brioso estudante e atleta da secção de rugby, da qual era também director.

Juramento de bandeira

Esta manhã, na parada Rainha Santa Isabel, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira de mais um turno de recrutas da última incorporação no Centro de Instrução de Condução Auto. Assistiram o respectivo comandante e oficialidade e ainda os comandantes das unidades aquarteladas nesta cidade.

Abertura do Liceu D. João III

Amanhã, a partir das 14 horas, no átrio do Liceu D. João III estarão afixadas as pautas com as turmas e horários, celebrando-se às

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

16 a sessão inaugural do novo ano lectivo.

A reunião da Câmara Municipal

Devido aos trabalhos do X Congresso Beirão, não houve a sessão ordinária da Câmara Municipal, como, também, não se realizou a sessão, em 5 de Outubro, por ser dia de feriado nacional. Assim, foi publicado um edital marcando uma sessão extraordinária para o dia 4 de Outubro, às 15 horas, para tratar de assuntos que, normalmente, se resolvem nas sessões ordinárias, e de modo a não protelar os que estão pendentes.

O ano lectivo no Seminário

Foi marcada para 17 de Outubro a abertura solene do novo ano lectivo no Seminário Maior, com o seguinte programa: às 11 horas, na Igreja do Seminário, missa do Espírito Santo, e às 21 horas, no salão São Tomás de Aquino, sessão solene á qual presidirá o governador do Bispado, mons. Abílio Costa.

O reitor, rev. dr. Manuel Augusto Rodrigues, professor de Sagrada Escritura, profere a oração de sapiência: «A Literatura Qumrun e o Novo Testamento».

Queda fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Manuel Nunes Caetano, de 74 anos, casado, agricultor, natural de Cevadinha, Urqueira (Vila Nova de Ourém), onde residia, que, há dias, ali dera entrada gravemente ferido devido a uma queda.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «O assalto ao trem pagador» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).

Farmácias de serviço

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Vasco Morgado

No cemitério do Alto de S. João ficou sepultado o corpo do sr. dr. Vasco Martins Morgado, conselheiro de embaixada, que nascera em 1881 e fez toda a sua carreira no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Era casado com a sr.ª D. Adelaide Alves Morgado e pai dos srs. drs. Guilherme, Humberto e Nuno Alves Morgado, respectivamente, advogado, embaixador em Carachi e funcionário do Ministério do Ultramar.

Colégio Moderno

Rua de Manique, 19

Campo Grande, 99

(Curso nocturno)

1.ª-2.ª-3.ª ciclos

Continuam abertas as matrículas

As aulas reabrem em 6 de Outubro às 20 horas

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No Teatro Avenida prosseguem os ensaios do «D. Duados», de Gil Vicente, que a companhia do Teatro D. Maria II apresentará no dia 26, em récita de gala, no Teatro Nacional de S. Carlos.
- A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Couto Viana, representará esta temporada a peça «O Irmão», de David Mourão-Ferreira.
- Foi dissolvida a companhia do Teatro Moderno de Lisboa.

Prevê-se que custe trezentos contos a montagem da peça «Thomas Moore», com a qual o Teatro Estúdio de Lisboa inaugura a nova temporada.

NO MONUMENTAL

Alma Flora tem uma excelente interpretação na peça «O Comprador de Horas»

A personagem de «Tarantula», uma megera que torna ainda mais negras as noites do bairro do Chor-

rillo, no Panamá de 1920, é excepcionalmente bem interpretada por Alma Flora que, no palco do Teatro Monumental, rubrica um dos maiores desempenhos da sua brilhantíssima carreira artística. Com todos os cambiantes, colocando em cada tonalidade a justa e precisa medida, Alma Flora arranca ao público que, todas as noites esgota as lotações do Monumental, os aplausos mais entusiásticos e os parabéns mais eloquentes.

«O Comprador de Horas», mercê do seu óptimo cartaz interpretativo (onde Laura Alves mantém a continuidade refulgente que, de há muito, a colocou na vanguarda), tende a bater todos os máximos até hoje estabelecidos em tabladros nacionais. O seu crescente êxito é, disso, uma expressão bem definida.

«O Comprador de Horas» ostenta

(Continua na 6.ª página)

O livro que revelava o futuro

Hector, jovem médico, tenciona casar com a sua enfermeira, a meiga Ana. Entretanto, começa a tratar uma jovem tão rica como bonita, a misteriosa Leila. Estará ela mesmo louca? Pouco a pouco, iremos descobrindo qual o segredo horrível que lhe causa pesadelos e crises de amnésia. Como se resolverá a situação destes três seres, entre os quais já nasceram novos laços de amor? Leia esta dramática foto-novela, cheia de emoção e «suspense», no número de Outubro de

GUIDA

7\$50

Uma revista para a mulher!

Também neste número: um inquérito sagaz e... indiscreto sobre a fidelidade das mulheres; um grande meio de sedução: a voz; um teste psicológico original; a alimentação dos bebés; e ainda, contos e novelas, artigos e reportagens do mais vivo interesse

Um exclusivo I B I S

Distribuição da

LIVRARIA BERTRAND

O SIGNIFICADO DOS MORTOS DO VIETNAME

As listas de mortos explicam muito sobre a luta no Vietname, pouco mortífera em comparação com qualquer guerra normal de infantaria. E examinando o número de americanos desaparecidos em acção, reconhecemos que 223 baixas fatais não representam esforço excessivo para uma nação de 192 milhões de habitantes

Leia em SELECÇÕES de Outubro já à venda nas livrarias

Distribuição exclusiva da **LIVRARIA BERTRAND**

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



ALBERTO CORTEZ
«MR. SUCU-SUCU»

O CANTOR ARGENTINO QUE TRIUNFOU NA EUROPA

LES BRITTERS

ACROBATAS FANTASISTAS DO «LIDO» DE PARIS

MARIA CANDAL

POPULAR VEGETA DA CANÇÃO

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:

«AS CINCO CARAS DO ASSASSINO»

(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Alberto Cortez (Mr. Sucu-Sucu), Les Britters e Maria Candal actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 E 23 HORAS AD. M/ 17 ANOS

SABADO «MATINÉE» AS 16 H.

EDUARDO DAMAS

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A REVISTA

«E VIVA O VELHO!»

PAULA RIBAS

com

CAMILO, DULCE, PAULA RIBAS, ANTONIO MOURÃO e COSTINHA à frente de um excepcional elenco!

RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA

3.º MÊS

2 SESSÕES
As 21 horas
e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Raul Solnado

Barroso Lopes

DESCULPE SE O MATEI

Maiores 12 anos

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

HOJE—HOJE—HOJE
ÚLTIMO DIA DA
FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» QUE DURANTE QUATRO MESES FOI O MAIS ALEGRE E SUGESTIVO CARTAZ DE LISBOA

EM PLENO FUNCIONAMENTO TODAS AS DIVERSÕES, RESTAURANTES, CAFÉS, CASAS DE FARTURAS, ETC.

SORTEIOS PARA HOJE DO GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

Um magnífico automóvel, por todas as pessoas que fizeram compras de valor superior a cem escudos naquele grande salão — Uma máquina de lavar roupa AEG e um televisor por todos os visitantes que às terças e sextas-feiras receberam com os bilhetes de entradas senhas numeradas para o efeito, e mais um sorteio mensal, por todas as pessoas que, durante o mês de Setembro, tenham feito as suas compras no Grande Salão Exclusivos Eléctricos, Lda., cujo prémio é a restituição do valor das compras feitas até à importância de (50.000\$00 Escudos)

DO STAND ISABELLA — UM MAGNÍFICA MOTORETA, POR TODOS OS VISITANTES POSSUIDORES DE SENHAS

DAS MÁQUINAS DE COSTURA ELNA, MAIS UM SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS

EM OFERTA DO BAZAR DA FEIRA SERÃO ENTREGUES AS PRIMEIRAS 500 PESSOAS QUE ADQUIRIAM BILHETES DE ENTRADA, CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 ESCUDOS. A DESCONTAR NA COMPRA DE UMA PAINELA DE PRESSÃO «PRESTO»

ABERTURA AS 19 HORAS



DOMINGO, 3, às 4 da tarde
CORRIDA A PORTUGUESA

8 BRAVOS TOIROS 8
4 de M. VINHAS & IRMÃO
e 4 do ENG. CALHEIROS LOPES

PARA
M. CONDE — D. TELLES
M. BAPTISTA — L. MIGUEL
DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE
ÉVORA E MONTIJO

2.ª-FEIRA, 4, às 4 da tarde
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA

8 LINDOS TOIROS 8
da SOCIEDADE AGRÍCOLA
DE ST. ESTEVÃO

PARA
D. J. ATAYDE — DR. VARELA
CID e ALFREDO CONDE
ESPADAS

A. DOS SANTOS - TRINCHEIRA
FORCADOS PROFISSIONAIS
DE VILA FRANCA DE XIRA

TERÇA-FEIRA, 5, às 21.45
NOCTURNA

SENSACIONAL CORRIDA
8 BONITOS TOIROS 8
4 de M. VINHAS & IRMÃO
e 4 do SR. CONDE CABRAL

PARA
JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPÍ
ESPADAS

os extraordinários matadores de touros
JOSÉ JULIO — AMADEU DOS
ANJOS
FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM
(Comboio especial para Lisboa depois da corrida)

DIAS 6 E 7 — GRANDIOSAS NOVIHADAS POPULARES

TODOS OS DIAS DA FEIRA — AS 10.30 — EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes — Em LISBOA — Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23.
Em VILA FRANCA DE XIRA — Café Central, telefone 87

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta
O filme que no Festival Internacional de San Sebastian-1963
obteve os seguintes prêmios:

- O MELHOR FILME
- A MELHOR REALIZAÇÃO
- PRÊMIO REVELAÇÃO - Os protagonistas
- «CONCHA DE PRATA»

as idades do amor

com LINA ONESTI • PEDRO D. DEL CORRAL
• CRISTINA GALBO • JOSÉ V. CERRUDO

Um filme de SUMMERS

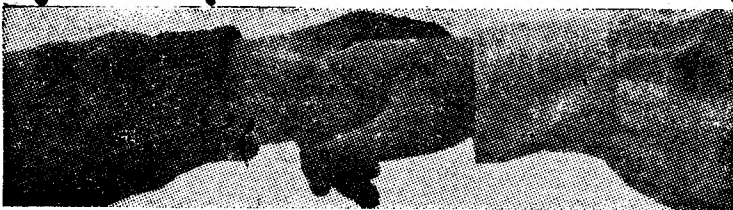
HOJE ESTREIA
AS 21.30

ADULTOS

estúdio

VALENTIM JOSEFA

CHILPERNA MARGARIDA



Irene Cruz e João Lourenço (marido e mulher) reunidos na mesma peça

Na vida real são marido e mulher. Muito novos ambos — João Lourenço ainda não cumpriu o serviço militar e Irene Cruz tem apenas vinte e dois anos — casaram-se vai para sete meses.

VIDA MUSICAL

Cursos de iniciação musical infantil

A semelhança do que tem acontecido nos anos transactos, a Fundação Calouste Gulbenkian promove cursos de iniciação musical infantil pelos métodos Willems e Orff — Schulwerk que principiarão no próximo dia 2 de Novembro.

Os cursos pelo método Willems para crianças de 5 e 6 anos serão regidos pela professora D. Vitória Reis. As senhoras D. Maria de Lourdes Martins, D. Leonor Moura Esteves, D. Graziela Cintra Gomes e D. Wanda Ribeiro da Silva regem os cursos pelo método Orff-Schulwerk, para crianças de 5 e 6 anos.

Para a matrícula nestes cursos terão prioridade os antigos alunos (que não tenham exorbitado, no ano anterior, o número de faltas consentido), os filhos de funcionários da Fundação Calouste Gulbenkian e crianças de famílias de fracos recursos económicos.

Realizam-se ainda os cursos anexos de construção de flautas de bambu (D. Vitória Reis), piano em conjunto (D. Graziela Cintra Gomes e D. Leonor Moura Esteves), violas da gamba (Vitor Marques Dinis), introdução ao violino (Vitor Marques Dinis) e introdução ao piano. Nestes cursos só po-

drão ser admitidos os alunos que tiverem sido aprovados no ano anterior.

São duas vedetinhas dos nossos tabladros, cheios de esperança na sua carreira, talentosos e trabalhadores.

João Lourenço, que foi galardoado o ano passado pelos críticos de teatro dos jornais diários como a maior revelação do ano, tem tido muitas oportunidades na sua carreira, entre elas as suas últimas intervenções em peças que estiveram em cena no Avenida.

Irene Cruz, que se tem igualmente distinguido quer no teatro declamado quer no musicado teve ainda esta temporada intervenções de mérito na Companhia Teatro Alegre, onde trabalhou com o marido.

Pois o casal, agora desligado daquela companhia, vai no entanto trabalhar para Vasco Morgado, numa nova peça, em organização que ainda não está bem definida mas parece estar assente.

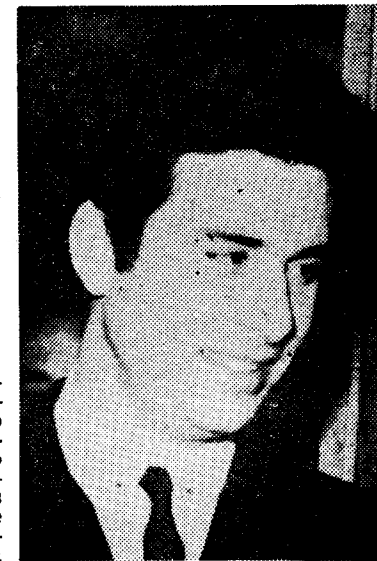
A peça escolhida é «Descalços no Parque», que constituirá uma magnífica oportunidade para os dois jovens artistas porém de novo a prova o seu inegável talento.

EVOCACÃO DE BOCAGE

«O Meu Programa», uma produção e realização de Carmen Judith, transmitiu hoje, por Rádio Peninsular, um programa integrado nas comemorações do segundo centenário do nascimento de Boccaccio. Os sonetos foram recitados pelo declamador Eurico Ponces e a narrativa esteve a cargo de Vitor Teixeira e Pedro Cabaco e da produtora.



IRENE CRUZ



JOÃO LOURENÇO

UM FILME ALEGRE E DELICIOSO INTERPRETADO COM A COMOVENTE GRAÇA E SIMPATIA DE MALENI

A ÚLTIMA GRANDE
DESCOBERTA DO
CINEMA EUROPEU!



EM MARAVILHOSO
EASTMANCOLOR

AS GÊMEAS

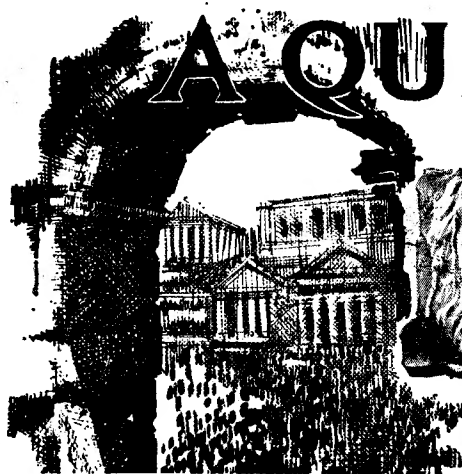
com JOSÉ BODALO - ELGA LINÉ - LUIS DAVILA

HOJE - ESTREIA AVIS MAIORES DE 12 ANOS
DOPERFILME

ESTE FILME SÓ SE EXIBE NA SESSÃO DA NOITE, AS 21,45



AMANHÃ, sensacional reabertura de época no CAPITÓLIO A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO



UM DRAMA DE AMOR NO AMBIENTE TUMULTUOSO DA DECADÊNCIA DE UM GRANDE IMPÉRIO
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

SAMUEL BRONSTON
APRESENTA

SOPHIA LOREN
STEPHEN BOYD ALEC GUINNESS
JAMES MASON CHRISTOPHER PLUMMER

THE FALL OF THE ROMAN EMPIRE

COM JOHN IRELAND MEL FERRER OMAR SHARIF
ANTHONY QUAYLE

PRODUÇÃO DE SAMUEL BRONSTON
ANTHONY MANN DIMITRI TIOKIN

ULTRA-PANAVISION
TECHNICOLOR

12 ANOS
RIVUS

AGORA A PREÇOS ACESSÍVEIS

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

um autêntico cartaz de vedetas: Laura Alves, Paulo Renato, Morais e Castro, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Delfina Cruz, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, António Montez, Heider d'Oliveira, Rolando Alves e o jovem Carlos Queirós. A peça representa-se no Monumental, todas as noites, às 21 e 45, em espectáculo para adultos.

Mais um espectáculo da série «Estrelas em Lisboa»

Vasco Morgado apresenta o seu primeiro grande espectáculo, na nova temporada de 1965-1966, da extraordinária série «Estrelas em Lisboa», que há cinco anos consecutivos se apresenta no palco do teatro Monumental. Assim, mais um ano se vai iniciar com esta série de espectáculos, que tem levado todas as tardes de domingo milhares de pessoas ao Monumental.

tal. Esta semana, está, pois, de parabéns, e juventude de Lisboa, com a apresentação de um fabuloso espectáculo, que reúne, no seu elenco, as maiores vedetas da rádio e televisão Portuguesa — Madalena Iglésias, a «rainha» da TV portuguesa, António Calvário, o «rei» da Rádio Portuguesa, Tony de Matos, «oscar» da Imprensa e «record» de venda de discos em 1965, ao lado de três fabulosos artistas portugueses, o expoente máximo do acordeão, Filipe de Brito, nas

suas mais recentes criações, a pequena artista Vitória Maria, vencedora do concurso de popularidade em Orense, e Maria da Fé, uma castiça intérprete do fado, e, ainda, numa nova faceta da sua carreira, acompanhada pelo fabuloso conjunto de Thilo's Combo com todos os seus colaboradores. Para todo o público, um conjunto cheio de juventude — Os Ekos, que no grande concurso Ié-Ié, mantém uma das mais altas classificações. Para este grande espectáculo,

culo, para maiores de 6 anos, apresentação de Henrique Mendes, há bilhetes à venda a partir de amanhã aos preços normais.

NO TEATRO VILLARET

Continua em cena a comédia eleita pelo público
Aplaudida entusiasticamente pela

(Continua na 15.ª página)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DESDE O ANO 54 A.C.

COM JEITO VAI CLEÓPATRA...

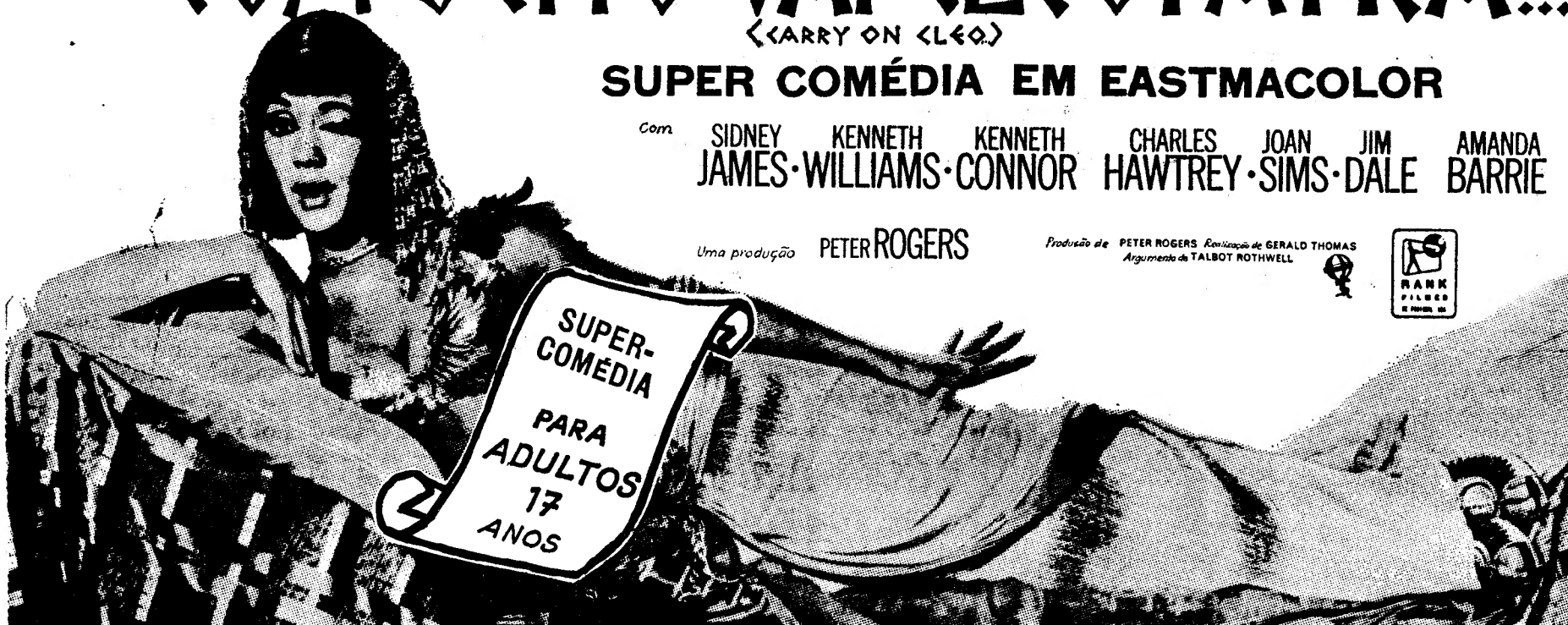
(CARRY ON CLEO)

SUPER COMÉDIA EM EASTMACOLOR

Com **SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · KENNETH CONNOR · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · JIM DALE · AMANDA BARRIE**

Uma produção **PETER ROGERS**

Produção de **PETER ROGERS** Realização de **GERALD THOMAS**
Argumento de **TALBOT ROTHWELL**



«SÓ VISTO!... CONTADO NINGUÉM ACREDITA...»
DIÁRIO DE LISBOA

«Supercomédia em que a farsa e a caricatura se conjugam de maneira feiz!...»

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
E O ÊXITO CONTINUA EM

2.ª SEMANA no



O SÉCULO

Uma demonstração de VITALIDADE, FORÇA e JUVENTUDE

Um filme notável, produzido pela mais avançada técnica japonesa.

Galardoado no festival de Cannes com o prémio de Crítica Internacional

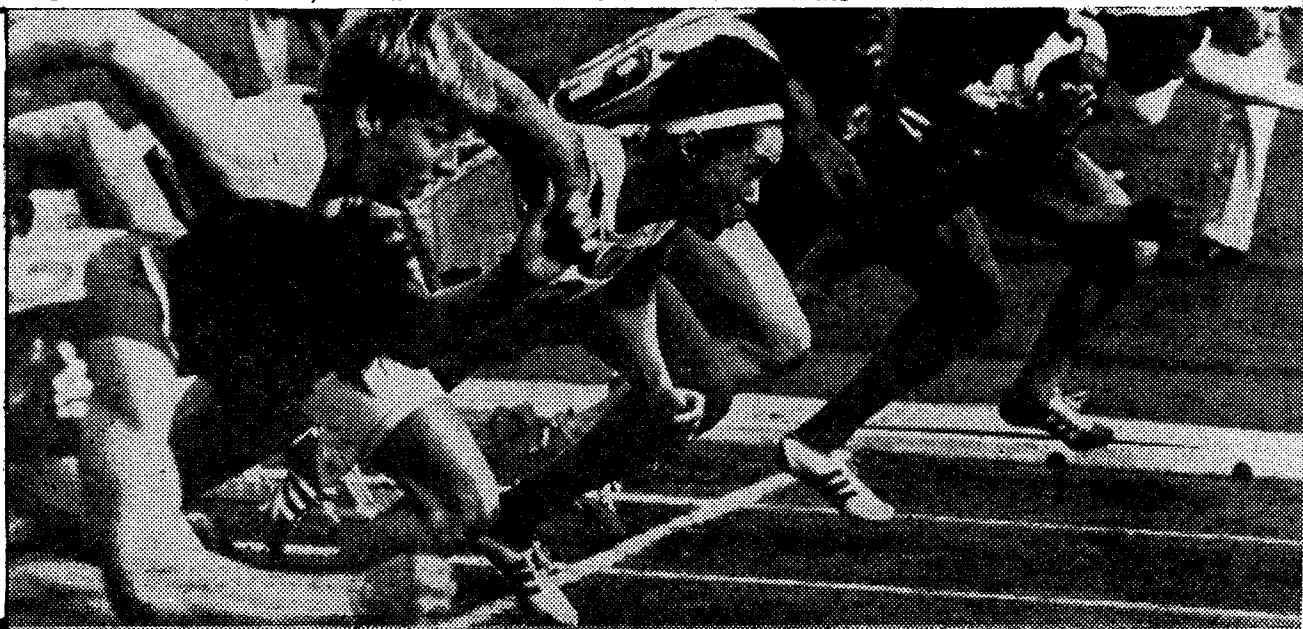
EASTMANCOLOR · Realização de KON ICHIKAWA · Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

AMANHÃ ESTREIA no

EDEN

Maiores 12 anos

AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO



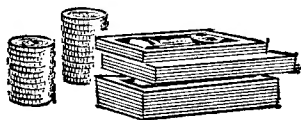
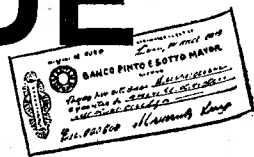


BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CHEQUE

IGUAL A

DINHEIRO



A utilização generalizada do cheque, reservando-se o dinheiro apenas para as pequenas despesas, é o que se pratica em todos os países progressivos.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR no sentido de atingir esse objectivo está desde já habilitado a informá-lo que pode pagar as suas compras nos principais estabelecimentos de Lisboa e Porto com os nossos CHEQUES, mercê da boa colaboração do comércio das duas maiores cidades portuguesas.

Não se trata de cheques especiais...
Para tanto utiliza o CHEQUE VULGAR da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A operação de pagamento não é precedida de formalismos complicados — preenche o seu cheque pelo total da compra efectuada, entrega-o ao empregado que o atendeu... e eis tudo!

VANTAGENS DO CHEQUE SOBRE O DINHEIRO:

- | | |
|---|--|
| 1 Não está sujeito a roubo. | 4 Evita os possíveis enganos de trocos. |
| 2 Não está sujeito às consequências graves de perder a carteira. | 5 Verifica facilmente as despesas que efectuou consultando os talões dos cheques. |
| 3 O CHEQUE é uma nota em primeira mão...
Não está sujeito ao contágio de doenças. | 6 Obtém a contabilização dos seus gastos pelos extractos da sua conta, que lhe são periodicamente enviados. |

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

Escolheu o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
e sabe por que o fez...

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

Nesta afirmação está o SEGRÊDO do nosso êxito

LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

* Relação dos alunos que concluíram ciclos em 1963-1964

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma entrada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Liceu Nacional de Ponta Delgada:

1963-1964

1.º CICLO

Adriana Maria Soares Machado, Agostinho do Nascimento Dias, Aguiñaldo da Silva Almeida Carneiro, Aires Fernando do Canto Brandão, Aires Manuel Pereira Rodrigues Pavão, Albano Humberto Pereira Duarte Pimentel, Alberto Maiato Borges, Alda da Conceição Raposo de Sá, Alda Maria Cíbral do Rego Barbosa, Ambrosina Maria de Maia Gouveia, Ana Isabel Raposo Pereira do Nascimento, Ana Maria Botelho de Sousa Cymbron, Ana Maria Quental Coutinho Mendonça, Ana Maria da Silva Nunes Mascarenhas, Ana Paula dos Santos Frias de Oliveira, António Alberto de Melo Costa, António Carlos Bettencourt Figueiredo, António Horácio Raposo Fonseca Macedo, António Jacinto Frazão Ferreira, António José Silva Medeiros, António Vítor Lopes dos Santos, Arminda Maria Rego Miúdo, Artur Mendes Gonçalves Adão, Carlos Aguiar dos Santos Pereira, Carlos Al-

berto Pacheco de Medeiros Mota, Carlos Bicudo de Freitas da Silva, Carlos Humberto de Almeida Travassos, Carlos Manuel Alves dos Santos, Carlos Manuel de Arruda Dias Soares, Carlos Ruy Corte-Real Jácome

reirinho Diogo, Fátima Maria Borges, Cidália Maria da Silva Soares, Clara António da Costa Borges Medeiros, Clara de Montefalco Branco de Almeida, Clemente António Roque Soares de Medeiros, Cristóvão Anicete Tavares de Amaral, Diamantina Maria Moniz Ferreira, Duarte Francisco Furtado Piques, Edna Guiomar Dias de Melo, Eduarda Maria Amaral Raposo, Eduarda Maria Pacheco de Almeida, Eduardo Albergaria Leite Pacheco, Eduardo Francisco de Sousa Graça, Eduardo Luís Pavão Tavares Carreiro, Eduardo Manuel Leite Furtado, Ema Maria Gomes Franco Martins, Emanuel de Sousa Gomes Jar-

dim, Emídio da Conceição Fede Faria Moniz, Fernando de Castro Soromenho Mendonça, Fernando José Teixeira Botelho, Fernando Manuel Costa Neves, Filomena de Fátima Martins Freitas, Francisco Alberto Almeida de Medeiros, Francisco Borges Coutinho de Medeiros e Dias, Francisco Manuel Melo Mota, Gabriela Maria Lopes Resende, Gabriel Miguel Tavares, Gilberto Gonçalves da Costa, Gregório Baptista de Nóbrega Chicharro, Gregório Silvestre Amaral, Gualberto da Graça de Almeida Borges Giesta, Helder Manuel Peixoto Rodrigues, Helena Margarida de Medeiros Silva, Helena Maria

Brandão Raposo de Medeiros, Hermínia de Fátima da Costa Realejo, Humberto Manuel de Oliveira Pollicarpo, Idalina de Sousa Clementino, Isilda Maria de Medeiros, Jaime Pimentel Machado de Oliveira, João Alberto dos Santos Pavão Nunes, João António Lopes Vieira, João Armindo de Arruda Pacheco, João Bosco Machado d'Amaral Damaso, João de Deus Silva Botelho Reveredo, João Eduardo Lima Borges Garcia, João Eduardo Van-Zeller Fernandes, João Eusébio de Andrade Costa, João Francisco da

(Continua na 17.ª página)

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas

Digestif RENNIE

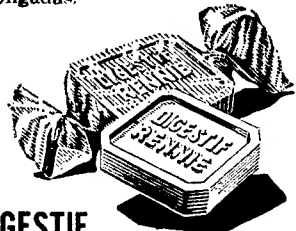
VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.

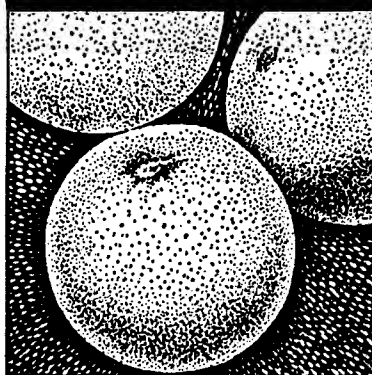


DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

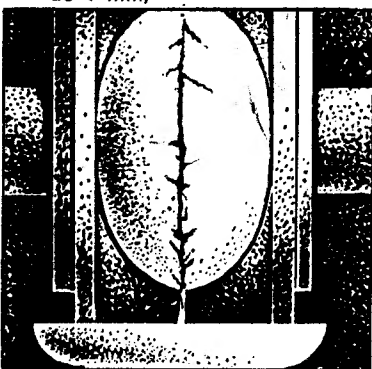
Porque não prepara compal de laranja em casa?



1) Selecciona cuidadosamente as laranjas: elas devem ser sumarentas e de 1.ª qualidade;



2) Extraia o óleo contido na casca, fazendo perfurações distanciadas de 1 mm;



3) Esprema a laranja com casca, (toda a gente sabe onde estão as vitaminas), e exerça a força necessária para aproveitar integralmente a laranja;



4) E assim obtive um Compal de Laranja autêntica fruta líquida com todo o seu sabor!

UM SABOR DA NATUREZA !



A 1.ª FRUTA LÍQUIDA compal

Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.

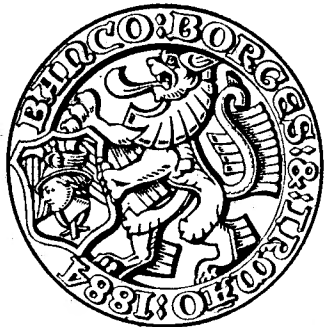


compal de laranja é tudo o que a laranja lhe pode dar em sabor e qualidade!
Fresco! Saudável!

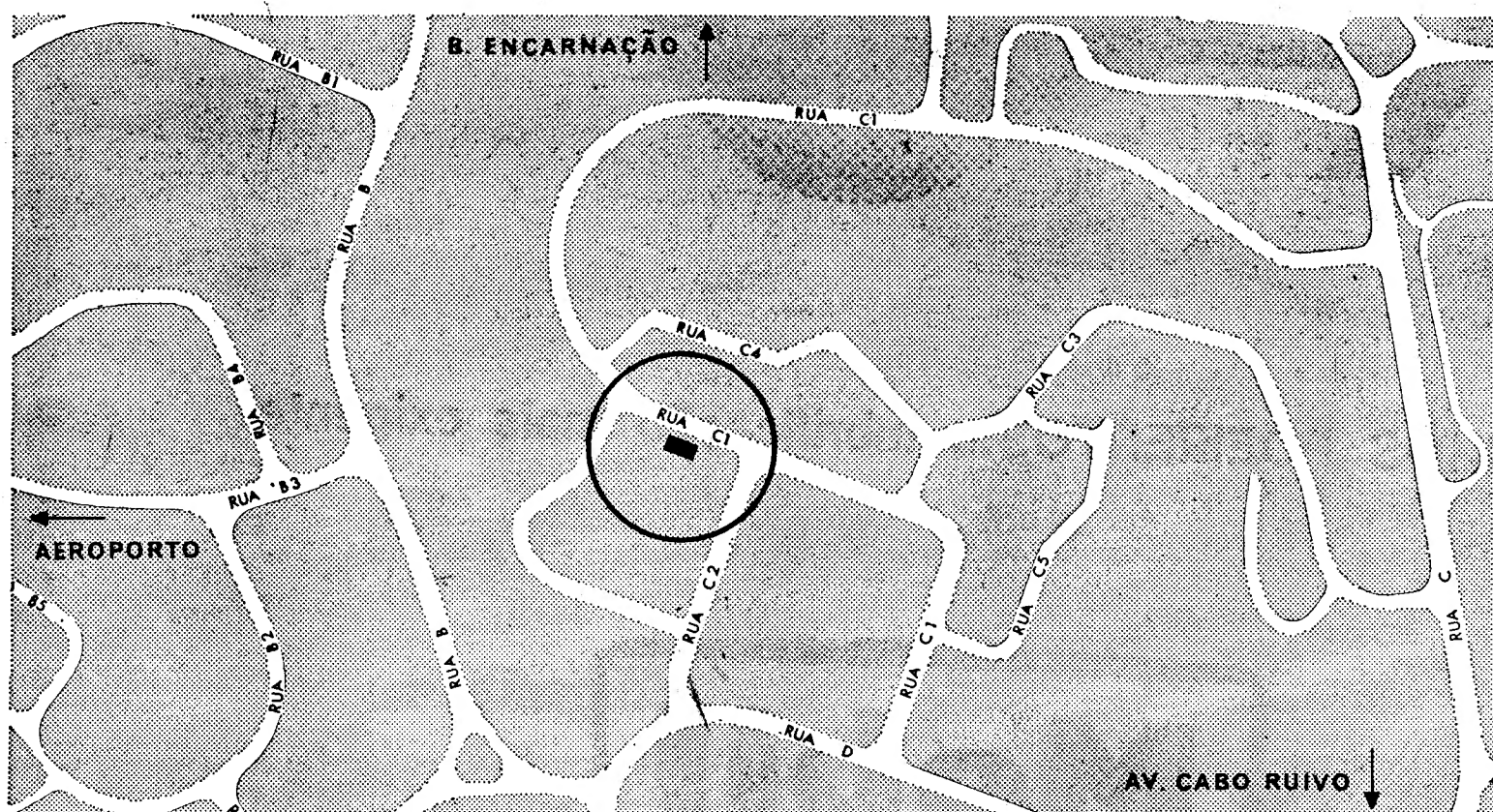
Um sumo rico em vitaminas servido na embalagem ideal. Em toda a parte e a toda a hora, pode tomar o autêntico sumo de laranja!

compal é natural

forma L-5



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



BANCO BORGES & IRMÃO

Abriu em Lisboa—Rua C—Lote 208

OLIVAIS SUL

uma nova Dependência

Com toda a comodidade para si, tem a partir de agora, nesta zona, ao seu dispor, os nossos serviços.

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

DIÁRIO escolar

O ano lectivo no Liceu Maria Amália

A abertura das aulas para as alunas que vão frequentar o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, realiza-se amanhã pela seguinte ordem: 1.º ano, às 9 horas; 2.º ano, às 10; 3.º ano, às 11; 4.º ano, às 12; 5.º, 6.º e 7.º anos, às 14.

Todas as alunas devem tomar conhecimento da sua turma, numero e sala até ao fim da tarde de hoje. As listas estarão afixadas no pátio, com entrada pela Rua de Sampaio e Pina.

A sessão para distribuição de prémios às alunas será amanhã às 15 horas.

Inspecções médicas no Liceu D. Filipa de Lencastre

«As inspecções médicas das alunas do 1.º ano inscritas no Liceu D. Filipa de Lencastre, realizam-se nos dias a seguir indicados:

Dia 1, às 9 h., de Adélia Relvas Neves a Aurora Maria Roca Fonseca; às 14 e 30, de Branca Luísa dos Santos a Isabel Santos Nunes Mendes; dia 2, às 9 horas, de Isaura Maria Santos Pinho a Maria Lailanda Santos; às 14 e 30, de Maria Clarinha Ribeiro Rocha a Maria Graciete Ferreira Cavaco. Dia 4, às 9 horas, de Maria Helena Abreu Bastos a Maria Lucinda Dias Costa e as alunas do 2.º ano que pela 1.ª vez frequentam o Liceu; às 14 e 30, Maria Luísa Bento Gonçalves a Maria Suzete Pereirinha. Dia 6, às 9 horas, Maria Teresa Geada Lucena a Zulmira Rodrigues Pimenta da Silva.

No Liceu Nacional D. João de Castro

Começaram esta manhã, no Liceu Nacional D. João de Castro, as inspecções médicas das novas alunas. As dos alunos efectuar-se-ão em data a anunciar oportunamente.

A ABERTURA DO ANO LECTIVO na Escola Técnica Pedro de Santarém

Começam amanhã, na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, as actividades escolares, devendo comparecer todos os alunos do 1.º ano às 19 e 30 e os do 2.º ano às 15 horas.

No dia 2, pelas 14 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, haverá uma reunião colectiva com os encarregados de educação e o director da Escola Pedro de Santarém para ser estudado, em conjunto, o plano de

(Continua na 16.ª página)

PASTAS ESCOLARES

Em cabedal, skal e pergamoide, sacos para meninas

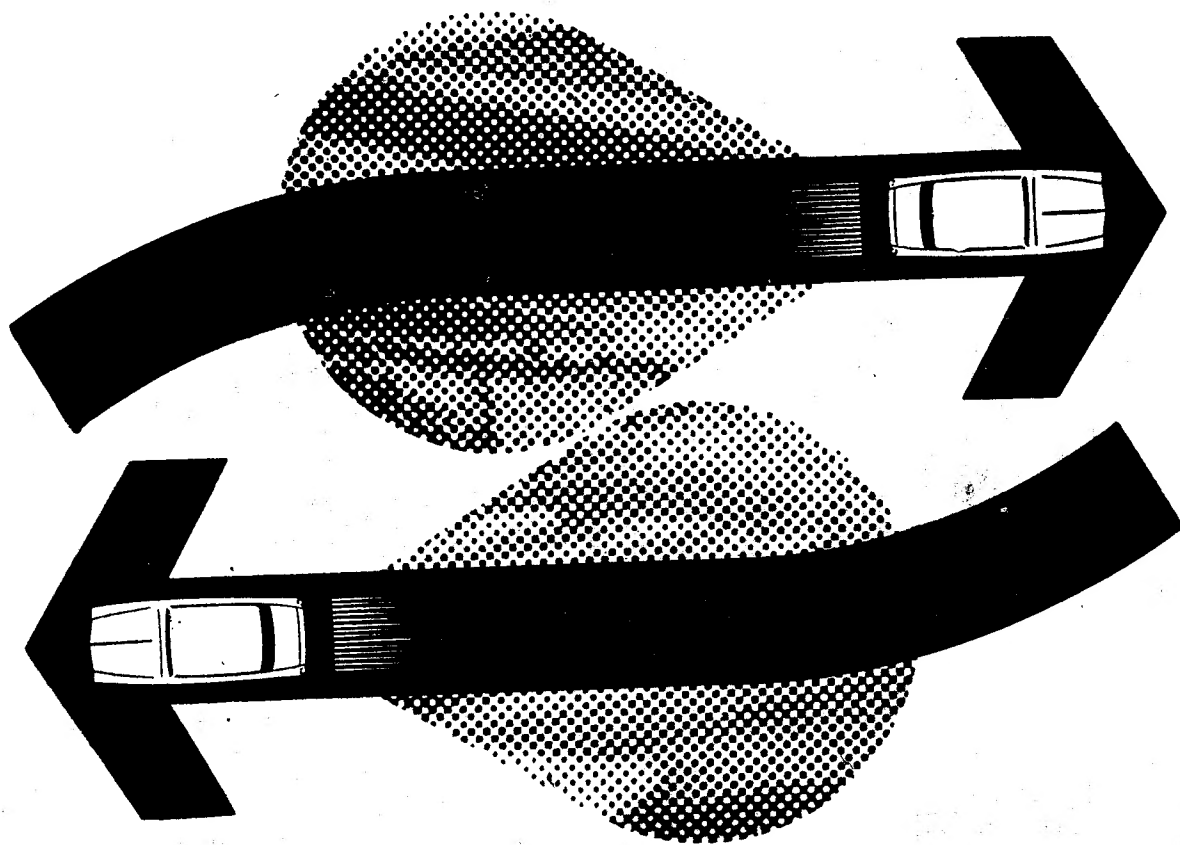
Compre na **FABRICA DA GRAÇA** que vende directamente ao público — Secção de revenda

LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar Frente ao expedidor

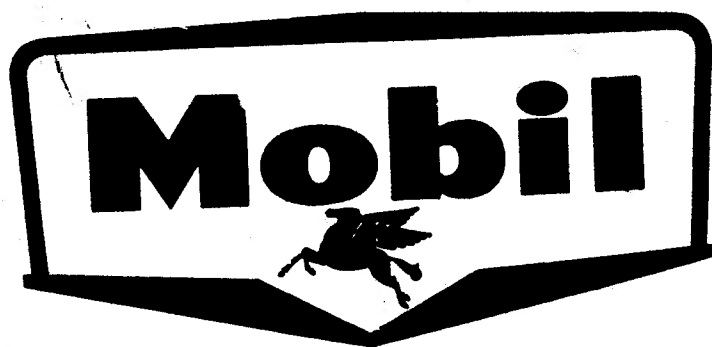
Kili

fogão a gás
bom almoço
ou jantar
só com
Kili
a
cozinhar

**AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS**
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657



CAMINHOS POEIRENTOS... lubrificação mais exigente!



**Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.**

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O último comboio de Gua Hill» e «Geralde rebelde» (17 anos).
 BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «As aventuras de um espião» (17 anos).
 TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Os irmãos corsos» (17 anos).
 MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Zorba, o Grego» (17 anos).
 AMORA — *S. F. Operária Amorense* — As 21 e 15: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
 ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
 ALMADA — *Algarve* — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).
 BAIXA DA BANHEIRA — *Auança* — Estrada Nacional, 174.
 BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
 COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
 MOITA — *Silva Rocha* — R. da República, 16 (Tel. 239029).
 MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
 SESIMBRA — *Leão* — Av. Saldanha, 12 (Tel. 229025).
 SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Av. da Portela (Tel. 22709).
 SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

I. 274878 **ALMADA**
 cruzamento D. Nuno-O. Salazar
 PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Os cursos do C.E.G.O.C.

Terminou hoje o primeiro da nova série de estágios de aperfeiçoamento promovidos pelo C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), na Associação Comercial de Lisboa. O curso teve a duração de quatro dias e por tema a «Simplificação dos desenhos», sendo regido pelo eng. J. P. Baumann, da organização francesa C. E. G. O. S.

No mês de Outubro estão previstos os seguintes cursos, igualmente promovidos pelo C. E. G. O. C.: «Redução dos custos industriais» (18-22 de Outubro, em francês); «Gestão e promoção dos produtos da empresa» (25-28 de Outubro, em francês); «Direcção de uma rede de vendedores» (25-29 de Outubro, em espanhol).

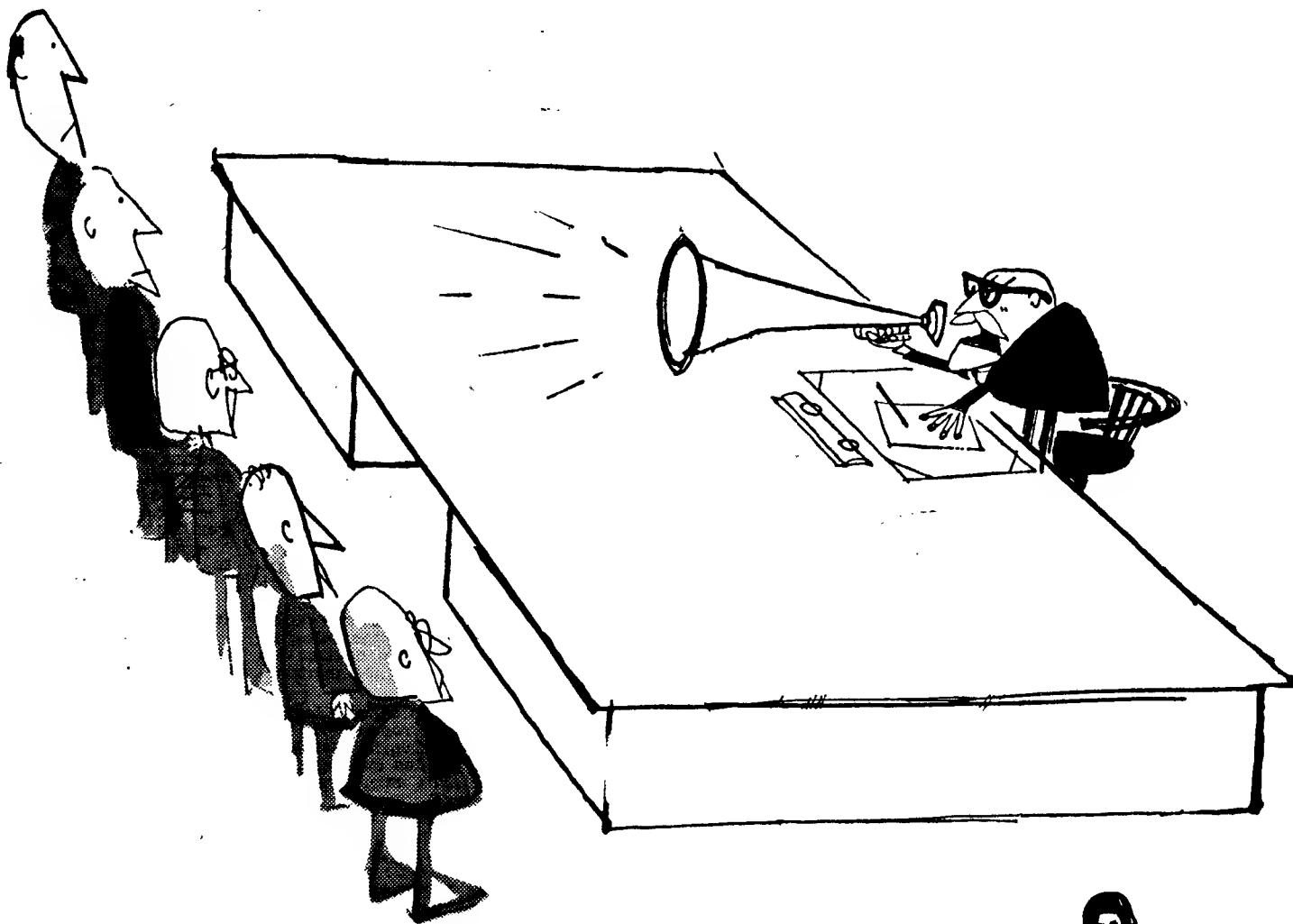
O programa dos cursos, assim como o calendário geral de actividades do C. E. G. O. C. até Julho de 1966 podem ser pedidos ao C. E. G. O. C., Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 (Tel. 32 29 53).

A «Princesa do Oceano» (beldade britânica)

chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa o paquete «Northern Star», da companhia de navegação inglesa Shaw Savill Line, representada entre nós pela firma James Rawes & Co. Lda.

Entre os seus 1120 passageiros vem «Miss» Iris Styles, vencedora de um concurso disputado entre cem raparigas do Reino Unido para o título de «Princesa do Oceano». Este concurso é efectuado todos os anos durante uma quinzena em Novembro, em que as Companhias de Navegação Inglesas facilitam ao publico, em geral, a entrada a bordo dos paquetes para uma visita às suas instalações, com o fim de o interessar em viagens por mar. «Miss» Iris Styles, que tem 21 anos de idade, vem acompanhada de seu marido.



O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações

Talvez possa utilizar o megafone se tiver bons pulmões e os seus empregados bons ouvidos. Mas talvez seja mais prático distribuir informações com a copiadora Rank Xerox 914.

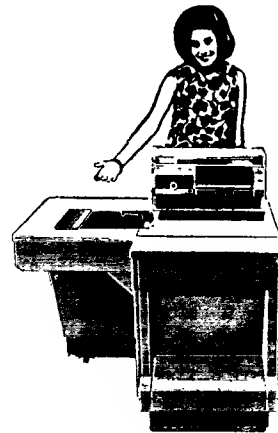
A sua concepção tecnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empenho inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.

Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.



RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.



RANK XEROX LIMITED
 Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA

Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.

Nome _____
 Firma _____
 Endereço _____
 _____ Telef. _____

Assinatura e carimbo 31-2



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2142 — LISBOA

1.º 2.º e 3.º CICLOS

Turmas de manhã, tarde e noite por professores diplomados

Turma do 4.º ano para maiores

R. Alecrim, 47-2.º — T. 32 69 57

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE
 SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao meunier
 Bife à Colombo

ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)

Telefs. 49225 - 555228

ABERTURA às 8 horas da manhã

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Le volcan Taal est à nou-
veau menaçant

Le volcan Taal aurait tendan-
ce à reprendre ses éruptions vio-
lentes, selon une émission de la
Radio philippine. D'après les
dernières estimations de la Po-
lice, 300 à 500 personnes ont été
victimes de l'éruption de mardi
dernier. Toutefois on croit que
de nombreux cadavres se trou-
veraient ensevelis sous la lave et
les cendres que recouvrent l'île
de Taal.

De son côté, le gouverneur de
Batanga admet que le chiffre
des victimes soit supérieur à
deux mille.

Par ailleurs, des témoins ayant
assisté à la fuite éperdue des
habitants de l'île déclarent que
de nombreux fuyards ont tué
leurs compagnons pour conqué-
rir une place dans les bateaux.

- De nouvelles troupes aus-
traliennes au Vietnam du
Sud

Dans le plus grand secret, de
nouvelles forces australiennes
sont arrivées mardi au Vietnam
du Sud, où les effectifs mili-
taires australiens atteindraient
près de 1500 hommes, soit un
nombre à peu près égal à celui
que l'Australie maintient dans
la Malaisie.

Par ailleurs de gigantesques
bombardiers américains B52,
dont la base est à Guam (dans
le Pacifique), ont attaqué à nou-
veau, aujourd'hui, plusieurs ré-
gions sud-vietnamiennes où l'on
croit que les vietcongs procèdent
à des concentrations.

- Un français prétend ressus-
citer légalement

Un citoyen français, M. Jean-
Marie Bourel, âgé de 65 ans,
mais qui est considéré officielle-
ment comme ayant décédé et
avoir été inhumé en 1929, pré-
tend se faire ressusciter légale-
ment avant de mourir pour de
bon.

M. Bourel a raconté son cas
aux journalistes, à Montargis,
près de Paris. Il y a 36 ans un
camarade de travail lui a volé
ses papiers d'identité. Depuis, ce
dernier est mort dans la prison
de Rouen. M. Bourel a ajouté
que l'année dernière il avait
trouvé un emploi temporaire
dans un nécrotaire. C'est alors
que le désir lui est venu de mou-
rir selon les règles.



**Capa
Negra**
É UM
**BRANDY
NATURAL**

O ministro das Corporações

inaugurou Casas do Povo

no distrito de Vila Real

VILA REAL, 30 — No prosse-
guimento da sua visita de trabalho
a este distrito, o sr. prof. dr. Gon-
çalves de Proença, ministro das
Corporações e Previdência Social,
deslocou-se, esta manhã, a Vidago,
onde inaugurou a sede da Casa do
Povo da freguesia.

O ministro, que era acompa-
nhado do governador civil do distri-
to e de funcionários superiores do
seu Ministério, foi ali recebido pelo
presidente do Município do conce-
lho e por outras autoridades civis
e militares. Após a inauguração do
edifício, houve uma sessão solene
em que discursaram vários orado-
res.

Após um almoço na Pousada de
Alijó, o sr. prof. Gonçalves de Pro-
ença seguiu para Fátima, a fim
de visitar o bairro de casas
económicas e a sede da Casa do
Povo.

Ao fim da tarde, aquele membro
do Governo visita Pinhão, onde
inaugura a respectiva Casa do
Povo.

A COMISSÃO MILITAR DA N. A. T. O. visitou a base das Lajes

A comissão militar da N. A. T. O.,
que, em visita aos quartéis-generais
da organização, se encontra presen-
temente nas ilhas adjacentes por-
tuguesas, esteve hoje na base das
Lajes.

Amanhã, a comissão visita as
Furnas, e, após um almoço em San-
ta Maria, parte para Lisboa, onde,
à noite, será obsequiada com um
almoço no quartel-general do Go-
verno Militar de Lisboa, oferecido
pelo ministro da Defesa Nacional.

«Os Fernandinhos Pobres»

Após as férias recomeçam no
próximo dia 4 de Outubro os seus
trabalhos as senhoras que fazem
parte do grupo «Os Fernandinhos
Pobres», a que preside a sr.^a D.
Virginia Lopes da Silva.

UTILIDADE TURISTICA

Foi declarado previamente de
utilidade turística o restaurante
«Taverna do Embuçador», sito no
Beco dos Curtumes, em Lisboa, e
de propriedade da Sociedade de
Turismo de Alfama, Lda.

A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO—4

KASPER, UMA PESSOA IMPORTANTE

por LÍLIA DA FONSECA

Não nos podemos hoje referir ao
marionetismo na Alemanha Federal
sem falarmos de Max Jacob, um
dos renovadores da arte do fanto-
che no seu país. Começou com a
sua magnífica carreira de marione-
tista em 1921, mas não sem uma
análise aos bonecos deste teatro e
ao reportório nele usado. E viu a
necessidade da sua actualização.
Com Theo Eggink como colabora-
dor na confecção dos bonecos, de-
calcando sobre os fantoches clási-
cos figuras mais enquadradas na vi-
vência dos nossos dias, muito em-
bora algumas delas representem
personagens enraizadas no tempo
como por exemplo, as do «Dr. Faust-
to», Max Jacob funda o teatro de
marionetas «Die Hohnsteiner», com
peças suas, de uma grande delica-
deza e de um grande poder de
observação ou, onde a graça e a
fantasia fazem as delícias do pu-
blico. Nelas, porém, não cabiam os
marionetas clássicos não só do ma-
rionetismo alemão mas também de
todos os outros países europeus: o
diabo, o crocodilo, o juiz, o gendar-
me. Eles tornaram-se objectos de
museu — e vimos, de facto, no
Museu de Teatro da Universidade
de Colónia — ou, segundo informa-
ções obtidas, aparecem apenas nos
grupos de alguns velhos marione-
tistas de feira.

Só um desses fantoches clássicos
ficou, aquele que o romantismo ale-
mão viu nascer, Kasper, mas tam-
bém sem muitas das suas caracte-
rísticas e defeitos burgueses que
inicialmente o animaram. Kasper
no «Die Hohnsteiner» toma as vá-
rias metamorfoses que as diversas
peças lhe impõem, mas sempre den-
tro de um espírito de galhardia e,
por vezes, de ajuda ao seu seme-
lhante. Pelo menos foi esta uma
das facetas que mais nos feriu a
atenção no reportório para crianças
deste teatro. É tempo de informar-
mos que a sede actual do «Die
Hohnsteiner» é em Hamburgo, mas
ramificada, por Max Jacob, em três
teatros com seus directores e gru-
pos distintos.

Só nos foi possível ver dois des-
ses teatros: o «Die Hohnsteiner»,

no Essen, dirigido por Harald
Schwarz e o de Hamburgo, dirigido
por Friedrich Arndt.

Friedrich Arndt partilha das mes-
mas ideias renovadoras de Max Ja-
cob, principalmente no que diz res-
peito aos espectáculos para crian-
ças. Ele é o que se pode dizer uma
autêntica personalidade votada a
uma arte que nada tem de fácil e
que requer um espírito apaixonado
e ductil para a saber conduzir com
delicadeza. Perguntámos-lhe:

— Foi sempre marionetista?
— Não! A minha profissão era a
de comerciante, mas achava-a estu-
pida e ansiava por qualquer coisa
mais interessante e artística.
— E ela surgiu-lhe...
— Com o teatro de marionetas.
Há dezoito anos que comecei como
amador e só mais tarde me profis-
sionalizei.

— Que países tem percorrido?
— Todos os da Europa excepto a
Península Ibérica.

— E não pensa ir um dia a Por-
tugal?

— Se a oportunidade surgir...
— Que temas prefere para o seu
teatro infantil?

— Somente histórias da vida da
criança, coisas actuais. Não deixo
nada ao acaso, tanto na encenação
como no sentido das peças.

— Não aproveita para ele contos
tradicionais?

— Não!

— Porquê?

— Porque têm sempre qualquer
coisa de mau, de nocivo para a
criança. Poucos são os que se apro-
veitam.

Como ficamos contentes por vir
encontrar tão distante uma perfei-
ta coincidência com a nossa manei-
ra de pensar! Mas Friedrich Arndt
continua, animado:

— E olhe que nos países de Leste
há o mesmo ponto de vista! Porque,
repare, por vezes alguns desses
contos podem ter também certas
qualidades, mas o teatro é uma co-
isa terrível, postos em cena, os as-
pectos mais neles contidos ressal-
tam com uma grande evidência!

— Nem mesmo os de autores clá-
sicos de renome feito, são de apro-
veitar?

— Nem esses! Perrault e Grimm
não entram no meu reportório.

— E onde vai buscar os originais?

— Crio-os!

Realmente, uma das peças que vi-
mos representada para um público
atento de crianças de quatro a sete
anos, aproximadamente, «Das Hohn-
kuchenpferd» (O Cavalo de Bolo
de Mel), da autoria de Friedrich
Arndt, era de uma encantadora be-
leza e ingenuidade, sublinhando
perfeitamente as palavras do seu
autor. Ele e os três colaboradores
Heidi-Doris Walch, Gabriele Len-
nert e Wolf Buresch, todos perfec-
tos na arte de manejar e na condu-
ção do espectáculo, valorizavam
com estas qualidades o tema da pe-
ça. No entanto, é sempre Friedrich
Arndt quem maneja Kasper, pre-
sente em todos os espectáculos co-
mo personagem da peça, como co-
mentador, como animador, o que
conversa com o público quer seja
adulto ou infantil. O que nos sau-
dou da boca de cena com um «Bom
dia» muito bem pronunciado, expli-
cando depois, em alemão, a assis-
tência, que se encontrava na sala
uma senhora portuguesa. Esta ge-
ntileza, devida a Friedrich Arndt de-
fine o carácter de Kasper, alegre,
cheio de bonomia e de espírito co-



Animais de «Die Hohnsteiner», da direcção de Friedrich
de Friedel Kasper e Anni Arndt

municativo. E as crianças pulam de
contentes nos seus lugares quando,
prestes a entrar em cena, o ouvem
já cantar nos bastidores a toada tão
sua conhecida, expressa apenas por
um tra-la-la vibrante e caricioso.

Mas Kasper assume, por vezes,
outro papel, o de conselheiro, como
nos foi dado ver na peça «Gabi e
o automóvel vermelho», no outro
teatro de Max Jacob, no Essen, di-
rigido por Harald Schwarz. O es-
pectáculo foi numa escola perante
um público de cerca de quatrocen-
tas crianças e fora o segundo desse
dia no mesmo local. Harald Schwarz
fornece-nos dados mais pre-
cisos:

— Damos todos os anos trezentos
espectáculos, setenta por cento pa-
ra crianças e trinta por cento para
adultos.

— Os espectáculos para crian-
ças...

— São em todas as escolas da re-
gião.

— Pagos?

— Schwarz encara-nos, espantado da
pergunta.

— Pois, naturalmente, como pode-
ria ser de outra maneira?

— E qual o seu carácter?

— Possuem todos um fundo edu-
cativo; mesmo os de fantasia têm,
na base, mascarada, a questão pe-
dagógica. Este, por exemplo, que
acabou de ver, «Gabi e o automóvel
vermelho», foi escrito a pedido das
«Organizações de Juventude» justa-
mente alarmadas com um dos gra-
ves problemas do nosso país: o nu-
mero elevado de raparigas e crian-
ças levadas a

ças levadas a
veis que pass-
tem sido repr-
escolas e tam-
O fulcro da
um drama de
cho é feliz, u-
vel vermelho
pelo da Polícia
afirma avó qu-
então que en-
desta vez no
-conselheiro,
aconselhando
ca tomem um
seja guiado

(Continu-
a)



A Universidade de E vai criar a mosca ts segundo os métodos desco no nosso Instituto de Medic

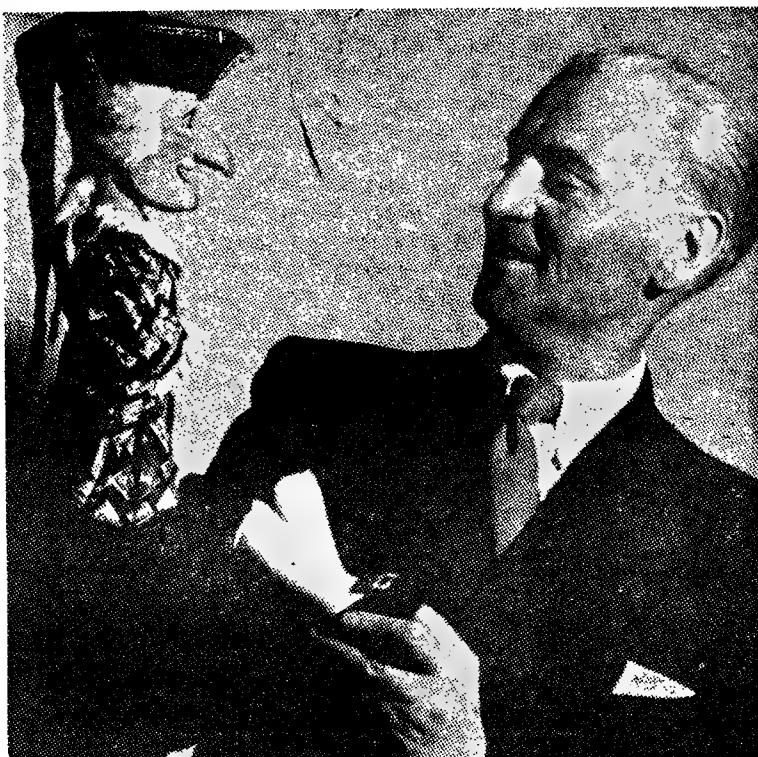
Os notáveis estudos levados a
efeito no Instituto de Medicina
Tropical sobre a mosca tsé-tsé, que
levaram à criação daquele perigoso
insecto em laboratório, continuam
a despertar a atenção dos círculos
científicos internacionais. Na linha
da honrosa tradição dos trabalhos
sobre a doença do sono, que há
muito conquistaram para a ciência
portuguesa um lugar de evidente
prestígio, aqueles estudos, dirigidos
pelo sr. prof. dr. J. Fraga de Aze-
vedo, caracterizam-se pela sua ori-
ginalidade e pelo sentido prático

que dão a o-
tra a terrível
por aquela m-

Depois da
tistas estran-
Medicina Tr-
interessado
agora, em L-
tânico dr. D-
partamento
sidade de Ed-
miliarizar-se-
guesa da cri-
com vista a-
quele centro
serviço desti-
tícios aqueles
laboratório
de Azevedo.

O sr. dr.
rar-se-á em
ciente para
cessária para
referido
Edimburgo.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência.**

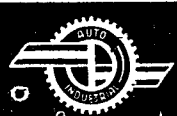


Friedrich Arndt, director do «Die Hohnsteiner», de Hamburgo, e o fantoche
alemão Kasper



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva
VAUXHALL



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA



A

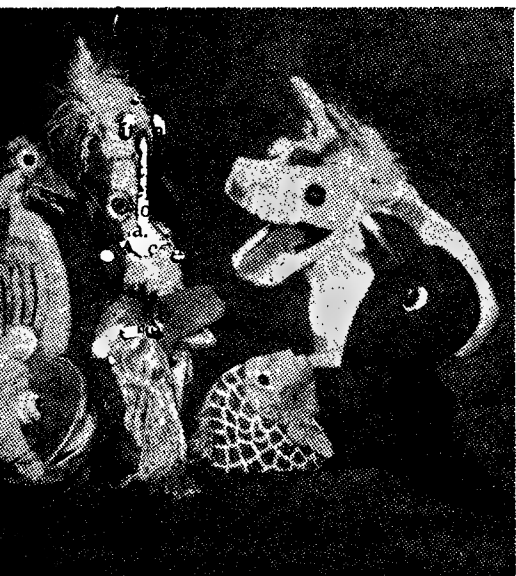
GUIA

FUNDADA EM 1875

SERVE HÁ 90 ANOS UMA
CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE
MAIS NUMEROSA E CONFIANTE

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE
EXPLICARÁ PORQUE CONFI...

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. QUARTE, 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)



steiner, da direcção de Friedrich Arndt, da autoria de Friedel Kogler e Anni Arndt

cas levadas ao engano por automóveis que passam na estrada. A peça tem sido representada em todas as escolas e também na televisão. O fulcro da peça é, precisamente, um drama desses, mas o seu desfecho é feliz, uma vez que o automóvel vermelho é apanhado a tempo pelo da Polícia e Gabi entregue á aflição avó que dera o alarme. E é então que entra Kasper em cena, desta vez no papel de comentador-conselheiro, comentando a peça e aconselhando as crianças a que nunca tomem um automóvel que não seja guiado por pessoa conhecida

(Continua na 23.ª página)

os trezentos por cento para para crian-
escolas da re-
espantado da
como pode-
ra?
cter?
n fundo edu-
fantasia têm,
questão pe-
exemplo, que
o automóvel
a pedido das
tude" justa-
um dos gra-
o país: o nu-
igas e crian-

Universidade de Edimburgo a mosca tsé-tsé métodos descobertos Instituto de Medicina Tropical

que dão á orientação da luta contra a terrível doença transmitida por aquela mosca.

Depois da visita de diversos cientistas estrangeiros ao Instituto de Medicina Tropical, com o mesmo interessado objectivo, encontra-se, agora, em Lisboa o cientista britânico dr. D. S. Saunders, do departamento de zoologia da Universidade de Edimburgo, que vem familiarizar-se com a técnica portuguesa da criação da mosca tsé-tsé, com vista ao estabelecimento, naquele centro universitário, de um serviço destinado a trabalhos idênticos áqueles que têm decorrido no laboratório do sr. prof. J. Fraga de Azevedo.

O sr. dr. D. S. Saunders demonstrar-se-á em Lisboa o tempo suficiente para adquirir a prática necessária para poder superintender o referido serviço a criar em Edimburgo.



JARDIM E MUSEU Agricultoras do Ultramar

O Jardim Agrícola do Ultramar, a partir do dia 6 de Outubro, encontra-se aberto ao público todos os dias, das 9 ás 17 horas, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17 horas, excepto as segundas-feiras e feriados.

Um mundo de preocupações surge para as famílias quando os filhos vão entrar pela primeira vez na escola

A abertura das aulas não é o mesmo acontecimento para todos os escolares; e reveste-se de importância desigual na vida de uma criança. A entrada pela primeira vez, numa escola nova é, naturalmente, aquilo que lhe provoca maior inquietação. Mas há, também, a entrada dos mais pequeninos, igualmente pela primeira vez, na escola infantil, ou a passagem desta para a «grande escola», a primária; e a dos alunos da escola primária para o ciclo preparatório do ensino técnico ou para o primeiro ciclo do liceu. É mais impressionante ainda esta abertura de aulas sendo o futuro aluno do ensino secundário, liceal ou técnico um pequeno camponês que nunca saiu da sua aldeia e vem, pela primeira vez, á vila ou á cidade para a «escola dos grandes». É, na verdade, um acontecimento unico, não só para o pequeno escolar mas para toda a sua família. Em todo o Mundo é assim; e verifica-se que os estudantes não vivem ao mesmo ritmo em toda a

centena de milhares de pais que os têm de resolver.

● Aumenta a frequência nos refeitórios

O sistema da cantina e do semi-internato nos colégios particulares evita ás crianças uma fadiga suplementar, suprimindo as caminhadas de ida e volta á escola. Mas é, também, uma arma de dois gumes: os alunos que almoçam nos refeitórios escolares são cada vez mais numerosos; o ritmo é acelerado e há, quase sempre, dois turnos de almoço, quando não três; e os alunos nestes casos têm meia hora para engolir a refeição (almoço: sopa, prato, pão e fruta, nas escolas técnicas elementares de Lisboa, 6\$00) e dar o lugar aos que se seguem.

Existem dois sistemas de refeitórios: aqueles onde as refeições são preparadas no próprio local e os que servem as refeições feitas fora (na P. N. A. T., na Legião, etc.). Quando são preparadas na escola e no liceu, há quem siga um regime de ementas determinado por dietistas e com «controlo» biológico das refeições.

O preço é variável. E há quem mantenha preços de autêntico restaurante económico da Baixa. Muitos alunos, especialmente no ensino técnico, beneficiam, de gratuidade total (famílias numerosas, casos sociais, etc.) e há, mesmo, escolas técnicas nas quais, por cada três que pagam as refeições, um aluno é alimentado de graça. O numero de pratos é, também, variável. Os que são extraordinários e de dieta têm preços diferentes.

Para evitar que os alunos gastem o dinheiro das refeições em guloseimas, vendem-se, nalgumas escolas, séries de senhas ou combinam com as famílias e os estudantes levantam todos os dias as senhas da refeição, liquidando os pais as contas ás semanas, ás quinzenas ou ao mês.



● Um jantar rico e equilibrado (fruta e alimentos crus)

Quem seja forçado a confiar os filhos aos refeitórios escolares, deve velar sempre, para que o seu jantar seja rico e equilibrado. Não esquecer, por isso, os frutos e os alimentos crus (por causa das vitaminas). De manhã, não deixar

Prof. Daniel Barbosa

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria do ministro das Finanças que nomeia governador do Banco de Fomento Nacional, pelo período de cinco anos, na vaga resultante do falecimento do eng.º Paulo de Serpa Pinto Marques, o antigo ministro da Economia prof. Daniel Maria Vieira Barbosa.



partir o pequeno estudante senão depois de ter tomado um copioso primeiro almoço, incluindo pão ou torradas com manteiga — e, se for possível, mel ou doca. Nada de café — ou muito pouco —; só o suficiente para dar cor ao leite. Este ultimo continua a ser um alimento de base. Pode ser introduzido nas refeições sob outras formas: papas, purés, etc. E, principalmente, nada de álcool! O vinho

(Continua na 20.ª página)

Importante trabalho de investigação médica apresentado na Espanha e no Brasil

A convite da Sociedade Espanhola de Anestesiologia e Reanimação, deslocou-se a Barcelona, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Ramon de La Fera (Filho), a fim de tomar parte numa «mesa redonda» sobre neuroleptalgia, que se realiza depois de amanhã, integrada na sétima reunião da aquela organização científica.

A tese que aquele médico português apresentará, como relator, intitula-se «Dissolução psíquica na anestesia geral», assunto em que o autor tem prioridade de investigação e que tem abordado em trabalhos publicados desde 1936.

O mesmo momentoso problema, que o sr. dr. Ramon de La Fera (Filho) assim focou com o maior interesse neste trabalho, será simultaneamente apresentado no I Congresso Luso-Brasileiro que se efectua na mesma altura no Brasil e em que aquele distinto investigador será representado pelo sr. dr. Hugo Gomes, presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, durante outra «mesa redonda» sobre neuroleptalgia.

A Feira Popular (que fecha esta noite) ainda não tem local assegurado para o próximo ano

O Inverno esá á porta, não tarda nada. Com o Outono chegaram já as primeiras chuvas, e não faltam igualmente os golpes de vento e os primeiros frios, que convidam ao remanso do lar, com os serões passados em ameno cavaco com a família.

A vida, que até agora fora toda lançada para fora, para os grandes espaços, e o ar livre, exterioriza-se, recolhe-se e deixa aquela alegria folgazã que dá o contacto directo com a Natureza e o Sol.

Por todo o País as festas, feiras e romarias sucederam-se em ritmo alucinante, ajudando o povo a ir e a folgar. Também Lisboa, que já não tem romarias, possui, mesmo assim, a sua feira própria, que durante quatro meses, de 1 de Junho a 30 de Setembro, é local escolhido pelo alfacinha que não parte para férias.

A iniciativa, criada e mantida há tantos anos pelo nosso estimado colega «O Século», tem dado os melhores resultados, não só pelo que vale por si, abstractamente, como recinto de diversões populares, mas ainda porque através dela se ajuda a manter essa obra admirável de ternura e humanidade, que é a Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Com o dinheiro ganho na Feira Popular, acrescido de outros dona-

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Taal volcano again shows signs of violent activity

The Taal volcano showed new signs of violent activity this morning, says the Philippine radio.

According to the latest police figures 300 to 500 persons lost their lives as a result of Tuesday's eruption. But it is thought that many bodies are buried under the lava and ashes which cover the island of Taal. The Governor of Batanga province admits that the number of victims passes 2,000.

Meanwhile, witnesses of the wild rush of the inhabitants fleeing from the eruption say that many were killed in the struggle for the boats.

● More Australian troops arrive in Vietnam

More Australian troops arrived in South Vietnam in the greatest secrecy last Tuesday. The strength of the Australian contingent in Vietnam is now 1,500 men — nearly as many as there are in Malaya.

Giant American B-52 bombers again attacked areas in South Vietnam where there were supposed to be concentrations of guerrillas, today.

The strategic B-52 bombers have their base on the island of Guam, in the Pacific.

● A Frenchman wants to be resuscitated legally

A sixty five years old Frenchman, Jean-Marie Bourel, who has been considered officially as dead and buried since 1929, wants to be legally resuscitated before he really does die.

Bourel revealed his case to journalists in Montargis, near Paris, thirty six years after a colleague had stolen his identity papers and who died in his name in the prison at Rouen.

Bourel said that he had held a temporary job in a morgue last year and then decided that he wanted to die according to the rules.

.....

tivos que pessoas generosas oferecem durante o ano, é possível, assim, proporcionar anualmente, a milhares de crianças pobres, umas férias compensadoras, passadas á beira-mar.

● Milhão e meio de visitantes

Não são precisos muitos rendilhados literários ou jornalísticos para falar do êxito da feira, quando o eloquente numero de entradas registado fala largamente de si. Com efeito, durante os quatro meses do seu funcionamento registaram-se naquele recinto mais de milhão e meio de entradas.

As pessoas procuram ali, como é óbvio, os divertimentos populares próprios, como os carrocéis, os aviões, os automóveis, o comboio fantasma e as mil pequenas distrações ainda mais próprias para os mais pequeninos, que possuem os seus locais próprios.

Outros dos que ali acorrem vão para jantar, pois uma ou outra pândega, um franguinho bem assado, comido em algumas das três dezenas de restaurantes ali existentes, ainda é um acto boémio que o alfacinha do povo ou das classes médias não dispensa em cada ano. E não falam, ainda, os que desejam

(Continua na ultima página)

NOVO!

para
as pessoas
que têm
alguma coisa
para dizer...
...e recordar...



O BLOCO-NOTAS ELECTRONICO Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar comodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.

Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VISEU

AV. 28 DE MAIO, 31 — VISEU

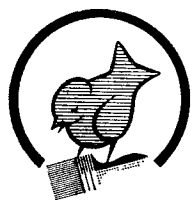
AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no Distrito de Viseu, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Viseu, com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Viseu de 11 a 20 de Outubro p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VISEU



PARDAL

GRÁTIS!

10.056
TRINCHAS

QUE VÃO SER DISTRIBUÍDAS A TODOS OS QUE ACERTARAM NO CONCURSO RADIOFÓNICO

«O QUE É PARDAL?»

DO PROGRAMA «GRAÇA COM TODOS», DOS PARODIANTES DE LISBOA

UM SUCESSO EM 10 DIAS

FABRICA DE PINCELARIA PARDAL — PORTO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

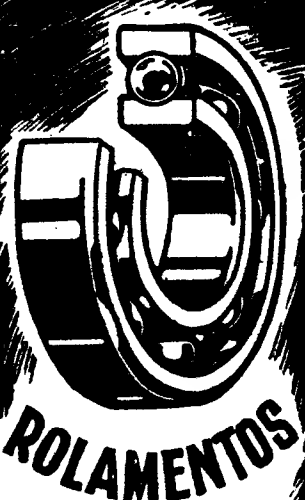
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

RIV



E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

DOMINGO, 3 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. I.

LISBOA A PORTIMÃO

Preço: 1.ª classe 132\$50

(ida e volta)

LISBOA A LAGOS

Preço: 1.ª classe 140\$00

(ida e volta)

LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA

ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE

PERA, E VOLTA

Preço: 1.ª classe 245\$00

compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 6-35 horas, com regresso à mesma estação às 0-15 horas.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. I., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIRAS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

DUCRETET

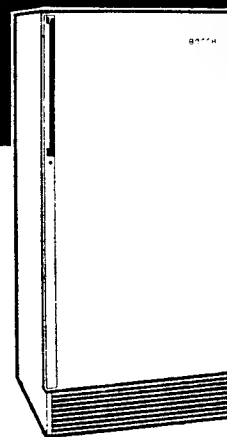
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-L — LISBOA — TELEF. 320138

DISCOTECA POPULAR, LDA. aconselha BOSCH



GRANDES
FACILIDADES
COM OS
MELHORES
PREÇOS

Veja e escolha
o seu Frigorífico na

RUA 1.ª DE MAIO, 146-A LISBOA

INJEÇÃO DIESEL KUGELFISCHER SCHAFER

(EX-DECKEL)

CAMIONS

«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»

TRACTORES

«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»

INJEÇÃO A GASOLINA

PEUGEOT 404

MATERIAL EM STOCK — REPARAÇÕES — ASSISTÊNCIA
REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA

RUA DE S. PAULO, 242-244 — LISBOA

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 100 000 000\$00

Rua dos Navegantes, 53-2.ª, Dt.ª

LISBOA-2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 10 se efectua, a partir do dia 2 de Outubro, nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

BANCO DA AGRICULTURA

BANCO BURNAY

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CRÉDITO PREDIAL

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis é o seguinte:

Esc.: 21\$28,12 por cada obrigação nominativa

Esc.: 16\$95,80 por cada obrigação ao portador (cupão 10)

Esc.: 21\$51 por cada obrigação ao portador registada (cupão 10)

Esc.: 24\$77 por cada obrigação averbada ao Fundo de Reserva de Associações de Socorros Mútuos

Lisboa, 29 de Setembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Engenheiro Químico, com prática industrial, menos de 35 anos, para direcção técnica de indústria nos Açores, com futuro.

Será fornecido um questionário aos interessados que se dirigirem em resposta ao presente anúncio.

Rsposta a este jornal ao n.º 123.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL

COMERCIAL

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 58-1.ª Esq. — Telef. 736380

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

crítica e pelo público, «Desculpe-se o mate!», em representação no Teatro Villaret, é um espectáculo excepcional, justamente apontado como um dos melhores da temporada.

A comédia de Alec Coppel veste pois, em Lisboa as mesmas roupas do êxito, que já envergonhou em Nova York e Paris, onde Artur Ramos foi buscar a versão latina de Claude Magnier e que, juntamente com Armando Cortês, traduziu. Interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, «Desculpe-se o mate!», está em cena todas as noites, às 21 e às 23 horas, no mais moderno e acolhedor teatro da capital.

NO VARIEDADES

Humberto Madeira reaparece na revista «A Ponte a Pé!»

Após uma memorável digressão por terras angolanas, em que o êxito atapeou permanentemente de aplausos o percurso do fabuloso actor cómico Humberto Madeira, o milionário do riso retorna aos palcos lisboetas, na magnífica revista «A Ponte a Pé!», produção

de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que abre, sob os melhores auspícios, a temporada do Teatro Variedades.

Humberto Madeira, primoroso intérprete da moderna geração artística, figura rutilante dos tabladinhos nacionais, volta, desta maneira, a contactar com as plateias da capital, através de inúmeros desempenhos na super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias.

No elenco deste sensacional espectáculo avultam, ainda, Salvador, Ligia Teles, Mariema, a vedeta sul-americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Linda Silva, Palmira Ferreira, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro e Teresa Torga, que emolduram quadros de inolvidável grandiosidade. Por seu turno, o guarda-roupa, confeccionado nos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares e segundo esboços do artista plástico Mário Alberto, define com a marca *suigeneris* esta luxuosa produção associada dos dois mais prestigiosos empresários portugueses.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «As idades do amor».

Título original — «Del rosa al amarillo».

Produção — Espanhola.

Realização — Summers.

Intérpretes — Cristina Galbo.

Lina Onesti, Pedro D. Delcorral e José V. Cerrudo.

Género — Dramático.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «As Gémeas».

Título original — «Las Janelas».

Produção — Espanhola.

Realização — António del Amo.

Intérpretes — José Bodalo, Helga Liné e Luís Davila.

Género — Comédia.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Normal.

Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «A ponte dos condenados».

Título original — «Il ponte dei sospiri».

Produção — Italiana.

Realização — Pietro Pierroti.

Intérpretes — Brett Halsey, Burt Nelson e Giana M. Canale.

Género — Aventura.

Distribuição — Sif.

Processo — Panorâmico e technicolor.

Classificação — 12 anos.

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

Hollywood é como uma mulher duvidosa. Adornada por um brilho falso e superficial, exhibe a sua beleza, atrai com promessas e seduz com palavras doces. Depois, verifica-se que essa beleza é apenas uma máscara, que as suas promessas são tão vazias como os sonhos que conseguiu destruir e que as suas palavras não passam de armadilhas para os ingénuos.

ESTA mulher de coração empedernido está actualmente a envelhecer, mas ainda consegue atrair. Quando era mais jovem, o seu magnetismo era mais poderoso e mortífero. Arrastou para ela a juventude americana, desde o Texas até aos Estados da Nova Inglaterra, do longínquo Oregon e da populosa Nova York, das cidades e das aldeias, de toda a parte onde viviam pessoas que alimentavam sonhos.

A maioria era constituída por raparigas: criadas, empregadas de lojas ou costureiras, todas belas, todas cheias de esperança, quase todas sem o mínimo talento.

Todos os dias se podiam ver nos mesmos lugares estes rostos cheios de mocidade. Mas, logo que o sol tinha aquecido as laranjeiras e as palmeiras, os cartazes berrantes, os alpendros dos teatros e os amplos terrenos dos estúdios de Hollywood, essas jovens apinhavam-se em volta das secções dos estúdios para recrutamento de figurantes, cujos empregados, ao verem toda

aquela mocidade brilhante, abanavam as cabeças perante a ingenuidade humana.

Era uma rapariga meio desesperada que percorria as ruas doiradas de Hollywood, em busca de fama. «Uma bela loira!», disseram alguns. «Tem uma bonita cabeleira! E uma certa apresentação!», E uma de Jean Harlow tinha começado.

De vez em quando, todavia, era chamado para trabalhar um punhado dessa gente moça. E, assim, numa quente manhã de Verão foram seleccionadas seis raparigas, a fim de comparecerem junto de um realizador que estava a fazer um filme importante.

Este percorreu lentamente as raparigas com o olhar e a seguir ordenou-lhes:

— Voltem-se devagar.

As raparigas obedeceram. Foram-se voltando e tomando poses que julgavam dramáticas ou provocantes. O realizador ficou aborrecido. Piores que as do último grupo, pensou para consigo. Excepto uma!

Apontou para ela:

— A loira! Sim, você!

As restantes cinco inclinaram-se perante a sua pouca sorte. Vagorosamente, foram abandonando aquele lugar onde esperavam iniciar uma carreira fulminante e prepararam-se para recomençar mais uma série de visitas às secções de recrutamento de figurantes de outros estúdios, seguidas de novos desapontamentos.

O realizador apontou para a secção de guarda-roupa e disse para a loira:

— Estão lá a sua espera.

A rapariga correu imediatamente para lá, enquanto o realizador acenava para um dos empregados do estúdio:

— Vê-se que está ansiosa! — disse.

O outro aprovou:

— Tem uma bonita cabeleira!

— E uma certa apresentação! — acrescentou o realizador. — Como é que ela se chama?

O empregado relanceou o olhar por um cartão:

— Jean Harlow.

— Ótimo! — Volveu o olhar para o pessoal das filmagens que estava a preguiçar ao sol e ordenou: — Vamos trabalhar enquanto temos luz.

Em 1928, a indústria cinematográfica americana dedicava grande parte da sua atenção às comédias de efeitos visuais cómicos, de humor rude, violento e, muitas vezes, cruel. Hollywood era de opinião que não havia nada mais divertido do que ver um homem mergulhar num balde, depois de cair de grande altura e de cabeça para baixo, ou uma rapariga que de repente e por simples acaso ficava despidida.

O primeiro trabalho de Jean Harlow num filme consistia precisamente em ficar repentinamente sem o vestido. A sequência que tinha de fazer exigia que ela fizesse o papel de um modelo que exhibia um dispendioso vestido em frente de uma loja. Então, surgia a correr de uma esquina o herói da comédia, ferozmente perseguido por um polícia. Transportava um escadote e um balde; no momento em que ultrapassava Jean, o escadote prendia-se no vestido e fazia-o cair, enquanto a rapariga ficava atónita e reduzida às roupas mais íntimas. Foi desta maneira que o corpo maravilhoso de Jean Harlow foi pela primeira vez filmado para o público.

(Continua)

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Araújo, 2.

A vida de Tchaikovsky vai ser levada ao cinema

HOLLYWOOD, 30 — (F. P.) — A vida de Tchaikovsky vai ser levada para a tela numa co-produção americano-soviética, segundo anunciou, numa conferência de imprensa, o realizador americano Dimitri Tiomkin, que também é compositor e chefe de orquestra.

Tiomkin vai a Moscovo no dia 5 de Outubro, a convite do Governo soviético para assinar um contrato de co-produção.

Espera-se que o filme esteja terminado em 7 de Maio de 1967, aniversário do nascimento do célebre compositor russo.

MAURICE BÉGART condenado pela encenação audaciosa de «A viúva alegre»

BRUXELAS, 30 — (F. P.) — Maurice Bégart, o célebre coreógrafo de origem francesa, criador dos «Ballet du Siècle», foi condenado pelo Supremo Tribunal de Bruxelas, a um franco belga de multa por perdas e danos em consequência da encenação, julgada audaciosa e irreverente, de «A Viúva Alegre».

Maurice Huysmans, director do Teatro Real da Moeda, onde em Dezembro de 1963 foi criada, sob uma forma moderna, «A Viúva Alegre», também foi condenado a pagar um franco simbólico por perdas e danos a quem se julgou lesado.

MORREU GRIBBON um dos polícias da Keystone

HOLLYWOOD, 30 — (R.) — Eddie Gribbon, um dos «polícias da Keystone», faleceu, terça-feira, nesta cidade, com 75 anos.

Gribbon, que trabalhou desde 1916 em filmes cómicos em Hollywood, há três meses que se encontrava doente. Interpretou, também, filmes com Slim Summerville e apareceu na série cinematográfica de «Joe Palooka».

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 6 anos)

O SUPERESPECTÁCULO DA ALEGRIA

C I R C O

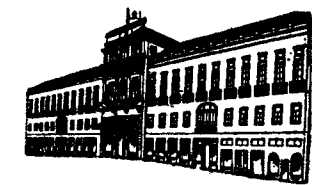
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRAÇÕES OS MAIS ENGRAÇADOS PALHAÇOS

BILHETES A VENDA

faça as suas compras na

BAIXA



DE . TUDO . PARA . TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Tel: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR

MEIAS DESCANSO

DE ORIGEM FRANCESA E ALEMA

COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES. E

PEÇAS DE DESCANSO

PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 - RUA AUGUSTA - 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Catástrofe do Rio Amarelo» e «Negócio à italiana» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «Heróis de branco» e «Mara bunta» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Quase nos teus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242339).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candi do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Aistr — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência (Telef. 2472948).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

Fez-se um peditório mas a capela ainda não se construiu

FANHÕES, 30 — Está a causar certa estranheza a alguns paroquianos o silêncio que se fez depois de um peditório para se erguer uma pequena capela, na localidade de Casainhos.

No local destinado ao templo foram traçadas a tijolo as diversas divisões, por ocasião do peditório. Hoje, tudo está ao abandono e não sabem os paroquianos o que há de concreto sobre o assunto.

Para os nossos pobres

Do sr. Manuel Ramos dos Santos recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Com o mesmo fim recebemos igual quantia de «Miss Cork».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

III Curso de Aperfeiçoamento

organizado pelo Sindicato dos Professores

O Sindicato Nacional dos Professores, prosseguindo na sua acção difusora de cultura científica e profissional, vai promover o III Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Este terceiro curso assentará, no entanto, em modalidades de formação que atendem as exigências específicas dos mestres consoante o grau do ensino em que exercem e a natureza das disciplinas escolares que professam. Essas modalidades de formação não-de-inter-grar-se em seminários, grupos de trabalho, cursos de didáctica especial, ciclo breve de lições-colóquios e grupos de formação, ou «training-group». Quanto a estes últimos, no caso de o Serviço Psicossociologia e Técnicas de Grupo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian puder continuar a prestar a sua valiosa colaboração técnica.

Apresentamos a relação das actividades previstas, seguidas dos planos propostos pelos educadores e pelos técnicos que constituem o elenco dos animadores do projecto do curso:

a) «Seminário sobre problemas de Higiene Mental Infantil para Professores do Ensino Infantil e do Ensino Primário», dirigido pelo dr. João Santos, com a colaboração da dr. D. Dora Bettencourt e da professora D. Maria Luísa Torres Pires.

b) «Seminário de Psicologia e Psicopedagogia para Professores do Ensino Secundário», dirigido pelo dr. Breda Simões.

c) «Curso de Didáctica de Iniciação Musical para Professores do Ensino Infantil e do Ensino Primário», dirigido pela prof. D. Maria Luísa Madeira Rodrigues.

d) «Curso de Didáctica das Artes Plásticas», para professores dos ensinos infantil, primário e secundário, dirigido pelo prof. Calvet de Magalhães.

e) «Lições de Pedagogia e de Didáctica da Matemática Elementar, de um ponto de vista moderno destinadas a Professores do Ensino Secundário», pelo dr. Silva Paulo.

f) Série de quatro preleções, seguidas de colóquio, acerca de «Pedagogia das Humanidades», pelo dr. José Marinho.

g) Série de três preleções, também seguidas de colóquio, sobre «Pedagogia activa: condições e limites», por prelector a designar.

h) «Seminários de Formação baseada na dinâmica de grupo», com a colaboração técnica do dr. Breda Simões e do Departamento de Técnicos de Grupo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

Os técnicos convidados, todos muito competentes e experientes, são sobejamente conhecidos no meio pedagógico, tornando-se, pois, desnecessário encarecer o valor da sua contribuição para o empreendimento em vista. Quase todos eles colaboraram nos dois cursos anteriores, cujas lições conclusivas foram feitas pelo prof. dr. Delfim Santos. A alusão é pertinente, pois o catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, se trouxe com a sua presença e a sua palavra especial relevância à iniciativa do Sindicato, ter-se-á dado conta do merecimento que ela contém, visto que animou a direcção daquele a prosseguir, assegurando com a sua simpatia activa, em termos inequivocamente sinceros, desvanecedores e encorajantes o desejo de aperfeiçoamento do pessoal docente nacional.

O curso decorrerá entre a segunda quinzena de Outubro próximo e fins de Maio de 1966.

ESCOLA TÉCNICA

Pedro de Santarém

(Continuação da 9.ª página)

actividades para o ano lectivo que se vai iniciar. No final, serão prestados esclarecimentos e aceites alvitres, críticas e sugestões apresentadas pelos encarregados de educação.

Escola do Magistério Primário do Funchal

O sr. dr. Angelo Augusto da Silva, director da Escola do Magistério Primário do Funchal, foi nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao mesmo estabelecimento de ensino, substituindo o sr. dr. Horácio Bento de Gouveia.

ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram reconduzidos nos lugares de presidentes das Câmaras Municipais de Abrantes e de Valença, respectivamente, os dres. Agostinho Rodrigues Baptista e Luís António de Matos Lima.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.
CAPITAL: 200 000 000\$00

SEDE: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95 2.ª Lisboa
DELEGAÇÃO: Vila Pery — Moçambique

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamento de Juros e de obrigações sorteadas

EMISSION DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%
Juros — Cupão n.º 18

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1965, o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado. Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas às Instituições de Previdência 24\$75
— Obrigações ao Portador Registadas 21\$51

Amortização n.º 8

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Setembro conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 100 obrigações n.ºs: 65, 79, 128, 142 e 170
As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1965.

O pagamento às Caixas de Previdência das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado nos Escritórios da Sociedade mediante a apresentação dos títulos de assentamento para efeito de carimbagem.

EMISSION DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5%
Juros — Cupão n.º 17

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1965, o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado. Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique 25\$00
— Obrigações ao Portador 16\$95,8
— Obrigações ao Portador Registadas 21\$51

Amortização n.º 7

As obrigações que foram sorteadas em 27 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 161, 272, 378, 379, 486, 518, 602, 615, 765, 884, 971, 981, 1075, 1177, 1273 e 1291.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1451, 1455, 1524, 1548, 1709, 1715, 1721 e 2051.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2085, 2087, 2147, 2217, 2303 e 2352.
Títulos de 50 obrigações n.ºs: 2596 e 2686.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2762 e 2783.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1965.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 1 obrigação n.ºs: 587, 890 e 1358
Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1887
Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2231, 2333 e 2420
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2853 e 2868

EMISSION DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5%
Juros — Cupão n.º 12

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1965, o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado. Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique 25\$00
— Obrigações ao Portador 17\$63
— Obrigações ao Portador Registadas 22\$35

A diferença do rendimento líquido que se nota, com vantagem para estas obrigações, corresponde à redução do imposto de capitais concedida para a emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Amortização n.º 2

Títulos da 1.ª Fase

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 118, 144, 171, 446, 502, 513, 606, 662, 732, 882, 1016, 1197, 1236, 1494, 1603, 1676, 1738, 1909, 2161, 2273, 2482, 2578, 2582, 2592, 2594, 2682, 2717, 2720, 2771 e 2797.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 2994, 3077, 3124, 3446, 3510, 3542, 3556, 3597, 3634, 3644, 3825, 4151, 4178, 4217, 4251, 4333, 4487, 4528 e 4570.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 4666, 4694, 4702, 4828, 4876, 4885, 4915, 4943 e 5079.

Título de 100 obrigações n.ºs: 5508.

Títulos da 2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 5805, 5833, 5881, 6135, 6136, 6215, 6521, 6536, 6552, 7056, 7617, 7635, 8123, 8140, 8171, 8190, 8290, 8330, 8382, 8385, 8393, 8434, 8474, 8568, 8617, 8619, 8716, 8736, 8831, 8906, 8913, 8995, 9058, 9080, 9095, 9208, 9239, 9245, 9248, 9369, 9371, 9439 e 9474.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 9535, 9550, 9629, 9705, 9722, 9794, 9797, 9838, 9885, 9886, 9976, 10092, 10261, 10288, 10341, 10414, 10714, 10756 e 11056.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 11300, 11358, 11382, 11390, 11561, 11582, 11785, 12037, 12099, 12123, 12224, 12281, 12316, 12348, 12518, 12524, 12759 e 12870.

Título de 50 obrigações n.ºs: 12967.
As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1965.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

1.ª FASE
1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Títulos de 1 obrigação n.ºs: 821, 1805 e 2597.
Títulos de 5 obrigações n.ºs: 2910, 3103, 3646 e 3652.
Títulos de 10 obrigações n.ºs: 5048 e 5230.
Título de 100 obrigações n.ºs: 5505.

2.ª FASE
1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Títulos de 1 obrigação n.ºs: 5532, 5644, 5849, 6179, 8447, 8476, 8796, 8930, 8967, 9046, 9059, 9065, 9079, 9193, 9213, 9221, 9228, 9298, 9302, 9378, 9413, 9440, 9464 e 9480.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 10754, 10998, 11005, 11014, 11207 e 11237.
Título de 10 obrigações n.ºs: 11756.

O pagamento dos títulos sorteados referente às obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique, efectuar-se-á na Sede desta Sociedade; o pagamento dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique efectuar-se-á nos escritórios da Delegação desta Sociedade em Vila Pery, Moçambique.

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

Lisboa, 28 de Setembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MODELOS DE 1 PORTA

WA 38 Hm 120 LITS. 3.500\$00
WA 38 H 120 » 3.500\$00
WA 51 H 145 » 3.500\$00
WA 66 H 190 » 4.500\$00
WA 86 H 240 » 5.250\$00

MODELOS DE 2 PORTAS

WD 62 H 175 LITS. 5.000\$00
WD 80 H 230 » 5.950\$00
WD 102 H 290 » 6.650\$00

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

O FRIO
AO
ALCANCE
DE
TODOS

WESTPOINT

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

O POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c e Av. Almirante Reis, 94-C - Lisboa



A LINHA
DE
FRIGORÍFICOS
MAIS
Prestigiosa
DO MUNDO

LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

(Continuação da 8.ª página)

Costa Vasconcelos, João Her-
menegildo Machado Barreto,
João Jorge de Castro Barbosa,
João José da Costa Rodrigues
Mota, João Manuel Amaral Fur-
tado, João Manuel Jácome dos
Santos, João Manuel Miguel de
Sousa, João Manuel Pacheco
Leite, João de Medeiros Rocha,
Joaquim Aguiar Cabral, Joa-
quim Lucas, Joaquim Tiago de
Almeida, José António Cruz de
Medeiros, José António de Me-
deiros Soares, José António de
Medeiros Teves, José António
Pereira Cordeiro, José António
dos Santos Cardoso Neves, José
Avelino Pereira Morais, José
de Braga Castanho, José Duarte
Cabral e Raposo, José Fran-
cisco de Frias Carvalho, José
Francisco Nunes Viveiros, José
Gervásio de Chaves Leandres,
José Joaquim Leite Machado
Bettencourt, José Luis Correia
Delgado, José Luis Neves Pe-
reira da Silva, José Manuel Pa-
checo Gaspar, José Manuel Ro-
drigues Martins de Medeiros,
José Manuel da Silva Sarmen-
to, José Maria da Silva Tavares
Carreiro, José Marques Alves,
José Paquito Martins, José Pau-
lo Monteiro de Andrade, José
do Rego Rodrigues Cardeal, Jo-
sé Rebelo da Mota, Julieta Alda
de Medeiros, Labieno Moniz
Furtado, Leda Maria Cordeiro
de Souto, Leo Max Vicente
Watzembaur, Liduina Carmen
Pacheco de Andrade, Lígia Ma-
ria Torres de Sousa, Lubélia
Maria Martins Rodrigues, Lu-
bélia Maria de Sousa e Silva,
Lucília Maria do Rego Pacheco,
Luís Agostinho de Castro Bar-
bosa, Luís Alberto da Camara
Simões Moura, Luís Alberto
Medeiros Bettencourt, Luís Al-
berto Pereira Simas, Luís Al-
berto Belo de Azevedo e Cas-
tro, Luís Eduardo Sampaio de
Carvalho, Luís Filipe Ramito
de Paiva Pacheco, Luís Gonza-
ga Portocarrero de Castro Ca-
seiro, Luís Leonel Coelho de
Medeiros, Luís Manuel Silva
de Almeida, Mabilina Filomena
Pacheco Andrade, Manuel Aires
Silva Simões, Manuel Eduardo
da Silva Borges, Manuel Perei-
ra, Manuel Tomás da Silva, Ma-
ria Alice Le Velly de Sousa
Lima, Maria Armandina da Luz
Cabral, Maria Aurélio Félix,
Maria Casaltina Raposo Cabral,
Maria Clara Torres Ledo, Maria
da Conceição Aguiar Pavão,
Maria da Conceição Freitas Pe-
reira, Maria da Conceição de
Oliveira Vieira, Maria da Con-
ceição Soares de Chaves, Maria
da Conceição de Sousa Botelho,
Maria Constantina Duarte Fra-
zão Garcia, Maria Eduarda dos
Reis Andrade, Maria Elisabete
de Chaves Branco, Maria Ema
Mendonça da Silveira, Maria
da Encarnação Melo Ferreira,
Maria de Fátima Andrade Bai-
ros, Maria de Fátima Botelho
de Medeiros, Maria de Fátima
Cabrita Silveira Nunes, Maria
de Fátima Carreiro, Maria de
Fátima Contente de Freitas,
Maria de Fátima Machado Car-
valho Valério, Maria de Fátima
de Melo Vieira, Maria Filome-
na Botelho de Medeiros, Maria
Filomena Martins Tavares, Ma-
ria Filomena Raposo Pimentel
da Costa, Maria Filomena de
Sousa Brizio, Maria Flávia de
Sousa Massa, Maria Gabriela de
Sousa Cavaco, Maria Gabriela
Couto Teves, Maria Gertrudes
Morais Cabral, Maria da Glória
Baptista do Rego, Maria Goretti
Sousa Raposo de Medeiros, Ma-
ria da Graça Cabral de Lima
Albergaria, Maria da Graça Cor-
reia e Silva, Maria da Graça do
Couto Tavares de Melo, Maria
da Graça Cravinho de Medeiros
Amorim, Maria da Graça Sousa
Martins, Maria Helena Araújo
dos Santos Pereira, Maria Hele-
na Arruda Cabral, Maria Hele-
na de Campos Vaz, Maria Hele-
na de Oliveira Vasconcelos, Ma-
ria Hortência Correia Marques,
Maria Ilda da Silva, Maria Inês
de Chaves Puim, Maria Isabel
Neves Pereira da Silva, Maria
Isabel de Sousa Lima, Maria
Joana de Lima Pereira, Maria
João do Coração de Jesus Fon-
seca Botelho, Maria José Fer-
reira de Freitas, Maria José Mo-
niz do Couto, Maria Leonor
Mota da Costa Canejo, Maria
de Lourdes Lopes Sousa Varão,
Maria de Lurdes Pimentel Bor-
ges, Maria Manuela Cabral da
Costa Lima, Maria Manuela Me-
deiros da Luz, Maria Manuela
de Melo Oliveira, Maria Manue-
la de Medeiros Raposo, Maria

Manuela Rocha Ferreira, Maria
Margarida Chichorro de Me-
deiros, Maria Margarida Gusmão
Dias Raposo, Maria Margarida
Martins de Frias, Maria Margá-
rida de Medeiros Salgadinho,
Maria Margarida de Sousa Me-
deiros, Maria Margarida Teodo-
ro da Costa, Maria Natália Bo-
telho Martins, Maria Natália
Cabral da Silva, Maria Natália
Pereira Tavares, Maria Palmira
Medeiros da Luz, Maria Paula
Pacheco Portugal de Sousa, Ma-
riana Odília de Melo Pimentel,
Maria do Rosário Oliveira Te-
ves, Maria Sofia de Melo Vas-
concelos, Maria Susana Cabral
Borges, Maria Susana Moniz
Ferreira, Maria Teresa Medei-
ros Sá Cabral, Maria Urânia
Fernandes Raposo de Sousa,
Maria Zélia Pacheco Melo, Ma-
riana Cabral Moreira, Marieta
de Jesus Pimentel Silva, Mário
António de Sousa Oliveira, Má-
rio Jorge de Oliveira Bulhões,
Mário Jorge Sampaio de Car-
valho, Marta Maria Pimentel
Caetano, Max Brix Elisabeth,
Maximiliana Cabral do Rego,
Natália Maria Fonseca Nunes
da Costa, Natália do Nascimen-
to Melo Ferreira, Natércia Ma-
ria Gertrudes Taveira, Nactá-
rio Filomeno Santos Vieira,
Noélia Mariana Fernandes Ra-
poso de Sousa, Paulo Pacheco
Cordeiro, Roberto Manuel Mota
Botelho, Rodrigo Manuel Ca-
bral Bendito de Bettencourt,
Rogério Manuel Freire Ferrel-
ra Machado, Rosa Maria Silva,
Rosa Maria da Silva Botelho,
Rosa Maria da Silva Melo Ben-
to, Rui Soares Alcantara, Tere-
sa Virgínia Santos Costa, Vítor
Manuel Barbosa Tavares, Vítor
Manuel de Sousa Ventura, Zita
da Conceição Cordeiro Pereira,
Zita Cremilde Fonseca de Sou-
sa Machado e Angelina Lima
Cabral.

2.º CICLO

Abel da Costa Valério, Alber-
to Francisco de Braga Casta-
nho, Américo Ferreira, Arnaldo
de Amaral, Ana Emília Moniz
Mota Vieira, Ana Isabel Raposo
Marques Rebelo, Ana Maria
Braga Tavares, Ana Maria da
Silva Tavares Carreiro, Ana Ma-
ria Soares Garcês, Ana Maria
Soares de Oliveira Cabral, An-
tónia do Rosário Correia Ca-
bral, Antónia Filomena Maia
Gouveia, António Francisco Pa-
checo Vieira, António Lourenço
de Melo, António Luís Pacheco
de Carvalho Esmeraldo, Antó-
nio Manuel Arruda, António
Manuel Duarte Domingues, An-
tónio de Sousa Melo, Aurelia-
na Borges Pacheco, Carlos Al-
berto Lima Teixeira, Carlos
Alexandre Negrão de Almeida
Couto, Carlos António Pereira
da Terra, Carlos Eduardo Mo-
niz Rodrigues, Carlos Manuel
Pacheco de Carvalho Esmeral-
do, Carlos de Medeiros Bakhosa,
Cesário Silvestre Pires Leitão,
Cidália Antónia Tomás Pa-
checo de Medeiros, Corália Ma-
ria Moniz Correia, Crisália Ma-
ria Araújo Franco, Débora Ma-
ria Cabral da Mota Raposo,
Eduarda Maria Moniz Correia,
Eduarda Maria Cabral Ferrei-
ra Borges, Eduardo Rui de Car-
valho e Cunha, Elda Maria Ta-
vares, Elsa Costa Uhl, Ermeli-
nda da Conceição Frias da Co-
sta, Ernestina Margarida da Co-
sta Oliveira, Ernesto Soares Fe-
reira, Fernanda Maria Sousa
Ferraz de Abreu, Filomena Ma-
ria Pereira Pacheco, Francisco
Alberto Arruda Carreiro da
Costa, Francisco Dinis Melo
Vasconcelos, Francisco Guilher-
me Soares Mota Amaral, Geo-
rge Manuel Moniz Gaspar, Gil-
berto Jacinto Pacheco, Graça
de Fátima Matos Correia e
Carmo, Henrique Serra Ramos
Cadete, Isabel Maria Soares
Amaral, Isabel Maria Sousa
Couto, Jacinto Cabral Trava-
sos, João de Brito Fonseca Ma-
cedo, João Francisco de Ama-
ral Braga, João Manuel Cor-
deiro Cabral, João Manuel Ma-
chado da Silva, João Manuel de
Medeiros Branco, João Teotó-
nio Tavares da Silveira Moniz,
Joaquim Emanuel Gutierrez
Palhaha, Johannes Willen Vas-
concelos Rieff, Jorge Manuel
Ferreira de Sousa Lima, Jorge
Weitzembaur Goyanes Macha-
do, José Fernando de Andrade
Rodrigues, José Filomeno Ca-
bral, José Humberto Costa Pa-
trício, José Jacinto Pacheco
Soares, José Jorge Oliveira Al-
meida, José Luís da Cunha de
Medeiros Melo, José Manuel

Botelho Cardoso, José Manuel
de Oliveira Pacheco, José Ma-
nuel da Silva Moreira, José Pe-
reira, José da Silva Vieira de
Faria, Judite Barbosa Soares
de Sousa, Judite Daria Pereira,
Julia Joana Mendonça da Costa
Canejo, Leontina Cabral e Bran-
co, Lídia Maria de Medeiros,
Lina Maria da Silveira Maga-
lhães Feijó, Luís Alberto Bor-
gues Tavares, Luís Carlos Bo-
nança Horta de Mendonça, Luís
Carlos de Jesus Medeiros Te-
ves, Luís Gabriel de Andrade
Moniz, Luís Manuel Pacheco
Henrique, Luís Viriato Cosme
Machado Drumond, Madalena
da Ressurreição Soares, Manuel
António Estrela Roque, Manuel
de Azevedo Costa, Manuel Fran-
cisco Furtado de Oliveira, Ma-
nuel Francisco de Medeiros e
Camara, Margarida Maria de
Medeiros Raposo, Maria Ade-
laide Almeida Ribeiro de Oli-
veira, Maria Angela Mendonça
Ferreira, Maria Antonieta Car-
valho França, Maria Carmezim
da Roque Rebelo, Maria Carva-
lho de Oliveira, Maria Cecília
de Sousa Teixeira, Maria Clara
de Sousa Macedo, Maria da Con-
ceição Aguiar da Costa, Maria
da Conceição Andrade Figuei-
redo, Maria da Conceição Me-
deiros, Maria da Conceição do
Vale Andrade de Medeiros, Ma-
ria de Deus Furtado Frazão de
Medeiros, Maria Eduarda Soa-
res de Medeiros, Maria Erme-
linda Estrela Roque, Maria de
Fátima Carreiro Coimbra, Ma-
ria de Fátima do Couto Correia
de Melo, Maria de Fátima Frias,
Maria de Fátima Monteiro Ga-
go da Camara, Maria de Fátima
Ribeiro Xavier, Maria Gabriela
Azevedo de Oliveira, Maria Ga-
briela da Silva Rego, Maria da
Glória Moniz Rego Costa, Ma-
ria da Glória da Silva Alves,
Maria da Graça Arruda Perei-
ra, Maria da Graça Borges de
Faria e Maia, Maria da Graça
Carvalho da Silva, Maria da
Graça Malheiro Branco Cama-
cho, Maria Helena Botelho de
Sousa, Maria Helena Pacheco
Costa, Maria Isabel Raposo
Dias, Maria Isabel Vasconcelos
Freitas Oliveira, Maria Isilda
Pereira dos Anjos, Maria José
Prista de Vasconcelos Borges,
Maria Leonor Quental de Me-
deiros, Maria Leonor Frazão
Rodrigues Maria Leonor de Me-
deiros Almeida, Maria de Lour-
des Carreiro Valério, Maria Luí-
sa Carriço Melgado, Maria Luí-
sa Gomes de Meneses, Maria
Madalena Franco Tavares Ca-
reiro, Maria Manuela do Couto
Mota, Maria Manuela Garcia
Lopes, Maria Manuela Macedo
Oliveira, Maria Margarida Bor-
gues Moreira, Maria Natália Mo-
niz da Costa, Maria Natália Oli-
veira Teves, Maria Natália Sil-
vério de Medeiros Monteiro,
Maria Paula Socorro Rebelo, Ma-
ria Raquel da Conceição Ma-
cedo Damaso, Maria Teresa Chi-
chorro de Medeiros, Maria Te-
resa Cordeiro da Silva, Maria
Vitória Nogueira de Oliveira,
Marilena Maria de Melo Botel-
ho Fraão, Natália Margarida
Soares Medeiros Isidoro, Natá-
lia Maria Furtado Pereira da
Silva, Odília Maria Freire Fe-
reira Machado, Olga Maria de
Sousa Lima, Pedro Pereira
Duarte, Ricardo Jorge Pacheco
de Medeiros, Rosa Maria da Sil-
va Tavares Carreiro, Valdemar
de Lima Oliveira, Vanda Maria
Leite Lima, Vítor Manuel Al-
vadeide Garcia Martins e Vítor
Manuel Canário de Melo Tava-
res.

3.º CICLO

Aires de Aguiar Bustoriff, Al-
bano Ferreira de Sousa Lima,
Alberto Serrano Fontes, Alda
Aguiar dos Santos Pereira, An-
gelo Mariano Vasconcelos Gas-
par Teixeira, António Eugénio
Duarte Pacheco, António Luís
de Almeida Vasconcelos Rapo-
so, Carlos Alberto Conde da Sil-
va Fraga, Carlos Alberto Mota
Soares, Carlos Leonel Rodri-

gues Cardoso, Cristina Maria de
Meireles Martins Mota, Eduar-
do José Pereira de Almeida Pa-
vão, Ema Maria Cunha de Men-
donça, Ema Maria Pereira Lei-
te, Francisco Machado de Faria
e Meia, Frederico Alberto Silva
de Oliveira, Isaura Leite Vieira,
Jaime Pereira Forjaz de Sampa-
lo, João Manuel da Silva Lei-
te de Bettencourt, João Maria
Tomé de Andrade Medeiros,
João Vasco da Luz Botelho de
Paiva, José Alfredo Ferreira de
Almeida, José Carlos de Andra-
de Rocha, José Jacinto de Al-
meida Vasconcelos Raposo, Lu-
cia Madalena Albergaria Pacheco,
Luís Godofredo de Amaral
Pimentel, Manuel Ferreira Pi-
nho Botelho, Margarida Portu-
gal Ribeiro Costa, Maria Con-
ceição Moniz Amaral, Maria Es-
trela de Medeiros Sousa, Maria
de Fátima Garcia Lopes, Maria
de Fátima de Sousa Ferraz
Abreu, Maria Gabriela Rebelo
Camara, Maria da Graça Gus-
mão Vasconcelos Amaral, Ma-
ria Isabel Tavares Canário de
Melo, Maria Manuela Dantas
dos Santos, Maria Manuela Fe-
reira de Sousa Lima, Maria
Manuela Lima Sutil Roque, Ma-
ria das Neves Ferreira Correia,
Maria do Patrocínio Baltasar
da Paz Ferreira, Maria Paula
Hintze Ferreira de Lacerda,
Maria Teresa Gouveia Mota
Amaral, Marina Luísa Raposo
da Silva Peixoto, Mário João
Botelho da Ponte, Ronald Ama-
ro Neves, Ruben Ribeiro Rapo-
so, Rui Albano Bettencourt Lo-
pes de Oliveira, Vítor Manuel
da Silva Melo Santos, Vítor
Manuel da Terra Melo, Ana
Isabel de Mendoza y Arruda,
António Manuel Tavares Pa-
checo, António Roberto de
Aguiar Oliveira Rodrigues, Ar-
mando Rodrigues Pereira, Car-
los Manuel Dantas dos Santos,
Eleonor Margarida Mota Botel-
ho e Eduarda Maria da Mota
Tavares.

(Continuação da 5.ª página)

derão inscrever-se crianças que já
tenham frequentado com bom
aproveitamento os cursos de in-
ciação musical.

A partir de 6 de Outubro pre-
stam-se todas as informações no
Serviço de Música da Fundação
Calouste Gulbenkian (Avenida de
Bernardo, telefone 762161). O dia 11
de Outubro é reservado para ins-
crição de antigos alunos. Os novos
candidatos deverão fazer a sua in-
scrição nos dias 13 e 14.

A frequência dos cursos é inte-
ramente gratuita, sendo apenas ne-
cessário para a inscrição o preen-
chimento de um boletim que será
fornecido, a quem o solicitar, pelo
Serviço de Música da Fundação.

Concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A exemplo da temporada ante-
rior, a Orquestra de Câmara Gul-
benkian vai apresentar-se ao pú-
blico de Lisboa, numa série de
cinco concertos, a realizar no Ci-
nema Tivoli.

A COMPANHIA PORUGUESA de Fornos Eléctricos aumenta o capital social

O «Diário do Governo» inseriu
ontem pelo Ministério das Fi-
nanças e pela Inspeção Geral de
Crédito e Seguros, a portaria que
autoriza a Companhia Portuguesa
de Fornos Eléctricos a elevar o
capital social de 60 mil para 80
mil contos, mediante emissão de
200 000 acções do valor nominal de
100 escudos cada. Os accionistas
têm reserva de preferência.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Despor-
tivos* — As 21 e 15: «A rebelião
das escravas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As
21 e 15: «Sylvia» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*
— As 21 e 30: «O cerco de Siracu-
sa» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21
e 30: «A espada vermelha» e «Os
5 estrelas contra o Hércules» (12
anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21
e 15: «Ruivas, loiras e morenas»
(12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias
Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel*
— R. António Sardinha lote 5,
loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est.
Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gu* — Av. Miguel
Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Sí-
mões Lopes* — Av. Elias Garcia,
51 (T. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias
Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quilma* —
Estrada Mem Martins, 285 (Tel.
2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *va-
lentin* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (vila)* —
Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel.
980155).

COLARES — *Colares* — Abreja
(Tel. 299088).

Contribuição Industrial e Imposto Complementar

A liquidação complementar da
Contribuição Industrial dos Grupos
A e B, e a Secção A do Imposto
Complementar de 1964, estarão á
cobrança, em todas as tesourarias
da Fazenda Publica, no próximo
mês de Outubro.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

derão inscrever-se crianças que já
tenham frequentado com bom
aproveitamento os cursos de in-
ciação musical.

A partir de 6 de Outubro pre-
stam-se todas as informações no
Serviço de Música da Fundação
Calouste Gulbenkian (Avenida de
Bernardo, telefone 762161). O dia 11
de Outubro é reservado para ins-
crição de antigos alunos. Os novos
candidatos deverão fazer a sua in-
scrição nos dias 13 e 14.

A frequência dos cursos é inte-
ramente gratuita, sendo apenas ne-
cessário para a inscrição o preen-
chimento de um boletim que será
fornecido, a quem o solicitar, pelo
Serviço de Música da Fundação.

Concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A exemplo da temporada ante-
rior, a Orquestra de Câmara Gul-
benkian vai apresentar-se ao pú-
blico de Lisboa, numa série de
cinco concertos, a realizar no Ci-
nema Tivoli.

A COMPANHIA PORUGUESA de Fornos Eléctricos aumenta o capital social

O «Diário do Governo» inseriu
ontem pelo Ministério das Fi-
nanças e pela Inspeção Geral de
Crédito e Seguros, a portaria que
autoriza a Companhia Portuguesa
de Fornos Eléctricos a elevar o
capital social de 60 mil para 80
mil contos, mediante emissão de
200 000 acções do valor nominal de
100 escudos cada. Os accionistas
têm reserva de preferência.

benkian vai apresentar-se ao pú-
blico de Lisboa, numa série de
cinco concertos, a realizar no Ci-
nema Tivoli.

A orquestra será dirigida pelo
maestro Trajan Popesco, fundador
dos já célebres «Concertos Spir-
ituels de St. Germain-des-Près», que
ainda recentemente mereceu as
mais elogiosas referências de cate-
gorizados críticos parisienses co-
mo Marc Pincherle, José Bruyr e
Antoine Goléa.

Apresentar-se-ão, também, alguns
solistas de reputação internacional
— as violinistas Pina Carmirelli e
Brigitte de Beaufond, a cantora
Yannula Pappas, etc. — além do Co-
ro Gulbenkian.

Os concertos efectuar-se-ão às
18 e 30 nos dias 20 de Outubro,
3, 17 e 30 de Novembro, e 15 de
Dezembro.

A fim de facilitar o acesso do
público, estabeleceu-se um sistema
de assinaturas e concedem-se des-
contos de 50% a todos os estudan-
tes devidamente identificados, quer
no preço dos bilhetes avulso quer
no das assinaturas.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A partir do próximo dia 2, en-
contra-se aberta a inscrição para a
frequência das aulas da Fundação
Musical dos Amigos das Crianças,
na Rua de S. Bernardo n.º 108 r/c,
telef. 66 75 45, das 15 às 18 horas.

Dado o excelente aproveitamento,
colhido no ano transacto, revelado
através de grande numero de con-
certos e dos bons resultados obti-
dos nos exames finais, a afluência
de alunos é já numerosíssima em
todas as disciplinas necessárias ao
curso completo do profissionalismo
musical.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL

Negligência e actos criminosos são as principais causas dos incêndios florestais

(Continuação da 1.ª página)

contra os incêndios, e como nos preparamos para que essa protecção tenha projecção futura, atendendo à referida previsão de alargamento da área arborizada?

Tomando em conta as principais causas dos incêndios florestais, torna-se evidente a necessidade de uma ampla obra de elucidação da população, nos mais variados sectores e com a utilização dos mais diversos meios, tais como a escola, a imprensa, a rádio e a televisão.

Impõe-se, com a maior urgência, para a acção preventiva contra os incêndios que assim ameaçam tão valioso património nacional, organizar e lançar uma campanha de vasto âmbito educacional, que envolva crianças e adultos, actuando, ao mesmo tempo, com firmeza e decisão, no sentido de divulgar conhecimentos técnicos, com o objectivo de evitar os efeitos do flagelo e de eliminar as causas de tão graves prejuízos.

Sabemos que a importância desta obra tem sido, mais de uma vez, reconhecida, mas não foi possível, infelizmente, congregando ainda todos os esforços com vista à solução de um problema que é, na verdade, muito mais digno de atenção do que possa parecer. Supomos, aliás, que foi superintendente atribuída uma verba de cinco mil contos, integrada no âmbito do Plano Intercalar, consignada, precisamente, ao combate dos incêndios florestais — mas o certo é que, se foi utilizada, os respectivos frutos ainda não são, de qualquer modo, conhecidos. Um bom cartaz, «slogans» sugestivos, a escolha de uma figura simbólica (talvez mais impressionante do que aquela que se pode ver nalgumas das nossas ma-

tas) seriam alguns dos aspectos a considerar.

De uma coisa podemos ter a certeza: as populações «estão dispostas» a interessar-se, desde que se lhes ofereçam os meios para um interesse realmente activo, tanto mais que, directa ou indirectamente, todos somos afectados pelos fogos florestais — porque os efeitos dos incêndios não se manifestam apenas pela destruição do arvoredo das propriedades onde se decaíram, pois, quando assumem importância, afectam o valor da produção das outras propriedades da região, alargando-se as consequências, pelo relacionamento económico, a todo o País. Por outro lado, as maiores densidades populacionais podem coincidir, como acontece no Minho e na Beira Litoral, com as maiores densidades florestais.

O bom exemplo da mata de Leiria

No que diz respeito propriamente ao que desde já se pode fazer no sector relacionado com um sistema adequado que permita o combate eficaz, e a tempo, dos incêndios florestais, é de citar o estabelecido no pinhal de Leiria, a mais vasta mata do Estado.

Para facilitar o acesso, assim como o isolamento total ou parcial de zonas susceptíveis de uma fiscalização eficaz, começou por se dividir o terreno em talhões rectangulares, por meio de aceiros e arrefes, arrefes com a designação genérica de «linhas de fogo». Para conveniente observação, foram instalados postos de vigia em nível superior ao da copa das árvores, onde se instalaram vigilantes

permanentemente durante as épocas com maior risco de incêndio. O vigilante dispõe de um óculo que gira sobre um círculo graduado, no qual se pode ler o ângulo que identifica a direcção em que se encontra o local observado. Por sua vez, os postos de vigia estão ligados telefonicamente à sede da administração da mata.

Quando o vigilante observa um sinal suspeito de incêndio — coluna de fumo ou mancha luminosa —, comunica o facto, pelo telefone, à sede da administração, indicando o respectivo local. Com as informações recebidas de dois ou mais postos, torna-se fácil localizar o talhão em perigo.

A acção indicada para o bom combate

Será possível pôr em prática um sistema de vigilância idêntico não só nos perímetros florestais como nas propriedades particulares, adaptando-o às diversas circunstâncias? Tudo indica que sim, tanto mais que já existem exemplos edificantes. Assim, encontram-se montados sistemas adequados nos perímetros das circunscrições florestais do Porto a Vila Real, com resultados benéficos bem patentes. Mas em relação às propriedades particulares tais soluções são mais difíceis e, a não ser por via cooperativa, não se vê possibilidade de adoptá-las.

É claro que o estabelecimento de tal sistema não se pode improvisar, exigindo uma preparação cuidadosa e uma organização ponderada e metódica. Há que ter em conta múltiplos factores, apreciar, com bom senso e isenção, as diversas opiniões que se manifestem. Tal respeito, sistematizar os estudos dos sectores directamente interessados, tirando a necessária lição da experiência alheia, e então fixar doutrina e traçar as directrizes mais convenientes para a sua aplicação.

A SEGUIR: «Impõe-se coordenar todos os esforços para a luta contra o fogo»

Dizem os leitores...

Depósito de volumes na estação do Estoril

A sr.ª D. Maria G. Simões, leitora de Sintra, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. director: No passado dia 25, cheguei à estação do Estoril cerca das 15 horas e depusitei nos serviços respectivos três objectos — uma gabardina, um guarda-chuva e um pequeno ramo de flores — e quando às 17 e 30 os fui levantar, tive que pagar a «módica» quantia de 6\$00, ou seja 2\$00 por cada «volume» (assim foram classificados pelo funcionário). Não haverá nisto um certo exagero?

Como já sei que nada ganharia em fazer qualquer reparo junto do funcionário, paguei o que me foi pedido e calei-me, mas venho agora pedir a V. a publicação desta carta, a fim de chamar a atenção a quem de direito.»

C. R. M. P.

(Inválidos do Volante) CONVOCATÓRIA

Nos termos do N.º 1 do Art. 79.º do Estatuto convoco a Reunião Ordinária da Assembleia Geral para o dia 14 do próximo mês de Outubro pelas 20 horas no 2.º andar do N.º 34 da Avenida Visconde de Valmor, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Discutir e Votar o Orçamento Ordinário para o ano de 1966.

No caso de não haver número legal de presenças, funcionará em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número de Sócios, conforme estatuto.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
EMÍDIO SANTANA

Lisboa, 27 de Setembro de 1965



Cartazes como este chamam a atenção dos incautos para o perigo dos incêndios nas matas

É CAÇADOR?...

ENTÃO VÊIA NOS

por-fi-ri-os

AS NOVIDADES EM:

**ANORAK'S - CALÇAS - BLUSÕES
CAMISOLAS - MEIAS - CAMISAS**

E AINDA MUITOS OUTROS ARTIGOS
PRÓPRIOS PARA O SEU EQUIPAMENTO

LISBOA

R. VITÓRIA, 55

PORTO

39, R. ST. CATARINA

ESCRITÓRIO

Aluga-se próprio para grande organização, composto de 5 grandes andares, 2 elevadores e entrada completamente independente.

RUA MARTENS FERRAO, por cima do

CINEMA MUNDIAL

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

CAPITAL 500 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DE 5 POR CENTO, 1955/1974

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão acima referida que no próximo dia 11 de Outubro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede da Sociedade, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês conforme o respectivo pano de amortização

Lisboa, 28 de Setembro de 1965.

O Conselho de Administração

COMODORO DA ARMADA
FERNANDO DINIS
MISSA DE 7.º DIA
E AGRADECIMENTO

Maria Luísa Marques Dinis, Maria Helena Marques Dinis Fontainhas, seu marido e filho, António Júlio Marques Dinis, Maria Celeste Trindade Marques Dinis e mais família participam que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu extímico marido, pai, sogro, avô e parente, na Igreja de São Vicente de Fora, pelas 16,30 horas do dia 1 de Outubro, p. f., aproveitando a ocasião de agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto, assim como aquelas que o acompanharam à sua última morada.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA — Tel. 86 34 32

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na LARCA MARIA ARCADE — Praça da República, 8-B.

1.º TENENTE DA ARMADA
Alberto Augusto Marques Dinis
MISSA DE 7.º DIA
E AGRADECIMENTO

Maria Celeste Trindade Marques Dinis e filhos, Maria Luísa Marques Dinis, Maria Helena Marques Dinis Fontainhas, marido e filhos, António Júlio Marques Dinis e mais família, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu extímico marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, na Igreja de São Vicente de Fora, pelas 16,30 horas do dia 1 de Outubro p. f., aproveitando a ocasião de agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto, assim como aquelas que o acompanharam à sua última morada.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA — Tel. 86 34 32

Fugitivos da erupção do Taal mataram outras pessoas para conseguir lugar em barcos

(Continuação da 1.ª página)

que as forças de segurança estavam a patrulhar as praias quase desertas do lago Taal. Citando refugiados da zona sinistrada, a Polícia afirma que houve pessoas mortas a tiro e apunhaladas na luta para arranjar lugar nos barcos que as levavam para fora da zona perigosa.

Uma testemunha ocular con-

Maior popularidade dos trabalhadores — segundo o jornal «Daily Mail»

LONDRES, 30 — (R.) — Segundo uma sondagem feita à opinião pública, cujos resultados são publicados hoje pelo jornal conservador «Daily Mail», o Partido Trabalhista que governa a Grã-Bretanha aumentou ainda mais o seu avanço sobre o Partido Conservador, da oposição.

Os números revelam que, na última quinzena, o avanço dos trabalhadores aumentou de 1,3 para 3,9 por cento, avanço esse suficiente para lhes dar uma maioria de 40 a 60 lugares na Câmara dos Comuns, no caso de eleições.

A sondagem revela, ainda, que os trabalhadores obteriam 45,5 por cento da votação e os conservadores 41,5 por cento.

MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS ESPANHOLAS

MADRID, 30 — (F. P.) — O «Yan» anuncia que as Forças armadas espanholas vão ser dotadas brevemente com material moderno, sobretudo aviões e engenhos telecomandados.

A marinha de guerra recebeu ultimamente, por decisão do Senado americano, um porta-helicópteros de 11 000 toneladas, para o transporte de 40 aparelhos. Esta unidade entrará, provavelmente, ao serviço em Janeiro. Ao mesmo tempo, os estaleiros navais de Cadiz vão construir cinco novas fragatas, segundo a mais moderna das patentes americanas, e dois submarinos de grande profundidade, do tipo «Daphné», francês.

Quanto à Aeronáutica, 70 aparelhos do tipo «Northrop F-106», caça tático supersónico, foram comprados aos Estados Unidos.

Enfim, o primeiro regimento de engenhos teleguidados «Hawke» acaba de ser organizado em Madrid. Os oficiais já receberam os diplomas na escola americana de Huntsville. Os «Hawke» serão construídos em Espanha, por técnicos espanhóis e segundo patentes americanas.

Obras inéditas de Gogol

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Foram descobertas nos arquivos de Leninegrado duas obras até agora desconhecidas do escritor russo Nicolau Gogol (1809-1852) — anuncia a agência Tass.

Uma das obras intitulava-se: «Regras de vida no Mundo» e a outra «Dos nossos estados de alma e defeitos, que nos lançam na confusão e nos impedem de conhecer a tranquilidade de espírito».

Estas obras, escritas em 1840, reflectem o desejo do grande escritor de uma melhoria de costumes — sublinha a Tass. Segundo os especialistas, Gogol, nestas obras, o precursor directo de Leon Tolstoi.

tou como, sob uma chuva de pedras em brasa e lama, viu uma família de seis pessoas a preparar-se para lançar à água o seu barco. De subito, apareceram cinco homens armados, que as abateram a tiro, metendo as famílias deles nos barcos.

CHEGARAM JÁ A LIPA CERCA DE 10 MIL EVACUADOS

A Polícia declara que o numero de pessoas mortas desta maneira, assim como as desaparecidas em naufrágios de embarcações superlotadas, deve atingir, segundo julga, um quarto do total das vítimas prováveis da catástrofe.

O pânico é geral nas cidades e aldeias situadas próximo do vulcão Taal: a Rádio de Manila anunciou que poderá verificar-se nova e mais importante erupção.

A evacuação das populações, até agora limitada às cidades próximas do lago vulcânico, é agora extensiva a todas as localidades situadas no interior da província de Batangas. As estradas regurgitam de automóveis, carroças e peões em fuga.

Em Lipa, o centro de refugiados onde teriam chegado já cerca de 10 mil pessoas, o presidente Diosdado Macapagal procedeu a uma

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

negros e 250 mil brancos. São estes que dirigem o território.

Dois ministros rodesianos chegaram ontem, de avião, a Londres — John Wrathall, das Finanças, e William Harper, do Interior.

Hoje, juntar-se-á a Wrathall e a Harper outro membro do Governo da Rodésia, Pieter van der Byl, secretário parlamentar para as informações e radiodifusão.

Um redactor político do jornal das esquerdas «The Sun» afirma, hoje, que o Governo espera que Ian Smith declare dentro de 15 dias a independência da Rodésia, e acrescenta: «O Exército e a Aviação da Rodésia foram desdobrados, prontos para ocuparem todas as áreas importantes».

O conservador «Daily Mail» declara que o Governo britânico resolveu «liquidar» o assunto com os governantes brancos da Rodésia.

Incidente na fronteira que divide as duas Alemanhas

(Continuação da 1.ª página)

e da Alemanha Oriental deslocaram-se hoje para a linha de fronteira entre as duas Alemanhas, na região de Goettingen, em consequência de tropas da Alemanha Oriental ameaçarem bloquear e minar um caminho no lado ocidental da fronteira.

Contudo, informadores britânicos e da Alemanha Ocidental disseram que o incidente não tinha importância e que se esperava que não fosse mais adiante.

Um informador da Polícia fronteiriça alemã ocidental afirmou que o comandante local das forças da Alemanha de Leste tinha aparentemente excedido a sua autoridade e que os alemães orientais estavam agora a retirar-se.

O incidente ocorreu numa floresta das montanhas do Harz, a nordeste de Goettingen.

O informador da Polícia da fronteira afirmou que, na terça-feira, os guardas da Alemanha Oriental que limpavam o mato junto à fronteira — para lhes dar melhor visibilidade de tiro — gritaram para uma patrulha da Alfandega da Alemanha Ocidental que o caminho do lado ocidental da linha dupla divisória estava em território comunista, ameaçando atravessá-lo, retirar os sinais do lado ocidental, bloqueá-lo e miná-lo.

distribuição de víveres, depois de haver voado sobre a cratera do Taal.

Uma nova cratera que se abriu no vulcão Taal poderá vir a fazer uma só com a antiga, e produzir uma erupção bem mais grave do que a de terça-feira — declararam aos jornalistas os vulcanologistas filipinos.

A partir da 1 hora, T. M. G., de hoje, o vulcão vomitou jactos de vapor, a intervalos de 10 a 20 minutos, e esta actividade, que continua, provoca nova onda de terror nas localidades vizinhas.

Relatório de Brejnev

- As relações com os E. U. A. pioram devido ao Vietnam
- Más colheitas na U. R. S. S.

MOSCOVO, 30 — (A. N. I.) — As relações com os Estados Unidos «complicaram-se grandemente e mostram uma manifesta tendência para o congelamento. A normalização das nossas relações é incompatível com a agressão armada dos norte-americanos contra um país socialista — o Vietnam» — afirmou Leonid Brejnev, presidente do Partido Comunista soviético.

O discurso de Brejnev, proferido ontem numa sessão secreta da Comissão Central do partido, em que apresentou um relatório sobre a chefia que desempenha há um ano, foi divulgado pela agência noticiosa russa.

Admitiu que as relações da Rússia com muitos dos outros países — nomeadamente os Estados Unidos, a China continental, a Inglaterra e a República Federal Alemã — são más. Brejnev referiu-se à França como nação ocidental amiga.

Revelou que a Rússia está a fornecer ao Vietnam do Norte «quantidade considerável de armas e outro equipamento militar» — a mais clara afirmação até agora feita de que se está a enviar para Hanoi mais do que se anuncia.

Referindo-se depois à China, Brejnev declarou que tanto ele como outros dirigentes russos tentaram reparar as relações, mas esses esforços «não foram apoiados pelos «leaders» do Partido Comunista chinês» — afirmou. Apesar disso, a Rússia continuará a «procurar formas de resolver o diferendo».

«A Inglaterra» — disse — «prejudicou de forma importante as suas relações com a Rússia, ao apoiar a política norte-americana no Vietnam e ao propor «um plano que abre à República Federal Alemã o acesso às armas nucleares».

Quanto à própria Alemanha Ocidental, Brejnev condenou-a, considerando o país «o principal centro de reacção e militarismo da Europa». Assim — acrescentou — as relações Bonn-Moscovo «continuam más».

Brejnev referiu-se depois aos assuntos internos, desmentindo que as radicais reformas económicas, anunciadas na segunda-feira pelo chefe do Governo, Kossyguine, significuem o malogro da indústria russa, que «não vai mal».

Admitiu, no entanto, que as grandes secas em zonas importantes de cultivo reduziram as colheitas de cereais «para algo abaixo dos objectivos previstos», mas que o Governo já tomara providências para evitar a falta de pão.

É a primeira referência pública

Pretende ser ressuscitado legalmente

PARIS, 30 — (R.) — Jean-Marie Bourel — que conta 65 anos de idade, mas que é dado oficialmente como morto e sepultado desde 1929 — pretende ser ressuscitado legalmente, antes de falecer de facto.

Bourel revelou o seu caso a jornalistas, em Montargis, perto desta capital, 36 anos depois de um colega de trabalho lhe ter roubado os documentos de identidade e de morrer com o seu nome na penitenciária de Rouen.

Bourel acrescentou que, no ano passado, tivera um emprego temporário num necrotério e que resolvera então que desejava morrer como mandam as regras.

Um programa de TV na Irlanda

originou o pânico entre telespectadores

DUBLIN, 30 — (A. N. I.) — Um programa sensacional, sobre os perigos de uma guerra atómica, no tipo do que tornou célebre Orson Welles, levou a noite passada dezenas de telespectadores a telefonarem para a estação de Televisão de Dublin.

Durante o programa, um locutor de noticiário apareceu no «écran» e, em voz grave, anunciou: «Mantenham os aparelhos ligados para esta estação. Rebentou a guerra nuclear. Os acontecimentos devem alargar-se à Irlanda dentro de uma hora».

Em poucos minutos, o P. B. X. da estação ficou completamente saturado.

«A minha esposa e os meus filhos ficaram loucos» — disse um irado telespectador. «Pensaram que a notícia era verdadeira. E qualquer pessoa que sintonizasse a emissão, depois de ter começado o programa, aceitaria a notícia como verdadeira».

Muitos telespectadores tinham recebido recentemente um manual oficial do Governo, com instruções para o caso de uma guerra atómica.

O incidente apresenta certas semelhanças com o pânico que provocou na costa oriental dos Estados Unidos, há 30 anos, uma emissão de rádio com um programa de Orson Welles, em que se fazia a reportagem de uma suposta invasão da Terra pelos marcianos.

AS ELEIÇÕES NO BRASIL

Precauções militares no Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

sucessores dos governadores que terminam o mandato, incluindo Carlos Lacerda, na realidade, para o primeiro e autêntico teste de popularidade do regime saído da revolução do ano passado que derrubou o presidente Goulart.

Em consequência das modificações decorrentes da nova lei eleitoral de Abril findo, os 11 novos governadores a designar este ano exercerão normalmente um mandato de cinco anos, enquanto os 10 restantes, a eleger em 1966, terão o mandato reduzido a quatro anos, para que, em Outubro de 1970, as eleições para governadores coincidam em todos os Estados brasileiros com a do presidente da República, cuja próxima eleição — por quatro anos — deverá efectuar-se, em princípio no mês de Outubro de 1966.

Em tempo normal, estas eleições parciais seriam acontecimento de rotina, situado essencialmente no âmbito político regional, repercutindo-se muito indirectamente, apenas, na vida nacional do Brasil. E talvez ainda seja assim, mesmo em 1965, numa grande parte dos onze Estados: Guanabara, Minas Gerais, Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Maranhão e Pará, cujos Governos estarão em causa no próximo domingo.

Empenhado em evitar por todos os meios o regresso em força de fantasmas de um passado que considera maculado pela «corrupção e a subversão», e empenhado em grangear uma certa base de popularidade (ao persistir numa consulta que lhe desaconselhavam os partidários da «linha dura») o Governo de Castelo Branco contribuiu pessoalmente para dar sentido nacional ao escrutínio de domingo.

Efectivamente, vetou por motivos jurídicos de circunstância, as candidaturas do marechal Teixeira Lott e de Sebastião Paiz de Almeida, apresentadas pela oposição tra-

balhista e social-democrática, nos Estados da Guanabara e Minas Gerais.

A verdadeira partida é jogada no Rio de Janeiro, antiga capital do Brasil, não entre o candidato Flexa Ribeiro, apoiado por Carlos Lacerda, e os políticos que pretendem combater este, mas entre os partidários e os adversários da «revolução».

Paradoxalmente, de resto, a candidatura que hoje representa os grupos de oposição ligados aos antigos presidentes Kubitschek de Oliveira e Goulart, a de Negrão de Lima, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, é tolerada pelo Governo de Castelo Branco como «o menor dos males» enquanto a extrema direita e a extrema esquerda decidiram, por razões diferentes, lutar contra ela.

TERMINOU A CAMPANHA ELEITORAL NA GUANABARA

Entretanto, o supremo tribunal eleitoral decidiu colocar tropas federais à disposição da justiça eleitoral do Estado da Guanabara, a fim de garantir o decurso normal das eleições, no próximo domingo, quando da designação do sucessor do governador Carlos Lacerda.

Esta disposição, solicitada pelos partidos da oposição foi inicialmente rejeitada pelo tribunal regional, por entender que a Polícia Militar estadual era competente para manter a ordem. Então, a oposição dirigiu-se directamente ao supremo tribunal eleitoral, que se pronunciou a seu favor.

A campanha eleitoral terminou ontem, num ambiente de entusiasmo e efervescência provocado pelos partidários de Flexa Ribeiro e de Negrão de Lima, que percorreram as principais artérias da cidade agitando cartazes e berrando estribilhos.

Na última semana, a campanha eleitoral havia tomado aspecto belicoso: os partidários dos dois candidatos não se pouparam reciprocamente as ofensas pessoais e as acusações recíprocas de intenções subversivas.

No começo do ano lectivo

(Continuação da página central)

só é recomendado pelos médicos a partir dos 14 anos, e em quantidade limitada.

Higiene e preocupações

Para que comece bem o dia do vosso estudante, nada de precipitações. As grandes lavagens são feitas na véspera, antes de ele ir para a cama. A pasta deve ficar também em ordem. É preciso habituar cedo o estudante a preparar todo o seu material (livros, cadernos, saco de ginástica, uniforme ou bata) á noite, segundo o horário semanal que estará fixado junto ao local de estudo. E isto evitará muitos dos enervamentos do último minuto. Quando exactamente, antes de partir para a escola se dá por falta da pasta de desenho ou de qualquer trabalho que tem de ser entregue ao professor, isso pode redundar em grande complicação, com a correspondente falta de material.

Os estudantes têm, como é fácil de calcular, as suas preocupações: lições, trabalhos de casa, composições. Têm necessidade de calma. Poderá a mãe pedir á filha mais velha, no regresso das aulas, para vigiar o bebé ou fazer quaisquer recados; mas não abusar, mesmo se os trabalhos da escola estiverem já feitos e as lições sabidas. A criança precisa de tempo

aspecto, aos escolares e procurar associações, clubes, etc, onde os inscrever. Para as raparigas, há, frequentemente, dança rítmica. Na provincia, as crianças podem iniciar-se nas danças regionais nos grupos folclóricos.

As actividades circum-escolares

As actividades circum-escolares (M. P. e M. P. F.) principiam a meio do mês de Outubro. No primeiro ciclo do liceu e do ensino técnico, assim como no ensino primário são obrigatórias.

A orientação das actividades da M. P. (a classificação de circum-escolares é, hoje, muito discutida; são todas escolares) já não corresponde á marchas e aspectos de actividades pré-militares. São ocupadas por actividades livres, de extensão cultural, práticas de campismo, de orientação, etc. Sómente os dirigentes incompetentes não sabem tirar delas o proveito devido e apresentam-nas facilmente, para encobrir incapacidade profissional, como um obstáculo, que a farda sugere (foi abolida a continência dos filiados) e a semana inglesa levanta.

Na verdade, para as orientar é necessário ser-se pedagogo, pois representam a chamada pedagogia do carácter e que em todos os países, pela forma de escutismo ou de pioneiros, se educa a juventude

to vir da Trafaria para Lisboa do que ir para as escolas de Almada. As crianças de Lisboa podem utilizar nos transportes colectivos os bilhetes das carreiras de operários. Em muitos casos fazem-no com enorme sacrifício, pois apresentam-se nas escolas muito mais cedo do que as aulas marcadas no seu horário.

Notícias cor-de-rosa...

Há quem exija na matrícula fotografias dos alunos envergando a farda da M. P. (é com o intuito de os alunos possuírem a farda). Resultado: há fotografias que levam dois preços para fotografias: sem farda e alugando a farda para posar para o fotógrafo.

No Conservatório não se permite ás mais pequenitas fazerem exames sem meias. Resultado: há quem as alugue.

Notícias negras...

A ginástica e o canto coral foram suprimidos nalguns estabelecimentos de ensino (liceus e escolas técnicas), devido ao excesso de frequência.

Em vários liceus vão ser instaladas turmas nas seguintes dependências: corredores (mais de 30 turmas) vestiários (mais de 20), refeitórios (Liceu de Oeiras), arrecadações e outras dependências (mais de 50), salas pré-fabricadas (mais de 35), ginásios, turmas a funcionar em desdobramento: cerca de 300.

Cerca de metade dos alunos dos liceus fazem a sua vida escolar em dependências que não foram construídas para esse fim.



A ansiedade dos pais

Ninguém impedirá os pais, uma vez de regresso a sua casa, de olhar vinte vezes para o relógio no decurso do dia de amanhã ou de chegar ás escolas e liceus, meia hora antes. Convém repetir, para os pais, que o seu menino ou a sua menina que entra amanhã, pela primeira vez, no liceu ou na escola técnica, vive a sua aventura e que se acimatará bem depressa — na grande maioria dos casos — a essa nova vida, a esses novos uniformes e batas, aos camaradas desconhecidos e aos professores compreensivos.

livre. Para ela a brincadeira é tão importante como o trabalho.

Os ginásios escolares são insuficientes

São lutar contra a fadiga intelectual (no início) nada melhor do que o exercício físico. Mas este significa a existência de ginásios, piscinas, recintos, professores habilitados — e aqui é que tudo está longe de ser perfeito. Devemos ter pouco mais de duzentos ginásios. Enquanto se espera, muitas crianças não têm ginástica. Há, mesmo, liceus e escolas técnicas que suprimiram a educação física (no primeiro ciclo é muitíssimo grave) dos horários para alojarem os alunos. E verifica-se esta coisa espantosa: quem expede determinações sobre a supressão de educação física e desporto escolar nos horários são as Direcções-Gerais de Ensino, sem ouvirem os profissionais especializados (M. P., M. P. F., Direcção-Geral de Saúde e Desportos, I. N. E. F.). Desconhece-se, segundo parece, que há sempre um modo de leccionar educação física. Contudo, só os técnicos sabem dessas coisas!

Quanto á piscinas, o panorama é negativo; nem sequer tanques de ensino (em França, a natação é já obrigatória, até final dos estudos secundários).

Não se devem esquecer os encargos de educação de suprir esta falta do Estado. Assim, hão-de perguntar, no início do ano lectivo o que vai acontecer, nesse

Os transportes escolares

Os estudantes que utilizam os comboios ou os barcos de passageiros podem beneficiar de uma redução (50 por cento no preço de assinatura). As carreiras de camionetas não oferecem estes descontos; e, devido a isso, é mais barata

Juramento de bandeira no campo de tiro da serra da Carregueira

No campo de tiro da serra da Carregueira juraram bandeira, esta manhã, os recrutas da terceira incorporação do ano corrente.

Assistiu á cerimónia o director da Arma de Infantaria, sr. general Caeiro Carrasco.

Após o juramento de bandeira, os recrutas participaram em numeros de ginástica de aplicação militar, luta de tracção, ginástica educativa e uma prova de estafetas.

Antes do almoço de confraternização, efectuou-se um desafio de andebol de sete.

Foi aprovado o horário da TV Escolar e Educativa

Foi fixado o horário definitivo da TV Escolar (a emitir pelo emissor da R. T. P. do Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia) relativamente ao Curso Unificado (cuja emissão principiam no próximo dia 25) e do Curso de Educação de Adultos (que começa em 2 de Novembro próximo).

Eis o esquema do horário:

Horas	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	Horas
15.00							15.00
15.15						Canto Coral	15.25
15.30	Língua e História Pátria	Língua e História Pátria	Educação Física	Língua e História Pátria	Língua e História Pátria	Religião e Moral	15.30
15.50							15.50
16.00			Religião e Moral			Desenho	16.00
16.15							16.15
16.20							16.20
16.30	Matemática	Ciências Geográficas e Naturais	Matemática	Ciências Geográficas e Naturais	Matemática	Educação Física	16.30
16.45						Orientação G.U.T.	16.45
17.00							17.00
17.15							17.15
17.20							17.20
17.30	Francês	Francês	Ciências Geográficas e Naturais	Francês	Francês		17.30
17.45							17.45
18.00							18.00
18.10							18.10
18.15							18.15
18.30	Trabalhos Manuais	Desenho	Trabalhos Manuais	Desenho	Trabalhos Manuais		18.30
18.50							18.50
19.00	C.E.A. A	C.E.A. B		C.E.A. A	C.E.A. B		19.00
19.20							19.20
19.30							19.30
20.00							20.00

Preparação Emissão Exploração Imediata Exploração Mediata

O Curso de Educação de Adultos (C. E. A.) é regido pelos mesmos professores do ano anterior. O Curso Unificado da Telescola (C.U.T.) é leccionado pelos seguintes professores: Língua e História Pátria: prof. D. Virgínia Mota (Português) e prof. Virgínia Pires (História, às sextas-feiras); Ciências Geográficas e Naturais: profs. António Silva Leitão e D. Maria Florinda Rocha e Sousa; Matemática: prof. António Augusto Lopes; Desenho: prof. D. Maria Costa e Sousa; Trabalhos Manuais: prof. José Gasão Seixas, mestre José Barros e Castro; Educação Física: prof. João António Infante; Religião e Moral: prof. Rev. José de Sousa Maia; Canto Coral: prof. D. Maria Teresa Macedo. O apoio de documentação visual é mantido pelos professores Jaime de Sousa e Nuno Alves Tavares.

Orientação dos monitores

Haverá um programa semanal

para esclarecimento dos monitores; um Boletim (a entregar em 20 de Outubro) que publicará os esquemas das lições e instruções didácticas de ordem geral; a Emissora Nacional colaborará também no esclarecimento dos monitores, possivelmente em duas emissões semanais; e as emissões transmitidas directamente do Monte da Virgem propõem também instrumentos eficazes de activação.

Os monitores devem pois estar atentos aos programas de orientação dos seus postos de recepção, antes do começo do Curso Unificado da Telescola. É fundamental, para o desenvolvimento da sua acção didáctica, pois a TV Escolar não tem a pretensão de substituir a acção insubstituível dos monitores.

TV Educativa

Foi também já aprovado superiormente o horário da TV Educativa que publicamos a seguir com as inovações introduzidas:

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Horas
19 horas	Curso de Adultos A	Curso de Adultos B	Física Moderna	Curso de Adultos A	Curso de Adultos B	Orientação C. U. T.	16 e 45
19 e 20	Arte Portuguesa	Iniciação Desportiva	História de Portugal	Matemática Moderna	Práticas Pedagógicas	Ginástica Infantil	17 horas
19 e 35							17 e 15
20 horas	Português	Francês	Inglês	Francês	Inglês		

JUNTA SANITÁRIA DE ÁGUAS

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria, pelos Ministérios das Finanças e da Saúde e Assistência que manda que a composição da Junta Sanitária de Águas, criada pelo decreto-lei n.º 22758, de 29 de Junho de 1933, seja até á sua organização, e pelo que respeita ao Ministério da Saúde e Assistência, a seguinte: dr.ª Maria Luísa de Saldanha da Gama van Zeller, director-geral de Saúde, presidente; dr. Bernardino Álvaro Vicente de Pinho, director do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge; dr. Amadeu Lobo Nogueira da Costa, inspector superior de saúde e higiene do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saúde (serviços técnicos de higiene rural e defesa anti-sazonal); dr. Manuel Godinho de

Matos Junior, director de serviços técnicos do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saúde (serviços técnicos de salubridade); dr. Fausto Raul de Almeida Lencastre Cruz de Campos, director de serviços técnicos do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saúde (serviços técnicos de higiene da alimentação e bromatologia); eng.º Renato Paletti Berger, engenheiro sanitário do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saúde; dr. Fernando de Melo Caeiro, adjunto do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saúde (serviços técnicos de profilaxia das doenças infecciosas e sociais); e dr. Pedro Manuel de Moraes Gomes Barbosa, chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral de Saúde, secretário.

Autores e apresentadores dos programas:

Português — prof. Aldónio Simões Gomes; Francês — M.ª Marie Ivonne Lemoine; Inglês — Miss Geraldine Anne Wood; História — prof. José Carlos Amado; Física Moderna — prof. Dr. António M. Baptista; Matemática Moderna — Prof. Dr. José Sebastião e Silva; Práticas Pedagógicas — Insp. José Baptista Martins; Arte Portuguesa — Profs. Calvet de Magalhães (autor) e José Amaro Junior (apresentador); Educação Musical (Adultos) — José Atalaia (Crianças) — Profs. Maria Salomé Ferreira Leal e Vítor Dinis; Iniciação Desportiva — Teotónio Lima; Ginástica Infantil — Helder Matos; Curso de Adultos A — Prof. António Saraiva; B — Profs. Jorge Tristão e António Cardoso.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magalhães no Restaurante Mira-Mar

MONUMENTAL SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

PRESTES A REALIZAR-SE

(nunca é adiado)

Não perca a oportunidade de habilitar-se a CENTENAS DE VALIOSOS PRÊMIOS:

Automóveis, viagens a Paris, Madeira e Madrid, televisores, frigoríficos e muitos outros aparelhos electrodomésticos

Bilhetes à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, e em quase todos os estabelecimentos comerciais do País

Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lisboa Telef. 79 02 09

Dudelange-Benfica

HOJE NO LUXEMBURGO estreia dos portugueses na edição 65/66 da «Taça dos Campeões»

A equipa do Sport Lisboa e Benfica começa hoje a sua carreira na «Taça dos Clubes Campeões Europeus 1965-66», defrontando no Estádio Emile Mayrisch às 19 e 30, a turma do Stade Dudelange.

Não é brilhante o actual momento do Benfica, equipa que «saí» de duas derrotas (F. C. Porto e Glasgow Rangers) e que tarda a encontrar o ritmo que lhe convém. No entanto, o campeão luxemburguês não é adversário que, á primeira vista, possa causar problemas ao Benfica — pelo menos, ao ponto de criar complicações capazes de colocarem em perigo o apuramento dos «encarnados» para a fase seguinte. Mesmo que a partida do Luxemburgo não corra de forma muito propícia aos «encarnados», o segundo jogo ajustará, decerto, as coisas, com a natural eliminação dos luxemburgueses. É que a diferença entre o Benfica e o Dudelange é muito acentuada — exactamente a diferença que vai de um conjunto cheio de jogadores de primeiro plano a uma equipa representante de um futebol de feição ainda primária.

Castigos da F. P. F.

TRÊS JOGOS a Carriço, Mendes e Esteves

A comissão executiva da F. P. F. aplicou, na sua reunião de ontem à noite, os seguintes castigos:

«Nacional» da I Divisão

Apreensão por escrito — Miguel Angel Perrichon, do Braga, por afastamento voluntário da bola, do local onde o árbitro a mandou colocar;

Um jogo — Mário Ferreira Soares, do Leixões, por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» de equipa, além de Daniel Coutinho Barreto, do Vitória de Guimarães, por gestos de ameaça a um adversário;

Três jogos — Manuel Luís dos Santos («Carriço»), do Vitória de Setúbal, António da Silva Mendes, do Vitória de Guimarães e Manuel Augusto Fonseca Esteves, do Beirenenses, todos por agressão a adversários.

«Nacional» da II Divisão

Advertência — Manuel Fernando Nascimento Alves, do Sintrense, por faltas leves.

Dois jogos — José Ferreira Raimundo, do Boavista e Hernâni Simões Cagica, do Seixal, ambos por tentativa de agressão a um adversário, além de Celestino Pereira Casais, do Boavista, por jogo perigoso sistemático.

Corroborando esta ideia, os campeões portugueses deverão apresentar no encontro desta tarde uma turma á base de reservistas, fazendo descansar a maioria dos jogadores da categoria de honra, que actuaram frente ao F. C. Porto e ao Glasgow Rangers. Isto significa que nem mesmo os responsáveis «encarnados» parecem recuar o confronto. Quanto a nós, achamos que «qualquer» Benfica (primeiro «team», reserva ou mistura de «mbos») tem suficiente capacidade para se impor ao Dudelange mesmo no seu terreno.

Esperemos, de qualquer modo, que o

campeão português entre com o pé direito na sua dilecta prova europeia, abrindo as perspectivas brilhantes que todos desejamos.

Sob a arbitragem de Wernet Treichel (Alemanha Ocidental), as equipas devem formar:

DUDELANGE — Wira; Goersen, Brenner, Doxhelet e Franck; Meylander e Rougoni; Houtsh, Brincalana, Folschett e Becker.

BENFICA — Melo; Jacinto, Germano Calado e Augusto Silva; Neto e Serafim; Yauca, Santana, Pedras e Guerreiro.

Girondins e Stade Français empataram (0-0) nos desafios que jogaram fora de casa

Na jornada de ontem do Campeonato de França em Futebol, os adversários do Sporting e do F. C. Porto na «Taça das Feiras» (Girondins e Stade Français) empataram os seus jogos, fora de «casa», por 0-0.

O Girondins jogou no terreno do Lille, a certa altura batido por uma chuva intensa, e conseguiu manter o empate sem golos, apoiando-se na acção da sua defesa. Quanto ao Stade Français, que actuou no campo do Saint Etienne, também se valeu da defesa para trazer um ponto desta difícil deslocação. Assim, os resultados podem considerar-se bons para os adversários dos grupos portugueses, que actuarão em Lisboa e no Porto na próxima quarta-feira. Deve, no entanto, referir-se que tanto o Girondins como o Stade valeram-se, essencialmente, do seu sector defensivo.

Eis como alinharam em Lille e Saint Etienne:

O FINTRACHT joga na Luz no próximo dia 7

No próximo dia 7, no Estádio da Luz, a equipa do Benfica defronta o conjunto alemão Eintracht, num encontro que se rodeia de expectativa, pois o Eintracht deixou cartel entre nós quando, há anos, venceu os «encarnados» e é actualmente treinado pelo ex-técnico benfiquista Elek Echwartz.

A receita deste encontro destina-se á Cruz Vermelha Portuguesa, o que é mais uma razão para que o publico esteja presente no sensacional desafio.

GIRONDINS — Ranouille; Costou, Rey, Chorda e Calleja; Novarro e Guillas; Keita, Leonetti, Baudet e Robuschli.

STADE — Carnus; Bacquet, Dumas, Girard e Stasiak; Batajak e Boragno; Fefeuf, Rustichelli, Pottier e Alba.

Marcados os locais para o «Regional» de rampa em ciclismo

Da Associação de Ciclismo do Sul recebemos o seguinte comunicado:

«Como é de há muito do conhecimento da Imprensa e dos clubes praticantes da modalidade o calendário de provas desta Associação, enviado e divulgado no início da época, mais precisamente em 9 de Fevereiro findo, prevê para os três primeiros domingos do mês de Outubro as três provas que integram o Campeonato Regional de Rampas, competição que, há pouco lançada, tem vindo a despertar um interesse invulgar.

Estas provas precedem respectivamente, as que têm lugar nos dois últimos domingos do mês de Outubro, ou sejam, o Circuito do Cartaxo, já anunciado oficialmente, e o Campeonato Nacional de Rampas, inscrito pela segunda vez no calendário da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Pendentes ainda, em certa medida de autorização superior algumas das provas, divulgam-se a seguir, os percursos das provas do

Campeonato Regional de Rampas, extensivas a todas as categorias, até mesmo a de populares se se verificarem inscrições.

1.ª prova — dia 3 de Outubro, às 9 horas, Rampa do Gradil.
2.ª prova — dia 10 de Outubro, às 9 horas, Rampa da Rua Marques da Silva ou, em alternativa: Rampa da Serra da Granja.
3.ª prova — dia 17 de Outubro, às 9 horas, Rampa da Pena (Rua Serpa Pinto).

Dado que se encontram preenchidos todos os domingos até ao final da época de estrada, não haverá quaisquer outras competições deste tipo organizadas por esta Associação na temporada corrente.

Opinião

por Fernando Soromenho

«DOPING»

A revelação feita em Lisboa, no Congresso de Medicina Desportiva, pelo dr. A. Dirix, médico belga, sobre as investigações realizadas no seu país entre ciclistas de todas as categorias; a sensacional denuncia do ciclista inglês Simpson, campeão do Mundo; e as conclusões do recentíssimo Congresso Internacional de Estrasburgo demonstraram a necessidade de se salvaguardar o organismo dos atletas da absorção de determinadas drogas tendentes a aumentar a capacidade atlética e a suportar a dureza das competições. As «wéckamines» figuram entre os produtos farmacológicos que se adquirem sem a intervenção médica, regra geral numa clandestinidade cumplice na qual colaboram, inconscientemente, dirigentes e treinadores.

Entre nós, há fortes suspeitas de «doping» em várias actividades desportivas. A certeza ainda não foi possível obter dado que até á data as Federações e a própria D. G. D. não tomaram qualquer atitude nesse sentido.

Justifica-se que, a exemplo de vários países, também em Portugal, se estude a organização de uma campanha tendente a revelar os perigos do «doping», persuadindo os prevaricadores a entrarem no bom caminho e punindo os teimosos de modo severo sem contemplações.

O nosso desporto nada lucra em fomentar o mistério que rodeia o «doping». É tão pouco reflecte actualização e progresso, alheando-se, dando a ideia de que esse terrível vício, inimigo da saúde, só existe no estrangeiro.

Não devemos convencer-nos de que somos piores ou melhores do que os outros. Por cá, também há a ansia insofri da vitória, a ambição da glória e a má preparação física, o motivo que estimula, afinal, o uso de... estimulantes.

O Benfica recebe hoje

a taça «Turismo-1965»

No Palácio Foz, realiza-se hoje, pelas 18 horas, a cerimónia da entrega á direcção do Sport Lisboa e Benfica, da taça «Turismo-1965», atribuída ao popular clube pelo Comissariado do Turismo.

RESULTADOS DO «NACIONAL» de hóquei em patins

Proseguiu, ontem, o campeonato nacional de hóquei em patins, com os jogos recentemente adiados devido ao mau tempo, cujos resultados foram os seguintes:
Sintra, 3-C. U. F., 3
Cascais, 7-Campo de Ourique, 4
Sporting, 3-Paco de Arcos, 3

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do art.º 40.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no dia 8 de Outubro próximo, pelas 20,30 horas, no Belém Clube, Calçada da Ajuda, n.º 76, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do projecto dos novos Estatutos do Clube

Não havendo número legal de associados á hora anunciada, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois nos termos do art.º 38.º, com qualquer número de associados.

Lisboa, 30 de Setembro de 1965

PELA MESA DA ASSEMBLÉIA GERAL

O Presidente

a) Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo

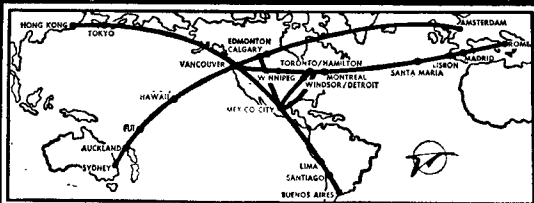
MÉXICO E AMÉRICA DO SUL

México — um nome que dá «casas» á imaginação... um País que fará vibrar a sua sensibilidade.

Conheça o México e toda a América do Sul, viajando no Super DC-8 da Canadian Pacific — a companhia que lhe oferece a experiência de 80 anos de transportes ao serviço do público e agora... com pessoal português a bordo providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE **Canadian Pacific**

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Marchas; 20: Transmissão do Estádio Emille Maegrich, de Luxemburgo, do relato do desafio de futebol Dudelange-Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus; 21 e 55: Diário sonoro; 22 e 25: Música ligeira; 22 e 40: 7.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 15: Música de dança; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir? «Momentos musicais, op. 94» (Schubert), e «Sonatina em sol menor, op. 137, n.º 3» (Schubert); 18 e 40: Árias de óperas de Flotow e de Rossini; 19: Semanário musical; 20 e 30: «Quarteto n.º 77, em dó maior, op. 76, n.º 3» (Haydn); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Consagração da Casa», abertura (Beethoven), e «Duplo concerto para violino, violoncelo e orquestra» (Brahms); 22: Canções de Schubert, pelo contralto Kathleen Ferrier; 22 e 10: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia n.º 6, op. 111, em mi bemol» (Prokofiev); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Música coral sinfónica; 23 e 1: Encerramento.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom e feriados) 382069
POLÍCIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judicária 73538
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 77517
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 363195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L.ª
JANELAS VERDES
LISBOA

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

30: O ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas, de Verdi e de Puccini; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Música da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21

e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Píngos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico. **Modulação de frequência — As 16 e 30:** Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa 4-Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: O que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Píngos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A Orquestra de Mantovani; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música da Europa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pítua de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 10: «A Mulher Elegante»; 20 e 35: Crónica — «Carrapateiros»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: «Ao Serviço da Nação» (programa das Forças Armadas); 21 e 55: Variedades (com Deolinda Rodrigues Mariema, Mimi Gaspar, Paula Ribas, Teresinha, Mário Neves, «Ballet» de Paulo José e orquestra dirigida por Fernando de Carvalho. Apresentação de José Viana. Realização de Félix Ferreira); 22 e 45: Episódio da série «O Homem-Sombra»; 23 e 10: «Mesa Redonda» (debate dos problemas do momento da arbitragem de futebol. Colaboração de Artur Agostinho, Joaquim Campos, Décio de Freitas, Gameiro Pereira e

David Sequerra); 23 e 40: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Relatório do Progresso; 20 e 10: «Lua de Mel»; 20 e 35: «No Mundo da Mulher»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 10: Concurso «Saber não faz mal»; 8.ª sessão (apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão); 23 e 15: Actualidade Desportiva (reportagem do jogo de futebol «Dudelange-Benfica» para a Taça dos Campeões Europeus); 23 e 40: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR							
Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	677\$00	677\$00	678\$00	Cimentos Fejo	—	1.130\$00	1.200\$00
Cons 3 % T 10	741\$00	741\$00	742\$00	Cimentos Leiria	—	900\$00	—
Cons 3 1/2 % T 10	855\$00	855\$00	—	Industrial Alcança	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ..	—	1.995\$00	2.000\$00	Portugal e Colónias	—	1.100\$00	1.180\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.011\$00	—	Nac. de Navegação	960\$00	955\$00	970\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.011\$00	—	Col. de Navegação	—	550\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.011\$00	—	Port. de Celulose	—	4.730\$00	4.800\$00
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Pesca	—	900\$00	925\$00
Externo 1.ª série car. ...	1.240\$00	1.240\$00	1.250\$00	Port. de Tabacos	249\$00	248\$50	250\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal ..	890\$00	885\$00	895\$00
Externo 2.ª série car. ...	—	1.270\$00	—	Petroquímica	—	3.820\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.275\$00	1.310\$00	Termoelectrica	—	1.670\$00	1.680\$00
Externo 3.ª série car. ...	—	—	1.340\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	—				
Obrigações				Aguas Electricidade			
Aguas Lisboa 5 %	—	489\$00	500\$00	Gu:			
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$50	104\$00	Aguas Lisboa 1934	—	525\$00	530\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	870\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	505\$00	510\$00
Gás Elect. 4 %	830\$00	845\$00	850\$00	Elect. das Beiras	—	1.795\$00	1.800\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	920\$00	910\$00	920\$00	Gás e Electricidade	414\$00	414\$00	415\$00
Gás Elect. 5 %	985\$00	984\$00	985\$00	H. Alto Alentejo	205\$00	204\$50	205\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	H. E. Cavado	1.230\$00	1.230\$00	1.235\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89\$00	H. E. Zêzere	—	1.335\$00	1.350\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Nac. de Electricidade ..	1.495\$00	1.490\$00	1.497\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	União Electrica Port. ...	207\$00	206\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	94\$00	93\$50	94\$00	H. Douro	1.270\$00	1.270\$00	1.272\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
H. do Douro	971\$00	970\$00	971\$00	Sacoi	5.100\$00	5.000\$00	5.100\$00
H. E. S. Estrela	—	950\$00	970\$00	F. Invest. Atlântico	—	142\$30	146\$60
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018\$00				
Metropolitano	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00				

Ações Bancos				PAISES			
Totta Alcança	—	4.100\$00	4.400\$00	Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50	—
Alentejo	—	600\$00	—	Alemanha — Marco ...	7\$05	7\$25	—
Angola	1.470\$00	—	1.480\$00	América:			
Espírito Santo	—	10.000\$00	12.900\$00	Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$85	—
Lisboa & Açores	—	3.000\$00	—	Dólares de 5 a 1000	28\$35	28\$85	—
Portugal	—	1.900\$00	1.920\$00	Argentina — Peso	\$08	\$13	—
Ultramarino	890\$00	885\$00	895\$00	Austria — Shilling	\$110	\$115	—
Agricultura	—	—	—	Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5	—
P. Atlântico	—	4.600\$00	—	Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8	—
Crédito Predial	—	1.050\$00	1.100\$00	Canadá — Dólar	26\$20	26\$70	—
Seguros				Dinamarca — Coroa ...	\$407	\$427	—
Fidelidade	—	332\$00	340\$00	Espanha — Peseta	\$47,3	\$48,3	—
Mundial	—	—	2.000\$00	Congo — Franco	\$07	\$09	—
Sagres	—	—	—	França — Franco	\$578	\$593	—
Tagus	—	—	1.250\$00	Holanda — Florim ...	7\$85	\$810	—
Soperana	—	—	—	Inglaterra — Libra ...	79\$50	\$1\$00	—
C. Ultramarinas				Itália — Lira	\$04,55	\$04,7	—
Ag. Casseque	665\$00	663\$00	670\$00	Marrocos — Dirham ...	\$425	\$475	—
Ag. das Neves	—	—	150\$00	Noruega — Coroa	\$390	\$410	—
Agricultura Colonial ...	—	100\$00	—	Suécia — Coroa	\$545	\$575	—
Acucar de Angola	845\$00	845\$00	850\$00	Suiza — Franco	\$657	\$672	—
Horor	—	145\$00	150\$00				
Cabinda	—	—	—	Ouro:			
Cadá	—	1.900\$00	—	Inglater. (Libra antiga)	285\$00	295\$00	—
Col. do Búzi	—	67\$00	68\$00	Inglat. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00	—
Ilha do Príncipe	—	290\$00	—	Portugal—barra fino	32\$80	33\$50	—
Incomati	—	910\$00	—				
Mocambique	—	61\$00	64\$00				
Zambézia	42\$00	42\$00	43\$00				
Diamantes	778\$00	776\$00	779\$00				
Lobito	—	542\$00	545\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Iapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lúcia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (77132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29. 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (a Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

CARTAZ DOS CINEMAS

GÊMEAS — no AVIZ
A PONTE DOS CONDENADOS — no POLITEAMA
AS IDADES DO AMOR — no ESTÚDIO

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
 Telef. 327172

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
 com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
 No «écran» gigante 14.ª SEMANA UM FILME INESQUECÍVEL
 Telef. 555131

MY FAIR LADY
 (MINHA LINDA LADY)
 com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 A maior «pandega» cinematográfica desde 54 a. C.
 Telef. 54153/54

COM JEITO VAI... CLEOPATRA

com Sidney James — Arminda Barrie — Kenneth Williams

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 2.ª SEMANA DE EXÍTO!
 Tel. 538743

R. Martens Ferrão (a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)
IDADE INGRATA
 com Jean Gabin e Fernandel Em DIALYSCOPE

AVIS As 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
 Telef. 47163

A nova vedeta Maleni e Helga Liné na maravilhosa comédia em castmancolor
AS GÊMEAS
 As 18.30 — M. 6 anos — Tarde infantil com o famoso e divertido filme «MIGUELINHO» AR CONDICIONADO

ALVALADE As 15.15 e 21.45 (M. 17 anos)
 Rigoroso exclusivo

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
 com Carrol Baker e Raf Vallone

CASINO ESTORIL As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
 AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
 com Tony Curtis e Kirk Douglas

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: 23 horas: «Desculpe-se o mate!» (12 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 45: 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO
 COLISEU — As 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS
 CINEARTE — As 15 e 21: «O rapaz do circo» (12 anos).
 PARIS — As 15 e 21: «Só contra o mundo» (12 anos).
 OLÍMPIA — As 14 e 19: «O super-homem foguete» (12 anos).
 ARCO-IRIS — As 15 e 21: «O rapaz atómico» (12 anos).
 PROMOTORA — As 15 e 21: «O inspector» (17 anos).
 SALÃO LISBOA — «Por detrás dos olhos fechados» (17 anos).
 REX — As 21: «Especialista de senhoras» (17 anos).
 ROYAL — As 15 e 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «O criminoso» (17 anos).
 CAMPOLIDE — As 15 e 15 e 21: «O último quarto de hora» (17 anos).
 ORIENTE — As 21: «Os heróis não morrem» (17 anos).
 BOMB. V. LOURES — As 21 e 15: «Massacre na colina negra» (12 anos).
 PALATINO — As 21: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).

FIVOLI As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
 Abre a época com uma aventura incomparável
 Telef. 50595

O EXPRESSO DE VON RYAN
 com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 322523

GLENN FORD e HENRY FONDA
 Na mais divertida e extravagante comédia do Oeste...

2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS
 (The Rounders)
 METROCOLOR E PANAVISION
 Ar condicionado

POLITEAMA HOJE, às 21.30 ESTREIA
 Um filme de sequência espectacular impecável e apaixonante
 Telef. 326305

A PONTE DOS CONDENADOS
 com Brett Halsey e Giana M. Canale
 A história de uma sinistria ambição marcando, em segredo, o extermínio de três vidas
 Technicolor (M. 12 anos)

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 555134

O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
 Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

estúdio As 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
 O maravilhoso filme de SUMMERS

AS IDADES DO AMOR
 As 15.30 e 18.30 — Últimas de AS MÃOS E A MORTE — 17 anos

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 Plateia 72778 Balcão 729192
 Frank Sinatra e Trevor Howard
 no mais sugestivo e espectacular filme do ano!

O EXPRESSO DE VON RYAN
 Cinemascope — Technicolor
 Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!

AR CONDICIONADO

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 7.ª E ÚLTIMA SEMANA
 Telefone 326283

Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
 com António Calvário, Leonia Mendes e Tony de Matos
 Realização de Constantino Esteves
 LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTEIO As 21.30 (M. 17 anos)
 Telef. 610375

com Leslie Caron e Tom Bell
O QUARTO INDISCRETO

CINEMA IDEAL As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
 Telef. 324194

O CLUBE DO DIABO
RAPAZES DA MARINHA

TERRASSA As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
 Telef. 320917

NOSSA SENHORA DE PARIS ONDE VAIS, TRISTE DE TI

UNIC As 21 horas (M. 17 anos)
 Telefone 48560

A CASA ENCANTADA O HOMEM DA MALA PRETA

ESPLANADA PORTUGALIA As 21.15 (M. 12 anos)
 Telefone 47663

CANTINFLAS DEPUTADO GUME DA NAVALHA



Kasper no papel de limpa-chaminés conversa com um pardal no alto de um telhado. Cena de «Die Hohnsteiner», de Hamburgo. Páral da autoria de Anni Arndt

A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO

(Continuação da página central)
 da sua família. A atenção e a reacção dos miúdos são espantosas. Kasper tem, por vezes, de se calar para dar a palavra a este ou aquele que conta a história de fio a pavo e só depois, risonha e pacientemente acaba de expor as suas razões.
 O assunto da peça pareceu-nos, em certos aspectos, posto com bastante realismo, por se tratar do público a que se destinava, mas na questão da encenação e da montagem os efeitos conseguidos eram surpreendentes dentro de uma sobriedade de processos e de um mínimo de apontamentos possível. Damos dois exemplos como elucidativos: sobre um fundo escuro o aparecimento rápido e sucessivo dos sinais que regulam o trânsito dos automóveis, numa simulada dança, davam-nos a ilusão perfeita da corrida na estrada de dois carros em fuga, outro em perseguição; o simulacro das brincadeiras da escola apenas com bolas e arcos jogados ao ar, perfeito e de uma aliciente sobriedade.
 As «Organizações de Juventude» fomentando espectáculos como este ou abrindo as portas das suas instalações como em Hamburgo vimos fazer para o grupo de Friedrich Arndt, mostram a sua compreensão pelo papel do teatro na educação da criança e dão às representações de bonecos um lugar muito importante e imprescindível dentro desse ramo da educação. Nas dependências da «Organização de Juventude», num magnífico edifício próprio, que visitámos após o espectáculo de Friedrich Arndt, funciona uma escola de marionetas dirigida pelo próprio Max Jacob e que é frequentada por rapazes e raparigas não só estudantes como pertencentes às profissões mais variadas.
 O facto de existir tal escola dá ensejo a que se possam realizar semanalmente espectáculos de fantoches para as crianças naquele estabelecimento de orientação e captação da juventude e a organização de grupos de amadores de teatro de fantoches, que se deslocam regularmente a escolas e a centros de recreio infantil. Pode assim fazer-se uma ideia da rede de teatro para crianças que se cria desta maneira, com um efeito mais que salutar para a educação.
 Evidentemente, que tudo pode ter duas facetas e este esforço todo de criar um instrumento de educação seria contraproducente se as peças destes teatros itinerantes tivessem um carácter retrógrado ou reaccionário, mas partindo eles inicialmente das mãos de um Max Jacob, é com confiança que podemos olhar a sua multiplicação.
 Pelos dados que colhemos no «Deutsches Institut für Puppenspiel», de Bochum, calcula-se que hoje, em toda a Alemanha Federal, seja de cerca de 400 o número de teatros de fantoches, entre profissionais e amadores. Devemos notar que este número inclui também fantoches para adultos, mas a grande percentagem cabe ainda aos que são dedicados às crianças. E se atentarmos nos seus espectáculos diários e nos grupos que os realizam duas ou três vezes por dia, faremos uma ideia de como Kasper é hoje uma pessoa importante entre as crianças do seu país.
 A SEGUIR: «A Biblioteca Internacional para a Juventude, de Munique»

bom apetite

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Chicote
 P. do Azeiteiro, 3-B — Telef. 720672
 COZINHA REGIONAL
 SERVE-SE BANQUETES
 — E —
 LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
 Restaurante — Churrasqueira
 ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
 Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
 AV. DO AEROPORTO, 66
 Telef. 727071
 SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
 Servem-se lanches de casamento e banquetes
 ENCERRA AS 3.ª-FEIRAS

LONDRES
 P. DE LONDRES — Telef. 720422
 AMANHÃ
 SOUFLÉS DE BACALHAU
 PATO A BIGUERAD

RESTAURANTE A COLMEIA
 Alimentação Racional
 • DIETA VEGETARIANA
 • ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
 ENCERRA AOS DOMINGOS
 R. Emenda, 110-2.ª (Ao Camões)
 T. 370500

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
 AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
 Especialidade de Churrasco
 R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE CASTANHEIRA
 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
 ESPECIALIDADES DIARIAS

ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
 (Maiores de 15 anos)

ARRAIAL
 SÓ CHURRASCO
 FRANGO • CARNES VARIADAS E BACALHAU
 (AR CONDICIONADO)
 R. Conde Sabugosa, 13-A
 (Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

CAMÕES... O MAIOR CAMÕES
 RESTAURANTE — SNACK-BAR
 ...O MELHOR
 PRAÇA LUIS DE CAMOES, 45

RESTAURANTE CUBANA
 Av. Miguel Bombarda, n.º 14
 Telefone 77 32 80
 COZINHA PORTUGUESA
 Amanhã
 Sábado
 Caldeirada à Cubana

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
 100 quartos maioria com banho privativo
 Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
 Balneários com tratamentos modernos
 Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
 Marcações e informações
 Telef.: 680568, 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
 TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
 BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
 AR CONDICIONADO
 Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
 ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
 VILA FRANCA DE XIRA
 Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO
 RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
 APOSENTOS CONFORTÁVEIS
 O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
 UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
 Entrada: Rua do Carmo, 98-2.ª — Telef. 32 65 15
 Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
 Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
 Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
 Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
 Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
 Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
 Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

MORRERAM DOIS DOS QUATRO IRMÃOS GÊMEOS NASCIDOS PERTO DE BRAGA

Os quatro gêmeos que nasceram nos arredores de Braga vieram para o Porto e foram internados na Maternidade Júlio Dinis onde dois deles sucumbiram.

Este caso extraordinário de fecundidade ocorreu, como se diz nas proximidades de Braga, no lugar de Coruche, na freguesia de Figueiredo, do concelho de Amarelos, numa casa modesta. Ai moram a sr.ª Inês Ferreira, de 36 anos, e seu marido, Francisco Alves, de 37, que vivem do amanho da terra. Já tinham oito crianças, a mais velha das quais com 11 anos e a mais nova apenas

com 10 meses. Foi nesse lar modesto que nasceram os quatro gêmeos.

A sr.ª Inês andava grávida de sete meses, e deu-se o parto prematuro. Anteontem, cerca das 0 horas, foi acometida de dores e deu à luz um menino. Mulher habituada a situações idênticas, ficou muito preocupada pois persistiam os sintomas e ontem, por volta das 15 horas, nasceram, a pequenos espaços, mais três crianças: dois rapazes e uma menina. A nova espalhou-se rapidamente pelas redondezas, e logo aquela boa gente se reuniu à volta do humilde casal, procurando dar-lhe todo o conforto. Nem as fortes bátegas de água que caíam os impediram de levar os recém-nascidos à pia batismal da pequena igreja de Figueiredo. E os quatro foram baptizados com os nomes de José Manuel, Luís, Miguel e Candida. Impunha-se, porém, que as crianças fossem rodeadas dos cuidados indispensáveis que o caso requeria.

Levados os bebés para o Hospital de São Marcos, em Braga, dali vieram, ontem, à noite, para a Maternidade Júlio Dinis, onde deram entrada cerca da meia-noite. Uma vez ali foram metidos em incubadoras enquanto as equipas médica e de enfermagem tomavam as precauções necessárias para assegurar a sobrevivência dos quatro gêmeos. Contudo, cerca de meia hora depois, falecia a Candida e esta manhã, às 8 e 30, morria o Luís Ferreira Alves.

Quanto ao estado dos dois restantes, fomos, esta manhã, informados naquela maternidade, pelo seu director, sr. dr. Carlos Areias e pelo sr. dr. Sousa Machado.

O José Manuel, que pesa um quilo, cento e sessenta gramas e nasceu ontem cerca das 17 horas, encontra-se em condições péssimas de sobrevivência, pois apresenta uma cianose generalizada, reflexos abulic, sinais de atelectasia bi-lateral e sintomas de infecção dos campos pulmonares.

O Miguel, com o peso de um quilo e setenta gramas, apresenta boa coloração de pele, mas com reflexos preguiçosos, respiração superficial e também sinais de atelectasia. E, no entanto, o que está em melhores condições para sobreviver.

FOI DESCOBERTO O INDIVÍDUO que recebeu a mais dez contos numa agência funerária

Em 18 de Junho último, o sr. Raul Manuel Félix Martins, morador na Rua Nova de São Cristóvão, 31-4.º, exercendo o cargo de caixa da agência da Rua Sá da Bandeira do Banco Pinto & Sotto Mayor, apresentou queixa na Polícia Judiciária por lhe terem desaparecido 10 500\$00, quando procedia ao pagamento de vários cheques.

O caso foi entregue ao chefe sr. Julio Santos e agente sr. Saraiva, da 4.ª brigada da 4.ª Secção, os quais, ao iniciarem as investigações, elaboraram uma lista com os nomes das pessoas que naquele dia ali fizeram transacções bancárias. O caso parecia condenado a longa demora, por os elementos recolhidos serem escassos, mas, na madrugada do passado dia 19, ocorreu na Avenida dos Aliados um facto que iria levar à descoberta do autor do levantamento indevido daquela importância.

Na referida ocasião, vários indivíduos transformaram aquela avenida em pista de corridas, percorrendo-a com os seus automóveis a alta velocidade. Um agente da P. S. P. tentou pôr cobro ao que se passava, mas, por pouco não foi apanhado por um dos automóveis quando fazia sinal ao condutor para parar. O sr. José Eduardo Brito Martinho Lagoa da Fonseca, residente na Rua 9 de Julho, 385, que assistira ao que se passava, colocou à disposição do recifeiro guarda o seu automóvel e assim foi perseguido o furtivo, alcançado quando pretendia guardar o carro numa garagem na Rua de Santa Catarina. Detido e identificado, verificou-se que se tratava de João Teixeira Cruz Saraiva, morador na Rua Coutinho Azevedo, 248.

Juramento de bandeira

No quartel do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, em Espinho, celebrou-se, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas da terceira incorporação deste ano.

Presidiu o comandante da 1.ª Região Militar, sr. general Pinto de Oliveira, que era acompanhado pelo chefe do seu estado-maior.

Ante a formatura geral, foram lidos os deveres militares. O comandante da unidade, sr. major Tiago Martins, proferiu algumas palavras alusivas ao acto, depois, o sr. aspirante Barbosa fez uma alocução, e seguiu-se a cerimónia do juramento e o desfile das forças em parada.

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGANÇA

Encontra-se desde hoje em Lisboa, onde tratará de alguns assuntos do maior interesse e importância para o distrito de Bragança, o governador civil, sr. dr. José Damasceno de Campos. Contactará, na capital, com vários Ministérios e departamentos do Estado, sendo recebido esta tarde pelo titular da pasta da Interior.

Ataque indiano no Rajasthan

KARACHI, 30 — (F. P.). — As tropas indianas tornaram a violar o cessar-fogo, ao atacarem, ontem, na zona do Rajasthan, a Leste de Haiderabad — anunciou a Radiodifusão paquistanesa.

O locutor acrescentou que o ataque foi desencadeado por um batalhão, apoiado por artilharia e morteiros. As forças paquistanesas contra-atacaram e capturaram cinco militares, incluindo o comandante do batalhão.

CERIMÓNIA DE RATIFICAÇÃO DO JURAMENTO DE BANDEIRA NO REGIMENTO DE INFANTARIA 7

LEIRIA, 30 — Realizou-se hoje, com início às 9 horas, na parada do Regimento de Infantaria n.º 7, nesta cidade, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira dos soldados da 3.ª Escola de Recrutas de 1965.

O programa constou de formatura geral do batalhão de recrutas, missa campal, leitura dos deveres militares, alocuções pelo 2.º comandante da unidade e por um oficial; distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram na instrução; demonstrações de ginástica de aplicação militar e de saltos e um exercício de guerra subversiva (golpe de mão).

As diversas cerimónias assistiram, além do comandante da unidade, sr. coronel Luís Estorinho Neves, oficialidade, sargentos e praças, e bem assim as entidades mais representativas da cidade e famílias dos soldados.

Foi esbarrar-se numa ponte e morreu

Quando o trabalhador da Camara Municipal de Leiria, sr. Manuel Matias, de 37 anos, solteiro, residente em Barosa, circulava de bicicleta motorizada na estrada de Vieira de Leiria a Pedrógão, foi embater com grande violência no muro da Ponte da Bagança, ficando gravemente ferido. Foi transportado para o hospital desta cidade na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria, falecendo ali mais tarde.

Soldado ferido por se ter voltado do um «jeep»

Quando o soldado do Regimento de Artilharia n.º 4, desta cidade,

O coronel Alberty Correia regressou hoje a Timor

Regressou esta manhã, a Dili, via Paris, no avião da TAP, o coronel José Alberty Correia, governador de Timor, que esteve na Metrópole em missão de serviço, para tratar de assuntos respeitantes à administração daquela província.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar e dos subsecretários de Estado da pasta; o coronel Rodrigues de Oliveira, em nome do ministro e do subsecretário de Estado do Exército; o chefe do Estado-Maior da Armada, o governador de Macau, o agente-geral do Ultramar e o prof. António de Almeida, da Sociedade de Geografia.

O coronel Alberty Correia, falando à Imprensa, referiu-se à missão que o trouxe a Lisboa e afirmou: «Neste momento da partida, não quero deixar de focar um aspecto que, com agrado, me impressionou: o interesse com que todas as camadas sociais, com quem contactei, se informaram pela situação de Timor, nos seus mais variados aspectos, e o desejo que mostraram em ir conhecer aquela terra e de apreciar de perto os seus compatriotas timorenses. Levo, pois, a certeza de que é mutuo o desejo que timorenses e metropolitanos têm de se conhecer e visitar. Pena é que a distancia seja tão longa. Acredite a gente metropolitana que nós, os de Timor, bem gostaríamos que visitassem a nossa terra e que nos conhecessem melhor. Vão os que puderem e sempre que lhes for possível. Timor tem as suas portas abertas para todos os portugueses de bem, que por bem queiram ir conhecer a mais longínqua parcela portuguesa».

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

António José Elísio, de 20 anos, solteiro, natural de Alvalade, Santiago de Cacém, andava em exercícios próximo de Mira de Aire, foi vítima de um acidente. Voltou-se o «jeep» em que seguia, pelo que aquele sofreu um ferimento no braço direito e contusões no corpo. Recolheu ao hospital desta cidade.

Jogos florais do Outono

Foi prorrogado até 10 de Novembro o prazo da entrega dos trabalhos destinados aos Jogos Florais de Outono, promovidos pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, a fim de proporcionar aos alunos dos estabelecimentos locais a possibilidade de poderem participar no certame, uma vez que vão recomençar as suas aulas, cujo ambiente muito poderá contribuir na sua participação.

O ÚLTIMO DIA DA FEIRA POPULAR

(Continuação da página central)

percorrer os «stands» comerciais, à espera de encontrar algum produto que venha despertar as suas necessidades de equipamento do lar.

E' através de todo este movimento que a Feira Popular assegura trabalho, durante quatro meses, a mais de duas mil pessoas, empregadas nos vários sectores.

O alfacinha que ainda não foi este ano à Feira em, portanto, hoje a sua ultima oportunidade desse ano.

Para quando e para onde

Sobre a Feira Popular, que já ocupa uma zona diferente daquela onde primeiramente surgiu, pesa neste momento uma incógnita, que tudo indica será solucionada este ano.

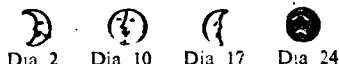
Com efeito, as exigências de urbanização de novas zonas, bem como a criação das infra-estruturas dos transportes citadinos vão obrigar a modificar muito em breve a zona onde agora está a feira. Aquela vasta zona vai ser arrazada para nos seus terrenos se construir a primeira central de camionagem da cidade. A decisão final está tomada pelo Ministério das Comunicações e pela Câmara Municipal de Lisboa. Tudo parece indicar que as obras comecem em breve e a Feira Popular terá talvez, já na próxima época, um novo local. Não faltam, felizmente, na cidade, vastas zonas que possam servir para instalar aquele recinto. E dizemos felizmente porque a cidade não pode já hoje dispensar uma tal zona de atracções, que entrou nos seus hábitos. É, pois, de esperar que as duas entidades de quem depende o início da construção da Central de Camionagem de Lisboa decidam quando e onde ficará instalada a nova Feira Popular de Lisboa, que, se possível, terá ainda mais e melhores atractivos para distrair o lisboeta.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28; mínima: Penhas da Saúde, 3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16; na atmosfera, 17,2.

SOL  AMANHÃ: Nascer às 7 e 32 Qsao às 19 e 20

FASES DA LUA  Dia 2 Dia 10 Dia 17 Dia 24

MARES 

PRETA-MAR — Dia 30 — As 7 e 29 (3,8 m); 19 e 58 (3,6 m). Dia 1 — As 8 e 21 (3,6 m); 20 e 57 (3,3 m). Dia 2 — As 9 e 19 (3,3 m); 22 e 06 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — As 0 e 47 (1,3 m); 13 e 09 (1,3 m). Dia 1 — A 1 e 30 (1,6 m); 14 horas (1,6 m). Dia 2 — As 2 e 20 (1,8 m); 15 e 10 (1,9 m).

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

(Reconhecido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

NOVOS TEMPOS, NOVAS PROFISSÕES

Curso de Turismo — preparando para os vários sectores da actividade turística.

Outros Cursos: Relações Públicas, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção, Publicidade.

INICIADA A MATRÍCULA

Informações: Avenida Duque de Loulé, 47-1.
Telefones 5 60 11 e 55 53 19

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LINGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 11 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, das 11 às 13 e das 16 às 20 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

ESCOLA PORTUGÁLIA

ENSINO LICEAL (COMPLETO)

No 3.º ciclo dos cursos nocturnos funcionam as alíneas e) f) e g)

RUA PALMIRA, 14 (Anjos)

Tel.: 847500

Vida literária e artística

30 DE SETEMBRO

1965

SUPLEMENTO SEMANAL

Diário de Lisboa

N.º 374

Três séculos de pintura norte-americana

por ALAIN CLÉMENT

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

DESDE início, mas mais acentuadamente ainda no período da sua maior vitalidade a pintura norte-americana tem sido arrastada nos torvelinhos de duas correntes de expatriação em sentidos contrários: uma que levou para os Estados Unidos os modelos e as obras representativas da pintura europeia, incluindo as que na Europa são ainda discutidas; outra, que impõe para a emigração e o nomadismo os pintores mais dotados que têm nascido em terra americana: Copley, Benjamin West, Sargent, Whistler, Mary Cassatt, e tantos mais. Na falta de um mercado suficiente ou de um meio estimulador, esses artistas foram tentar carreira, um após outro, na outra margem do Atlântico. Mais próximo de nós, o norte-americano adoptivo Rothko viu-se obrigado pelo maccarthismo a fazer marcha atrás. E só agora, verdadeiramente, a pintura norte-americana começa a sentir-se em casa própria no país, mostrando-se à vontade, pondo os pés em cima da mesa ou metendo-

os no prato. A candida ostentação da «pop-art», tão satisfeita consigo mesma por manipular latas de conserva bidimensionais, charcutarias de plástico, condutores de autocarros em estuque e em tamanho natural, assinala esse regresso à pátria dos artistas renovadores dos Estados Unidos.

Com sorriso indulgente ou sem ele, a «pop» é fundamentalmente uma pintura bem instalada na vida, burguesa de pantufas, sufocando sob o peso dos seus «produtos indeterioráveis» o apelo de D. H. Lawrence: «Deveis olhar mais longe, para além da superfície da arte americana, procurando alcançar o mefistofelismo do seu simbólico alcance. Sem isso, a arte dos Estados Unidos não passa de infantilidade».

Os organizadores da exposição do «Metropolitan Museum of Art», de Nova York, que abriu ao público em Abril e estará patente até Outubro próximo, apresentando uma vasta retrospectiva de «Três Séculos de Pintura Americana», não podem ser abrangidos na alusão de Lawrence. Dá a impressão

curiosa de que se apagaram sob a iniciativa posta em marcha, como se fossem atemorizados pelo tema escolhido. O visitante sente-se abandonado a si mesmo. As salas reservadas aos séculos XVII, XVIII e XIX não se notabilizam pela clareza da disposição. Para se chegar à secção dos contemporâneos é preciso percorrer galerias de vasos gregos e de armaduras medievais, como se houvesse o intuito de preparar os observadores para as descontinuidades da pintura americana.

Mais de quinhentos quadros foram reunidos para a exposição. O esforço realizado foi de uma amplitude sem precedentes, mas também sem prolongamentos adequados e sem perspectiva. Seria necessário para o efeito um catálogo modelar — mas a única coisa que pode obter-se, por alguns centimos, é uma fria lista alfabética dos pintores representados. Cada um terá de formar por si próprio a ideia que quiser e puder, avaliando esse largo panorama de pintura em função da sua história e não em referência a um Panteão pictorial onde o seu lugar é ainda modesto.

Inicialmente, se excluirmos os coloridos da arte «primitiva», com o seu sentido utilitário, a pintura norte-americana confina-se no retrato. A abundância do género confirma a sua monotonia: retratos sem profundidade e sem ambiente, marcados pelas inibições puritanas no rosto de mercadores, sacerdotes, militares, de traços duros ou cavados pelas fadigas do desbravamento do Novo Mundo. O mais celebrado retratista da época post-colonial é John Singleton. E nem esse escapa à regra, senão por uma técnica especial do luzidio na tela, que dá a sensação de volume para

(Continua na página seguinte)

Um escultor negro de projecção internacional



O escultor negro Lucas Sithole trabalhando no seu «atelier», na África do Sul

Tem encontrado grande êxito, não só no país onde nasceu como em exposições e galerias de arte, estrangeiro o escultor sul-africano Lucas Sithole. A «negritude», associada ao gosto da arte moderna e às técnicas actuais da escultura, imprimiu às criações deste artista negro um cunho original e vivo que a crítica e os amadores de arte consagraram em várias circunstâncias. Segundo informação da revista «Notícias da África do Sul», as esculturas de Lucas Sithole serão exibidas, este ano, em Londres e em Toronto. O seu trabalho estará integrado numa exposição de artistas africanos a realizar na Piccadilly Gallery cujo proprietário pôs as suas salas à disposição de Lucas Sithole. O artista espera poder deslocar-se ao Canadá, na inauguração da exposição.

Lucas Sithole é um homem calmo, sossegado, cujo poder criativo depende do ambiente que o cerca. Embora tenha mandado construir um estúdio de dois andares na sua casa de Kwa Thema, em Springs, ele considera que trabalha melhor quando se encontra isolado na pradaria, sómente na companhia dos seus pombos.

Lucas Sithole é casado e tem sete filhos, que normalmente perturbam o seu trabalho, mas alguns deles mostram grande jeito para o desenho. Ele próprio iniciou a sua carreira como pintor de casas. Tentou o óleo, experimentou o barro e acabou por ser escultor. Algumas das suas bem lançadas figuras têm chegado a atingir preços da ordem dos vinte mil escudos. Muitos dos seus trabalhos encontram-se na posse de coleccionadores estrangeiros.

CADERNOS DE UM ESCRITOR



O MEU AMIGO KELLER

por FERNANDO NAMORA

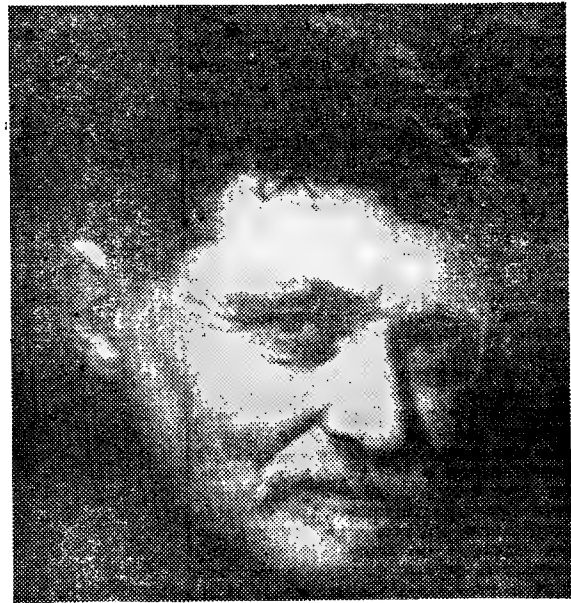
PERGUNTARÁ aquele leitor que espelha as ninharias da vida literária, na qual por vezes a anedota, o incidente, têm um significado humano que não chega ao palco dos livros: que género de cartas recebe um escritor? Cartas as mais diversas: o pedido de autógrafa, andares exacerbados pelo vírus hollywoodesco, que lhe deu nova sintomatologia, e que raramente exprime amor à literatura, pois fere-se logo, pela salgada de nomes que nos precedem no álbum catita, que o seu possuidor, se de onde em onde convive com os livros, nem os estima nem, ao menos, os resguarda de frívolas companhias; censuras ou aplausos que podem ser o ponto de partida para o diálogo verdadeiramente fecundo entre o escritor e aqueles que ele pretende testemunhar; desabafos e desesperos dos que, algures, no pasmo provinciano, tecem o sonho de uma carreira fulgurante nas letras, com glória e proveito imediatos, e procuram abrigar-se na asa de uma protecção, rogando desde o simples encorajamento ao auxílio mais ingenuamente particularizado — uma espécie de autoria a meias sob o signo da solidariedade ou a troco de moeda sonante; apelos dos que têm um problema íntimo a resolver e recorrem ao novelista por lhe reconhecerem uma fraternal experiência dos homens, da vida, dos dramas,

ou por se terem identificado com uma personagem por ele criada; artimanhas dos que jogam com a nossa provável impressionabilidade chorando-nos o fado de catástrofes familiares, de suicídios iminentes, que um óbito oportuno poderá, não obstante, remediar; a pedrinha crónica dos que julgam ou fingem julgar que o livro, livro-mercadoria, é prerrogativa do autor e saiu dos pressos por obra e graça de um anfitrião, e projectam atestar a sua biblioteca a troco de uma frase bonita ao escriba lisonjeado (embora, anote-se, ao lado dos que incluem no orçamento o bilhete de cinema e do futebol e se negam a despesa na livraria, haja os que pedem porque, efectivamente, a sua bolsa não cobre o gosto pela leitura); a mensagem comovedora dos presos e dos enfermos, exilados do mundo, a quem a palavra do escritor os faz sentir humanos e vivos; a proposta ufana dos que comeram o pão que o diabo amassou, ostentando uma biografia cheia como um ovo de três gemas, e se candidatam a nossos abastecedores de filões romanesco; o reparo amigo dos que nos lêem atentamente e, ao descobrirem deslizes, não os apontam sem gozo nem prosápia, antes no mais limpo gosto de colaborar, muitas vezes sob o capuz do anonimato para que não

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

A filosofia de Gabriel Marcel

por JEAN-LOUIS BRUCH



GABRIEL MARCEL

EXISTE uma filosofia, mas não um sistema de Gabriel Marcel. O facto é bastante raro para que mereça ser, desde já, sublinhado. Há muitos pensadores, sem dúvida, cujo pensamento não chega a tomar a forma sistemática, como é o caso de Kierkegaard, de Nietzsche, de Valéry, de Alain, para só citar alguns dos maiores no género. Mas cumpre reconhecer que o seu

pensamento, e seja qual for a sua genialidade, se situa nos limites da filosofia e da não-filosofia — pensamento estimulante mas fragmentado em Valéry e Alain, testemunho subjectivo em Kierkegaard e Nietzsche. Muito diverso é o caso de Gabriel Marcel, cuja obra constitui, realmente, uma filosofia, pois que, sem procurar a sistematização e furtando-se às formas de ex-

posição que lhe são próprias, atinge pelo menos um carácter que lhe é essencial: a coerência interna. As contradições ou aforias que o historiador da filosofia pode encontrar na obra do discutido pensador francês não são mais destrutivas do que tantas que se en-

(Continua na última página deste suplemento)

[Continuação da página anterior]

além do traço vulgar. Gilbert Stuart pinta e repinta incessantemente a figura de Washington, insistindo na curva do nariz que se repete como marca do autor em todos os homens importantes que lhe encomendaram retratos. Ao contrário da pintura europeia das mesmas épocas, o espaço não invade o cavalete por extensão dos planos de fundo ou pela compressão dos frescos. Surge repentinamente, quase em estado selvagem e num impeto incontrolável. A natureza não nasce nesta pintura de uma gênese paciente e luminosa. É um «dado imediato da consciência». Mas o que mais impressiona na exposição do «Metropolitan» é a multidão das paisagens e o peso da solidão com que esmagam a paleta. Solidão do homem e solidão correspondente da natureza antes da invasão industrial, reduzindo as figuras humanas às dimensões de uma vinheta, como intrusos liliputianos.

Mesmo a pesada composição de George Innes «Paz e Prosperidade», de 1865, que teve a sua aura gloriosa, limita-se a alojar uma caruagem na imensidade acastanhada da paisagem. As duas solidões juxtapõem-se. De Thomas Doughty a Winston Homer, elefante ilustrador do «Harper's», passando por Thomas Cole, Church e Bierstadt, o paisagismo americano é um vão assalto, vão contra o desmesurado enquadramento natural. Os artistas, por vezes, são também artifices, aventureiros, exploradores, como Catlin, que participou nas correrias contra os índios, e Aududon, cuja obra foi uma odisséia. Como se explica que esta «action painting» antecipada, ainda isenta dos prejuízos das salas de exposição, não tenha produzido uma única obra capaz de nos impressionar actualmente? Porque passou o naturalismo ao lado da natureza autêntica, da luz e da cor? Respostas parciais poderão ser sugeridas pelas biografias dos pintores americanos do século passado, com a ausência de tradição nacional, clientela restrita, versátil ou obtusa, competição perpetuamente desigual com a produção europeia, autotidatismo manual que suscita a obsessão da «verdade» pela verificação minuciosa do pormenor. O que prevalece é o servilismo quase inocente do olhar ante um enquadramento pré-determinado por conceitos de evidência.

É pena que a exposição de Nova York, assinalada por uma preocupação de «equidade» — de tudo um pouco, como se tudo fosse válido — e de cronologia regular, não documente o papel de intervenção e de amadurecimento desempenhado pela fotografia no desenvolvimento da pintura americana. Não lhe cabe, é certo, qualquer responsabilidade no culto do «factualismo» que se nota em toda essa pintura. Não foi por acaso que o primeiro centro de encontro de uma «escola» norte-americana digna de apreço, constituída em torno do prodigioso animador que foi Alfred Stieglitz, tenha adoptado nos seus primórdios a denominação de «Photo Secession», antes de desembocar por etapas sucessivas no que é hoje o «Whitney Museum of American Art»; ou que, mais próximo de nós, o pintor Man Ray, pobremente representado na exposição por um quadro de há cinquenta anos, tenha sido o grande fotógrafo do surrealismo. O que o século XIX americano tanto se empenhou em alcançar afigura-se abrangido e até ultrapassado no cinema — a verdadeira e grande contribuição da arte dos Estados Unidos para a vida das formas.

A retrospectiva de Nova York apresenta ainda uma interrogação cuja resposta será apenas uma questão de gosto. Em que medida a nova geração se afirma num positivo ritmo de progresso em relação à primeira vaga de precursores do princípio do século, em que se incluíram John Marin, Charles Sheeler, Charles Demuth? Os celebrados artistas Pollock e Tobey são um corte com o passado, uma ponte entre o passado e o futuro, ou uma conclusão? E De Kooning, será um antepassado ou um inovador? Seria injusto responder a estas dúvidas na base de tão raras amostras que a exposição propõe. Mas a maioria da vanguarda militante, exceptuando Rothko, exhibe-se em audácias que se afiguram repetições flamejantes ou ironias estreitas em torno de velhas ideias fixas. Para dar às coisas o nome que lhes é devido, a pintura americana apresenta-se submetida no decurso de dois séculos, senão de

três — e a parte algumas excepções — a um regime de sub-realismo espesso. Mostrando-se agora turbulento e visionário, sobrevive pela imposição da moda do que foi já baptizado do justificadamente de «goldwaterismo cultural». Mas o anverso vale o reverso, o «desfigurativo» amolda-se pelo figurativo mais sumário. Não é de somenos importância registar que a exposição do «Metropolitan Museum» conclui com o quadro «A Bandeira Branca», de Jasper Johns — derradeira variante do tema favorito da criança terrível e amimada, o «stars and stripes». É uma espécie de bandeira dos Estados Unidos lavada com água de Javel — mas a bandeira americana deslavada não deixa de ser, por isso, uma bandeira americana... É um direito adquirido. Simplesmente, parece pouco provável que sobre essas estrelas frustes se levante de novo o astro do «mefistofelismo íntimo» que D. H. Lawrence quis entrever no termo de um longo crepúsculo.

ALAIN CLÉMENT

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRICA DAS MOEDAS»

O fascículo 24.º desta nova edição da obra do insuperável numismata que foi A. C. Teixeira de Aragão é preenchido com a continuação do estudo sobre as moedas da Índia Portuguesa, num enquadramento histórico que demonstra as qualidades do prestigioso investigador.

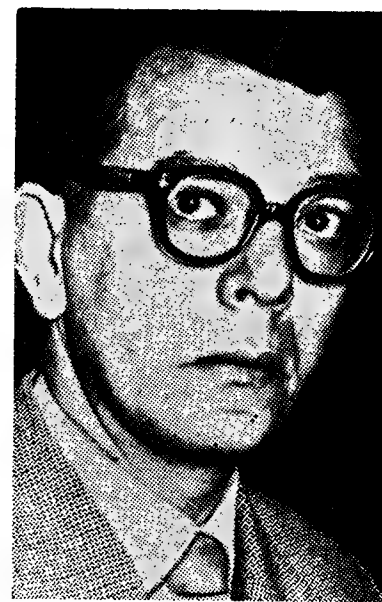
«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Está a aproximar-se da conclusão este empreendimento editorial, em três volumes, que condensa um vasto panorama histórico com copiosa representação gráfica. O fascículo 40.º, há pouco distribuído, prossegue o capítulo sobre a Revolução e a Restauração em França e inclui óptimas reproduções de retratos e quadros alusivos. Editora Arcádia.

«Poesia/1948-1963»

de António Manuel Couto Viana

Com apresentação gráfica muito atraente, publicou a *Editorial Verbo* o volume «Poesia/1948-1963», que reúne os livros de poemas de António Manuel Couto Viana numa brilhante trajectória lírica de quinze anos: «O Avestruz Lírico», «No Sossego da Hora», «O Coração e a Espada», «A Face Nua», «Mancha Solar», «A Rosa Sibilina», «Relatório Secreto» — e, ainda, o livro inédito «Realejo». Dois estudos críticos, um de David Mourão-Ferreira, abarcando o período de «O Avestruz Lírico» até «A Face Nua», outro de Artur Anselmo, desde «Mancha Solar» até «Relatório Secreto», conferem ao volume um significado literário mais representativo que faculta aos leitores, além de interessantes páginas de análise poética, as referências necessárias a um mais largo entendimento.



ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

A poesia de António Manuel Couto Viana, pela voluntária sobriedade do seu estilo, pela tensão dramática, pela auto-ironia, pela beleza muitas vezes penetrante e, até, pelas interrogações que suscita, constitui um «caso» expressivamente definido na nossa literatura moderna. «Grande poeta lírico» lhe chama, justificadamente, Mourão-Ferreira, acentuando o «admirável equilíbrio entre a vibração do sujeito e a nitidez do objecto», a «expressão a um tempo límpida e hermética, directa e obliqua», a modernidade e a permanência da obra de Couto Viana. Poeta «clássico» qualifica-o Artur Anselmo, assinalando «a total liberdade de movimentos em que tem escrito a sua obra, à margem de qualquer bandeira exclusiva, e a maturidade extrema que o define lapidariamente como poeta». Em quase quatrocentas páginas de poemas e comentário de poemas tem António Manuel Couto Viana, com este livro de compilação, um testemunho definitivo de presença na nossa evolução literária recente, desde que se afirmou com o seu inconfundível timbre de personalidade nas folhas de «Távola Redonda».

NOVA EDIÇÃO

DA «CARTA

DE GUIA DE CASADOS»

Na série intitulada «Biblioteca de Literatura e Crítica», que se iniciou com a colectânea das «Prosas Esquecidas», de Eça de Queiroz, organizada por Alberto Machado da Rosa, incluiu ultimamente a *Editorial Presença* uma nova edição da «Carta de Guia de Casados», de D. Francisco Manuel de Melo, preparada e prefaciada por João Gaspar Simões. Mais de três séculos decorridos sobre o aparecimento desta obra, que tem a substância de um ensaio crítico-moralístico e a leveza saborosa da crónica de opiniões e costumes, a reedição efectuada depois de tantas outras atesta a sua perenidade e interesse e justifica, sem nada mais, o reaparecimento.

A matéria da «Carta», preenchida por conselhos e advertências de um solteirão a outro que vai ligar-se pelo matrimónio, contém ainda e sempre muitos aspectos de actualidade. Mas o que a faz perdurar é, certamente, o seu estilo, que Gaspar Simões qualifica de «modelo de linguagem viva, pitoresca, brincada, de onde em onde quase gongórica ou conceptista, velha e revelha nos conceitos e costumes, mas jovem muito jovem na maneira de os articular». E justamente acentua o prefaciador, em forma interrogativa, que será esta «Carta de Guia de Casados» o primeiro lamiré de um estilo coloquial que havia de fazer de Garrett o pai da moderna prosa portuguesa.

A reedição apresenta-se com a elegância simples que melhor atrairá o gosto do leitor.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661



Parker 45



Um jovem como tantos outros. Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador. Estudante. Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras
Parker de 60\$00 a 1.100\$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

CADERNOS DE UM ESCRITOR

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Setembro de 1965)

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

restem dúvidas quanto ao asseio das intenções (se algum deles me está a ouvir, aqui lhe firmo penhoradamente o meu obrigado); e assim por diante. Um mostruário variado.

Mas não se cuide que o escritor, pelo menos nestas bandas em que ele é uma anomalia de pobre cotagem, portanto longe de aparecer aos olhos das gentes como modelo, símbolo, herói, tem a freguesia de um consultório de corações destrocados ou, enfim, recebe as cestas de correspondência de um astro do cinema, barómetros do êxito e da popularidade. Nada disso. A atmosfera não o propicia. O carteiro não teme os escribas, conquanto estes, par ser franco, bem desejassem que o seu correio fosse ainda menos encorpado, visto que o tempo sobra para as lidas do dia-a-dia mal chega para a paginazita composta entre duas sessões do emprego.

São interlocutores mais assíduos os que, impacientemente (e quanto se compreende tal impaciência!), rascunham os primeiros capítulos da sua obra e, mesmo antes de saberem se têm fôlego para chegar ao fim, logo requerem um beneplácito sem reticências e a garantia do triunfo. Se lhes afrouxamos as ilusões pueris, que se pagam por alto preço, se os prevenimos das realidades sem, no entanto, lhes esmorecermos o fogo sagrado do entusiasmo, cortam, amuados, o diálogo, lá lhes parecendo, deserto, que queremos todo o mundo para nós. Raros se dispõem a aceitar que é na luta que se afirmam as armas, que isto das letras é uma jornada árdua e demorada, em que cada um tem de ser o seu mestre, em que cada dificuldade resolvida nos antecipa sempre dificuldades maiores.

Quando calha o homem de letras transpor os nossos muros de indiferença, mesmo que a sua audiência seja enfezada e o seu prestígio de meia tigela, oferece-se-lhe o apetível ensejo, que nem de todas as vezes se acompanha de surpresas, de verificar se existem motivos para confronto e se este nos desfavorece. As cartas do estrangeiro talvez se distingam por um tipo de convívio em que tanto autor como leitor vencem inibições e dispensam a reverência protocolar, mas o que mais se salienta de inesperado é que nelas perdura, sem que os anos os arrefeça, uma lucida dedicação e um calor humano que aquece quem os recebe. Esse leitor distante, talvez porque o intrigue a obra que revela uma atmosfera insuspeitada, pretexto de aventura intelectual, deseja dialogar sem pressas, esgaravando minudências, valorizando aspectos menores por lhe serem estranhos, interpretando-nos de um modo que chega a parecer ingénio e é sempre perturbante. Há os que, pacientemente, transcrevem páginas e páginas de outras obras que se nos podem contrapor ou aproximar, ou que porventura responderão às nossas inquietudes; há os que nos solicitam uma ilustração minuciosa e objectiva do mundo esquisito com que lhes afervoramos a curiosidade sem a satisfazer por inteiro.

Mas dessas cartas (venham, tal como cá, de doentes, de solitários, de caçadores de autógrafos ou, em particular, de amantes e estudiosos da literatura) não é raro despontarem boas amizades, singulares laços de estímulo entre pessoas que nunca se viram, que talvez nunca se verão, e que, no entanto, sabem quase tudo umas das outras e se acompanham e se amparam com fiel devotamento. É uma sementeira de solidariedades que basta para desagravar de tanta desilusão, das horas de tortura que ninguém suspeita, do fadário de ciúmes e cabalas que abrem alcapões na vida literária: se um livro

nos fez merecedores de mais um amigo, o sangue, suor e lágrimas que nos exigiu não foi em vão. Pois há lá frase que se compare a esta que li já não sei de quem: «em qualquer parte que chames por um amigo, aqui estou». E alguns dos amigos que, pela mão dos livros, vêm até nós são dos que, de facto, nos dizem sem o dizer: «aqui estou».

Poderia contar-vos um punhado de histórias sobre este tema, umas vulgares, outras que uma irrequinta imaginação não desdenharia. Meto a mão no saco, aí vão duas — com cenários e personagens desiguais.

Certo dia, recebi uma carta de um presidiário, larápido de seu ofício, valdevinos que nunca conhecera pois estava em família, avesso a reger-se pelas pautas de uma sociedade que o castigava sem nada fazer para o dignificar. O tempo no cárcere é lento e despojado também; daí, que o nosso homem se lembrasse, talvez por uma curiosidade meio céptica meio divertida, de o encurtar e preencher com um recreio novo nos seus ócios mandriões: a leitura. E eis que um mundo, tão exótico como fascinante, se lhe abriu. Sucederam-se as surpresas e as perguntas: como nascia um livro? Para que servia? Como era esse demiurgo, que tanto mostrava saber das pessoas, chamado escritor? E veio a carta. E chegou-lhe a resposta, em que ele, providentemente, nunca acreditara. Então, muitas outras cartas se seguiram, alvoroçadas, febris, e por elas se poderia, de certo modo, estabelecer um gráfico dos espantos e das descobertas desse novio no mundo dos livros, mundo que o vinha esclarecer e apaixonar, consciencializando-o. Depois, uma larga temporada de silêncio. Pausa bastante, confesso, para ter esquecido o meu interlocutor.

Numa manhã, estava eu no meu gabinete do hospital, anunciaram-me uma visita. Não, não se tratava de um doente: alguém que passara nas redondezas, um amigo, e que aproveitava o ensejo para abraçar-me. Apesar de repetidas citadas com os tais «amigos» que passam nas redondezas e, sob a festa do abraço oportuno, vêm armados com uma teia de coacções que nos desperdiçam o tempo, às vezes para coisa nenhuma (quando o abraço não esconde astúcias bem piores), a verdade é que nunca foi do meu jeito escudar-me com precauções. Confio: entre o amigo! Prefiro sempre o risco de um desenganho a que a desconfiança não nos deixe responder a um apelo justificado. E, assim, fui atender a visita. Um desconhecido. No entanto, logo apercebi que a mão rude que apertava a minha, que o rosto, de maçãs vermelhas, que me sorria, tinham a cálida linguagem da estima. Era o presidiário. Perdão: era um homem livre, renascido, emocionado, que ia começar a viver.

Ele trazia um embrulho amorosamente atado com uma fita de seda, farfalhada, a lembrar as prendas de Natal. Pô-lo em cima da mesa num gesto que fingia ser distraído, mas, enquanto falávamos, foi olhando-o com uma espécie de deleite malicioso. Sim: aprendera uma arte na penitenciaría, a de estofador, esperava colocá-lo em breve numa oficina. Sabia eu de alguém que... E, por fim, apontou-me o embrulho: pertencência-me, era um presente. Daqueles que me deveriam agradar. Escrevera as suas memórias na prisão, as suas memórias de rato-neiro, nelas me desvelava um ambiente turvo que ficara para trás, mas que me deveria interessar — pois não era eu dos tais que enfiavam o nariz nas vidas mais alheias? Para ele próprio a dactilografar o original, a encadernar a brochura.

Tudo isso agora era meu. Que o aproveitasse, se lhe visse préstimo. Não me escrevera nos últimos tempos porque estivera muito ocupado nesse trabalho. Nas páginas finais da brochura acrescentava-se um código pelo qual eu poderia decifrar o dialecto secreto da rufagem do crime.

Foi e é para mim um tesouro, esse presente, guardado a sete chaves no meu cofre de boas lembranças. Não pelo que vale para um escritor: mas por aquilo que significa.

A história, porém, continua. Pouco tardou que o meu amigo (dêmos-lhe o nome de Serafim) me procurasse no hospital. Desta vez, vinha acompanhado de uma rapariga baixinha, estrábica, de uma fealdade de palhaço de circo, mas tão feliz, de faces tão enfunadas de prazer, cúmplices da alegria emproada do Serafim, que nos parecia bonita e, mais do que isso, atraente. Era a noiva. Ele, quando no presidio, fizera publicar um anúncio no jornal, a oferecer o seu desejo de ternura a quem a desejasse também, e ali me apresentava o desfecho desse namoro epistolar: estavam noivos, iam casar dentro de dias. Seria eu a primeira pessoa a sabê-lo. Na conversa, escoregou uma tímida insinuação para que fosse eu a apadrinhar um acto de que me cabia uma fatia de responsabilidade, mas o Serafim não levou mais longe o intento. Porém, no próprio dia da boda, trouzeram-me metade do bolo de noiva. Queriam exprimir assim que, de qualquer modo, eu participara da festa. Que era da família.

Não sei que destino teve o casal depois que, mais tarde, as nuvens escuras da realidade ensombraram o tardio e crédulo optimismo do Serafim: os empregos não eram tão fáceis nem tão bastos como ele imaginara, e, das duas por três, lá surgiu um acusa-cristos a prevenir que o passadão do estofador estava crivado de nódoas. Não sei, enfim, se os outros homens o ajudaram a atear o lume da confiança ou se, cruentemente, o apagaram e, tão-pouco, se eu correspondi, como devia, à fraternidade que os livros haviam despertado. O tal caderno de memórias, penhor de uma estima, aí está, vai não vai, a perguntar-me.

Agora a outra história. Fora publicada, havia pouco, a edição em língua alemã de «Retalhos da vida de um médico»; certo dia, recebi uma carta de Hamburgo, também de um desconhecido. Falava-me desse livro e falava-me de si. Era reformado da Marinha, tinha mulher e filhos e, provavelmente, sobrava-lhe tempo para muitas coisas, entre elas, numa hora de maior bocejo e de mais aguda nostalgia de lugares longínquos, para se abeirar deste humilde calo nas letras europeias, vindo da pátria do Sol. Um escritor português não era ave de todas as estações. Os filhos que vissem no mapa: lá estava Lisboa. Lisboa, o Tejo, as varinas. A minha resposta a essa carta desencadeou uma fuzilaria epistolar. Dentro em pouco, sabia mais do meu fiel leitor de Hamburgo, da sua família, dos estudos e das excentricidades da sua prole, do quotidiano daquela tribo, do que dos meus companheiros lisboetas. Mandava-me fotografias, pedia-me fotografias, forçava ora um ora outro filho a acrescentar uma frase bonita às suas efusivas saudações. Não me admiraria se alguém me tivesse informado de que ele rondava as livrarias a averiguar se o meu livro tinha compradores. Pelo menos, era rente a bisbilhotar as folhas de crítica literária, até descobrir uma, de onde em onde, que tivesse dado por mim. Enviava-me uma moldura vermelha à volta, que parecia um grito de alegria ou de confirmação, para que eu não duvidasse que nessa página impressa num idioma inacessível se poderia encontrar o meu nome.

Claro que, numa ardorosa pertinácia, que aos poucos foi esmorecendo, insistia por que fosse visitá-lo, conhecer a Alemanha e muito particularmente Hamburgo. Conheceu-o a ele. De uma vez que soube que eu estivera na Suíça e em França, melindrou-se por eu não ter dilatado a viagem em sua intenção. Mas logo que eu mostrava tal desinteresse pelo nosso encontro, viria ele a Portugal. E veio. Sem prevenir. Recebi um telefonema de um hotel, citavam-me um nome mascarado: um estrangeiro, em suma, que se dizia das minhas relações. Era ele. Um homem á roda dos sessenta anos, gorducho, jovial, nos olhos limpi-

dos o azul de uma manhã de Verão. Entendemo-nos com dificuldade, numa língua amizordada de francês, espanhol e italiano. Talvez por isso, o nosso encontro foi embaraçoso e, estou em crer, decepcionante. Encurtámo-lo para que boa parte do que fantasiáramos um do outro ficasse preservado dessa quase desilusão. Ele trouxera-me lembranças da família, bugigangas típicas, e, entretanto, adquirira em Lisboa a colecção dos meus livros para que neles eu inscrevesse uma dedicatória íntima. Não, uma dedicatória em português. Teria um runho mais autêntico, mais pessoal.

Seria o nosso primeiro e último encontro. Meses depois, recebi a notícia da sua morte. Quem me transmitiu foi a viúva e, a um canto da carta, os filhos garatujaram uma rápida assinatura.

Bem sei que não mereceria a pena falar-vos do meu amigo de Hamburgo, marinheiro que nunca se referira à sua vida no mar, personagem que me lembrava os reformados dos romances de Simenon, se a história ficasse por aqui. Mas não ficou: vai para um ano, recebi uma carta, também de Hamburgo, que me fez arrepiar de «moção sempre que a releio ou rememorar. A carta dizia mais ou menos o que se segue:

«Caro Amigo:

Entrei numa livraria desta cidade e nela se leiloava a biblioteca de um aposentado da Marinha, já falecido, que, sem duvida, fora dado às artes e às letras, pelo modo como seleccionara as suas leituras. Entre esses muitos volumes, deparei-me-me a colecção dos seus livros, com uma dedicatória afectuosa. Chocou-me que a família do morto se tivesse desfeito tão despreocupadamente do que, para ele, fora objecto de devoção e, sobretudo, de obras que, como as suas, ao que deduzo, eram o testemunho de mútua e dedicada amizade. Não se vende uma amizade nem as coisas que lhe dão voz. Por isso, logo adquiri os seus livros, para os defender de mãos que não lhes zelassem uma estima que neles deve perdurar. E ao saber, portanto, que o senhor perdeu um amigo nesta cidade, e todos ficamos mais pobres quando perdemos um amigo, ofereço-me para substituí-lo. É amizade sem préstimo, sou um obscuro professor de espanhol, mas aceite-a, caro senhor, em nome de quem a simeou.»

E foi assim que nasceu a minha amizade com Adolf Keller.

FERNANDO NAMORA

Jogos Culturais do Cinquentenário do Grupo Desportivo da Carris

No decurso de Outubro e Novembro próximos promove o Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa as comemorações

do 50.º aniversário da sua fundação. Integrados no ciclo previsto, realizam-se no mesmo período os «Jogos Culturais», a que podem concorrer todos os funcionários da organização, segundo regulamento já divulgado. Estes «Jogos» fazem parte de um conjunto de actividades do Pelouro Cultural onde se incluem festivais de Teatro, Cinema, Música e Exposições, estando o Pelouro Desportivo a organizar «Provas Cinquentenárias» de todas as suas secções. Podem ser apresentadas a concurso produções literárias, nos géneros de Artigo, Reportagem e Conto, Soneto, Quadra, Poesia Obrigada a Mote e Verso Livre; e produções artísticas, nas modalidades de Desenho (Carvão, Lápis e Tinta-da-China), Pintura (Óleo, Aguarela, Guache e Pastel) e Fotografia (Retrato, Paisagem, Marinha, Composição e Monumentos). A cada uma das classes de cada modalidade indicadas serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios, menções honrosas aos trabalhos que o júri entenda merecedoras e diplomas a todos os expositores, designando-se, nos premiados, a qualidade do prémio que lhes for atribuído. Haverá, ainda, dois grandes prémios — ou Prémios de Honra — um para as Modalidades Artísticas, outro para as Modalidades Literárias, atribuídos por pontuação, na proporção 3-2-1 para o 1.º, 2.º e 3.º prémios.

VÉRTICE

Revista Mensal de Cultura e Arte

N.º 262 — Colaboração de Luís de Carvalho e Oliveira, J. A. Osório, Luís Veiga Leitão, Ring Lardner, Mário Braga, Carlos Araújo, António Augusto Sales, Herberto Goulart, Ferreira Ribeiro, Luís da Câmara Cascudo, Jorge Dias, Bernardo Santareno, Armando Bacelar, Fernando Assis Pacheco, Kenneth Tynan e António Ventura

PANORAMA — ARTES PLÁSTICAS — CINEMA — ECONOMIA LITERATURA — TEATRO

Número avulso 10\$00

Preços especiais para assinantes
RUA DAS FANGAS — COIMBRA

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ARABÊ, ETC. Na Sociedade de Língua Portuguesa

realizam-se serões de estudo
Peça esclarecimentos pelo tel. 33949
ou na Rua de S. José, 41-2.º — LISBOA 2

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

A verdadeira cultura é só uma.
C. P. SNOW discute em AS DUAS CULTURAS os meios de as unificar. Este primeiro volume da colecção VECTOR está à venda nas boas livrarias: 40\$00



livros que valem a pena

Um poema sul-africano sobre Bartolomeu Dias

Pela quinta vez foi atribuído ao escritor da África do Sul dr. Van Wyk Louw o Prémio Hertzog de Literatura, instituído pela Academia Sul-Africana de Artes e Ciências. O autor conquistou o prémio com o livro de poemas «Tritia» mas já o havia obtido anteriormente com o longo poema «Dias», baseado na descoberta da costa do seu país pelo navegador português Bartolomeu Dias. O escritor Van Wyk Louw é considerado o maior escritor vivo em língua afrikander.

Em homenagem ao premiado, segundo informação do boletim da Embaixada da África do Sul em Lisboa, a Emissora Nacional Sul-Africana apresentou, há algumas semanas, o referido poema épico «Dias», escrito especialmente para a rádio em honra de Bartolomeu Dias, para celebração do descobrimento do Cabo da Boa Esperança. Este trabalho foi considerado como a melhor peça escrita em «afrikaans» para a rádio.

No poema, o autor apresenta o conflito dramático que se desenrolou na alma de Bartolomeu Dias quando, tendo passado pelo Cabo das Tormentas, como lhe chamou, e compreendendo que estava prestes a realizar-se o seu sonho de ser o primeiro português a ultrapassar a barreira da Índia pelo mar, os seus homens ameaçaram voltar-se se ele não regressasse a Portugal.

Bartolomeu Dias via perante si a derrocada dos seus sonhos. Rezava e sentia, completamente an-

quiado, que o seu desejo não coincidia com a vontade de Deus. Aguardava um sinal de Deus para que lhe indicasse o que devia fazer. O facto de Deus manter-se silencioso constituía a indicação decisiva de que não fora ele o escolhido para ser o primeiro português a alcançar, por via marítima, a almejada terra da Índia. Com o coração dilacerado, aceitou os rogos dos seus marinheiros e acabou por regressar da costa oriental da África, passando mais uma vez pelo Cabo das Tormentas na sua viagem para a pátria.

Além da grande personalidade de Bartolomeu Dias, duas outras figuras dominantes cercavam o herói: Pedro, o timoneiro, e D. Infante, capitão do segundo navio. Ambos eram amigos fiéis de Bartolomeu Dias, mas ambos acabaram por persuadi-lo a regressar.

Anos mais tarde, Bartolomeu Dias encontrou-se de novo no comando de uma esquadra em águas ao sul do Cabo das Tormentas, que entretanto passou a chamar-se Cabo da Boa Esperança, por ordem do rei de Portugal. No poema, o navio de Bartolomeu Dias é surpreendido por uma tempestade, e o herói compreende que o seu fim se avizinha. Sóiinho e em paz com a sua alma, rezava por todas as coisas abandonadas e por aquela terra no extremo sul da África terra que ele descobriu e que um dia lhe prestaria homenagens mais elevadas do que ao próprio país que serviu.

Depois, desapareceu no oceano frio e hostil, caindo numa sepultura desconhecida. Assim, o Cabo das Tormentas guardou para si um dos maiores heróis do Mundo.

Na interpretação do poema, Philip Grobler ocupou-se do papel de Bartolomeu Dias Jan Schutte desempenhou a parte de Pedro, e Pieter de Bruyn fez o papel de D. Infante. A produção esteve a cargo de Monica Breed.

É de esperar que este trabalho venha a ser traduzido em português e apresentado na rádio de Portugal. A sua eventual representação teatral também seria interessante e talvez a Fundação Gulbenkian possa considerar o assunto.

O prof. dr. Van Wyk Louw é o primeiro escritor de «afrikaans» a receber o Prémio Hertzog em todas as categorias de Literatura, ou seja: prosa, poesia e drama. É, também, o primeiro escritor de «afrikaans» a receber pela quinta vez este ambicionado prémio, só tendo havido um único escritor que se aproximou deste número: o falecido Jochem van Bruggen,



O consagrado escritor afrikander Van Wyk Louw, autor do poema épico-dramático «Dias»

que recebeu o prémio quatro vezes. O Prémio Hertzog é o mais alto galardão que pode ser concedido a um escritor de «afrikaans» pelo que todos eles sonham recebê-lo. O prémio foi instituído em memória de um antigo primeiro-ministro da África do Sul o general J. M. B. Hertzog.

«CAMINHO PORTUGUÊS»

PARA SANTIAGO

DE COMPOSTELA

— pelo conde d'Aurora

Correspondendo a um concurso literário relacionado com o Ano Santo compostelano e a um gosto pessoal de minhoto muito de perto ligado à Galiza e às suas indelével tradições, escreveu o Conde d'Aurora um sugestivo volume sobre o «Caminho Português para Santiago de Compostela». O autor justamente celebrado de «Roteiro da Ribeira Lima» e «Itinerário Romântico do Porto» teve neste tema a matéria de eleição que melhor quadra às suas qualidades de escritor. Com calor humano, lirismo, vibração de estilo e de implícito sentimento, o autor conduz os interessados leitores desde o Porto a Viana do Castelo e a Valença, daí a Tui e a Porriño; retorna a outro caminho português, o do Porto a Braga e a Ponte do Lima para seguir pelo Lindoso, e através da Galiza, até Santiago de Compostela; e evoca La Guardia e Vigo, Puente Sampalo, Rianxo, até desembocar em eloquentes capítulos finais sobre Santiago, a sua história, os seus monumentos, a sua presença viva de hoje em torno das celebrações do Apóstolo.

O escritor de vocação que é o conde d'Aurora, a quem Gilberto Freyre chamou «mestre de provincialismo na alta e ancestral acepção do termo», na sua figura «magra, angulosa e romântica, cheia de mocidade e de lirismo», tem neste «Caminho Português para Santiago de Compostela» uma bela expressão dos seus méritos. Muito mais do que um guia ou um roteiro sentimental, a obra é expressão literária sobre o fundo sugestivo das velhas terras e gentes de Entre-Douro-e-Minho e a Galiza, que o autor intimamente conhece por nascimento e devoção. A edição foi realizada pela Livraria Cruz, de Braga e inclui numerosas fotografias ilustrativas.

NOVA MORADA
LIVRARIA BULCHHOLZ
Rua Duque de Palmela, 4

Obras do pintor norte Arshile Gorky vão ser expostas na Sociedade Nacional

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, sob a dinâmica orientação que conduz actualmente as suas iniciativas e actividades, vai apresentar em breve uma exposição de pintura do artista norte-americano Arshile Gorky. A realização é de grande interesse e justificará especiais atenções nos nossos meios

profundamente, influências de Cézanne, Picasso, bem como de Kandinsky (muito nitida no recorte de figuras puras e no ritmo de cores fascinantes dos seus quadros de maturidade). Tais influências dominaram-no durante bastante tempo, e só um pouco tardio, Gorky alcançou estilo próprio.



«The Unattainable», composição de Arshile Gorky, de 1945

artísticos, porque o pintor que vai ser apresentado nas salas da Sociedade foi uma das figuras principais do grupo de vanguarda que tem conduzido, nos Estados Unidos, o movimento renovador da arte contemporânea, e em que se incluem nomes como os de Pollock, Tobey, Rothko, Guston e Hofmann. Arshile Gorky, de seu verdadeiro nome Vosdanig Adoian, nasceu em 1904 na Arménia turca e veio a morrer em Sherman, nos Estados Unidos, em 1948, já naturalizado cidadão americano depois de uma vida fecunda e agitada, marcada pelo signo do génio e da tragédia. Toda a sua obra ficou selada pela experiência poética do surrealismo, sofrida ao longo de uma evolução que o conduziu à abstracção lírica. E de abstracção lírica é, certamente, a arte deste pintor, um dos pontos axiais, ao lado da do expressionista Pollock. Entre os dois artistas se define, em grande parte, o sentido evolutivo da pintura das últimas décadas, cujos recentes caminhos se verificam universalmente na sugestão dos exemplos americanos, que a Europa dos anos 40/50 veio descobrindo com o mesmo deslumbramento com que nos anos 30 descobriu a ficção de Hemingway, Faulkner, Scott Fitzgerald ou Dos Passos.

Ao longo da sua carreira de pintor, Gorky assimilou sucessiva e

Contudo, a essa capacidade de assimilação ficou o artista a dever a grandeza futura, enquanto que a sua permeabilidade aos universos formais de notáveis criadores europeus pôde constituir exemplo precioso no provincianismo epocal da arte americana, originando uma espécie de reacção que abriu a pintura de Nova York à universalidade. Simbolicamente, porém, Gorky veio a morrer exactamente no ano de ouro em que a Escola de Nova York começou a afirmar a sua extraordinária individualidade e meses após Jackson Pollock ter apresentado a célebre «Catedral».

A infância de Gorky deixou-lhe na pintura traços de indelével nostalgia. Nos primeiros anos de existência, viveu entre as florestas montanhosas da sua Arménia natal, cenário onde viu a mãe morrer, e, em 1914, a família perdeu todos os bens. Gorky emigrou, então, para a Rússia, tendo estudado, de 1916 a 1918, no Instituto Politécnico de Tiflis. Em 1920, fixou-se nos Estados Unidos, adoptando o nome que o viria a immortalizar Na América passou por múltiplos empregos ocasionais e frequentou museus e galerias, numa aprendizagem de autodidacta que logo conjugou com estudos mais sistemáticos. De 1923 a 1924, frequentou os cursos da «Rhode Island School», donde transitou para a «New School of Design of Boston». No ano seguinte, partiu para Nova York. Aí seguiu as aulas da «National Academy of Design», cujo curso não concluiu. No entanto, em 1926, passou a ensinar na «New-York School of Design» e depois na «Central School of Art».

Como a grande maioria dos artistas americanos da sua geração (Kooning, Tworikov, Guston, Pollock, Rothko, etc.), Gorky beneficiou durante a crise económica de 29/30, do auxílio do W. P. A., pro-

BAB

COMUNICADO MUITO IMPORTANTE

Por imperiosa força das circunstâncias, fomos forçados a alterar os preços por que têm sido vendidos os livros da Biblioteca Arcádia de Bolso, que passarão a custar:

Volumes simples	20\$00
» duplos	30\$00
» triplos	40\$00

Mantemos, porém, os preços anteriores para os actuais assinantes e consideramo-los extensivos a todo o público que faça a sua assinatura até 15 de Outubro p.f. Estes últimos, poderão fazer a sua inscrição directamente ou nos seus livreiros habituais, sendo condição de inscrição a compra mínima do programa 1965 da colecção.

Informe-se no seu Livreiro, ou solicite-nos o prospecto BAB 1965, enviando-nos o talão abaixo:

A Editora Arcádia — T. de São Paulo, 73 — Lisboa 2 | BAB

Nome
Morada
Localidade

do Governo Federal que pro-
cionou a inúmeros pintores a
bilidade de trabalharem na
ção de murais de obras pú-
s
segundo alguns críticos, o gosto
tendência americana pelas com-
de grandes dimensões te-
a ver com tal género de ac-
de inicial e prévia do grande
o da arte moderna naquele
De qualquer modo, desses
se pode, realmente, datar o
eço da autêntica carreira de
y, apesar de o seu nome ter
eçado a popularizar-se desde
grças, sobretudo, a uma sé-
e trabalhos que fazem lem-
o Picasso pré-cubista, como
nhcido «Artista e sua Mãe».
sim, em 1929/30, Gorky rea-
rimensos frescos para os aere-
de Newark e New-Jersey.
1939 concebeu, ainda, uma
me composição para o Pavil-
da Aviação na Exposição de
York. Já então, contudo,
y abandonara esse género de
y, fazendo passar para vastos
a lição de clareza formal,
ência de vivacidade cromática
cessidade de largas superfícies
a anterior actividade lhe im-
ra. Pelos anos 40, Gorky atra-
vuma fase cubista. Mas, ao
temperamento sofredor e in-
fectivo, melhor que o classicis-
objectivante da estética de
ue, haveria de convir o lirismo-
mântico das primeiras telas
actas do russo Kandinsky.
Kandinsky, e por razões pa-
as, Gorky foi seduzido pelos
alistas, em particular pela
ra de Matta, que conhecera
1939. Lembrando André Bre-
— que a Gorky dedicou notá-
páginas — diremos, no en-
ser o processo criativo de
y inverso do que tem sido
domo dos surrealistas. De facto,
dominou sempre a observação
onada da Natureza e do mun-
terior, talvez em consequên-
a disciplina de filiação cubis-
não por peso da tradição ame-
a de realismo. Foi sobre esse
essencial que Gorky elaborou
universo único e simbólico de
uto rigor formal, mas invadi-
or obsessivos elementos de
atismo poético.



«Making the Calendar», quadro de Arshile Gorky, de 1947, um ano antes da sua morte

nho um papel primordial, se am-
bos demonstram um traço curvoso
e certa evanescência de formas,
com Matta tais valores servem uma
pintura que aponta para reminis-
cências tradicionais da cenografia,
numa estrutura ainda representa-
tiva e de ficção. Aliás, a Matta se
tem chamado o pintor de um tea-
tro de alucinação, e Matta é, com
certeza, o artista de ficção cientí-
fica. Com Gorky a linguagem pic-
tórica é de total transfiguração.
Ao representativo e alusivo do seu
ilustre par da América Latina, o
americano do norte opõe uma ex-
pressão de carácter icogográfico,
organizando-se e desorganizando-se
em superfície, e dinamicamente
perante o contemplador. Senão,
lembre-se qualquer dos seus ex-
traordinários quadros de plenitu-
de, evoque-se «Agony» — certamen-
te uma das obras-primas de arte do
após-guerra. Aí Gorky afirma, a
par de vertiginosa interpretação
de linhas e elementos compositi-
vos, poderosa arquitectura firme e
visceral que lhe vem do seu amor,
sensual, imenso, á matéria e á pura
luz cromática, nascida pelo con-
traste súbito de manchas flutuantes.
Frente á pintura de Gorky,
vêm-se autênticas construções de
cor autónoma, que se erguem gi-
gantescas como ícones de avassa-
ladoras fé e tristeza, num mundo
onde os deuses morreram ou per-
deram a face — mas onde a pre-
sença do divino permanece trans-
mutada no acto humano, dolorosa-
mente humano, da criação artística.
sentida como autêntica recriação
do Universo a partir do caos origi-
nal. E' que a verdade da dor
cedo se insinuou na produção do
artista, imiscuindo-se na sua ironia
de pintura sócrática de mística
negação e afirmação. Mais vivas
e brilhantes, por volta de 1944, as

cores de Gorky vieram lentamente
ensurdecendo por toda a série de
obras-primas executadas entre
1947/48, precedendo o trágico sui-
cídio do artista. E, á semelhança
do sucedido nos seus óleos, os de-
senhos de Gorky analogamente de-
monstram idêntica e progressiva
individualização de auto-suficiência
plástica, que culmina no apareci-
mento de verdadeiras caligrafias.
São esses desenhos que Lisboa
vai ter ocasião de apreciar, através
da próxima exposição da S. N. B.
A., a qual será, sem dúvida, um
dos mais importantes acontecimen-
tos de arte moderna, desde sempre
ocorridos em Portugal.

Homenagem a Armando Castro

No próximo domingo, realiza-se
no restaurante Bona-Chira (Palácio
Atlântico), no Porto, o anunciado
almoço de homenagem ao escritor
e investigador historiográfico dr.
Armando Castro, a quem foi atri-
buído há meses o Grande Prémio
de Ensaio. Com a sua obra «Histó-
ria Económica de Portugal», de que
já pode apreciar-se nos primeiros
volumes publicados as proporções
monumentais e o alcance científico
e cívico, Armando de Castro está a
firmar uma posição de notável re-
levo na vida cultural portuguesa,
justificando a homenagem que lhe
vai ser prestada por inúmeros ami-
gos e admiradores.

A inscrição para o almoço está
aberta até ao fim do dia de hoje
nas livrarias portuenses Athena,
Divulgação, Internacional e Latina,
ou pelo telefone 21944, no Porto.



«The Diary of a Seducer», por Arshile Gorky (1945)

UM DIA EM BEJA

por ANTUNES DA SILVA

Trago na ponta dos dedos um
brinquedo de criança. É uma lua
escaurida, uma espécie de fornalha
ambulante, vício dos céus ou pin-
tura de artesão, mordida pelos tra-
ços de um meigo sol de estio.

Por isso a lua, quando por des-
cuido a deixei cair na terra, pare-
cia uma imagem religiosa: as som-
bras que a povoaram inda agora
foram uma musica da imaginação,
fontes no espaço, rios em estradas
de safira, o sonho da vida.

Ocorre-me ter visto há pouco
tempo, na capital do País, uma mu-
lher de xale e lenço, vigiando a
filha no interior de um café de
bairro. A filha brincava num jogo
de mãos com um homem delgado
e sibilino, que trata a sua presença
no estabelecimento, pela maneira
inquieta e assustada como olhava
os circunstantes. «Vou-me embora!»
— disse.

Fácilmente se cuidaria que fosse
um ardina de bosques humanos,
assarapantado com a feição feia
que as coisas levam a caminho de
um abismo, ou receoso com a miu-
deza das conversas, porventura á
espreita da escuridão da noite para
cuspir nas faces do vento? É certo:
a moça de Lisboa jogava com os
dedos entrelaçados numa figura de
Apolo de almanaque, frustrado no
seu casulo, ele fingindo gozar a
emoção de um fruto maduro, ela
acreditando na linguagem do caí-
faz, como se estivessem ambos á
espera de amadurecer uma questão
de alegria, só naqueles futeis afa-
gos de circunstancia. E a mãe es-
fregava as mãos de impaciência e
tinha ansias de um amor sem fa-
ces, que soasse a carne mastigada
sem haver carne, remorso de uma
mocidade pobre de afectos, um
amor que metesse o raiva de um
soluço e o amuo de uma saudade
envergonhada.

O facto é que vim a Beja cum-
primentar Dom Sol. E recordei-me
do episódio dos dois jovens lisboe-
tas, por ter assistido, neste dia 10
de Agosto do ano da seca de 1965,
ao breve e tocante espectáculo que
passo a narrar: «Um camponês de
Cabeça Gorda partia para França,
com um contrato de trabalho. Es-
perava pela camioneta da carreira
que o deveria levar ao comboio in-
ternacional. Os pais, condóidos, ti-
nham ficado no «monte», viera só
a noiva, vestida de saia cinzenta e
blusa amarela, acompanhada de
um sobrinho de seis anos. Olha-
vam-se, na rua, como se esperas-
sem descobrir a maneira mais su-
ave de suportar a dor da próxima
separação. Ela tremia, bebendo
com os olhos, as palavras do emi-
grante, que daí a pouco falava:
«Um ninho constrói-se com o bafo
da paciência, como as searas ama-
durecem ao sol de Beja, Bia! Para
o ano que vem, descansa, volto
com um mês de licença e vais co-
migo, casadas».

Quando a camioneta chegou á pa-
ragem do Largo, ambos se estre-
taram num longo, desmedido abra-
ço. Enterneceram-me: os de Lisboa,
há meses, pela sua candura maro-
ta, e os da provincia, agora, pelo
seu estoicismo magoado.

Bem, cheguei a Beja pelas 8 da
manhã, vindo de Sines. As lojas
tinham as montras atulhadas, na
papeleria Correia um grupo de pa-
trícios conversava vivamente a res-
peito da grandeza da base aérea,
do horrível barulho dos aviões no
ar, da cidade cheia de luz, e uma
senhora de óculos, bela no seu ves-
tido de estampados, perguntava ao
baleão se havia á venda um livro
de Julio Verne.

Uma sombra de calor invadia o
burgo. A noiva do rapaz que abala-
ra na camioneta chorava agarrada
ao sobrinho, junto do passeio pú-
blico. Nos telhados, as telhas sua-
vam em tremulinas verdes, havia
fugas de pássaros no âmbito do
clima, reinava uma temperatura
alvar, catalizadora de febres, nin-
guém poderia ter ideias sublimes
naquela tarde de Beja, em 10 de
Agosto do ano de 1965.

Em frente do café do Luís da
Rocha, uma pessoa tem vontade de
despir o casaco, pôr as mãos nas
fases escaldantes e encostar as
costas á parede. Pedem-se tréguas
ao céu ou ao sol? Dois homens
saem de um automóvel e um deles

afirma, cansado: «Sentem-se ver-
tigens, só de olhar as janelas!»
Zumbem mosquitos imaginários á
volta do Largo, apoquentam-nos co-
michões nas faces, no umbigo, nas
pernas, os corações palpitam mais
apressados, as cerviças aviadas por
três e quatro vezes, nas esplanas-
das, não têm o condão de fazer re-
cuperar as energias.

Alugadores de montes, de barri-
gas redondas, por via dos açordas
e dos presuntos, discutem, alarma-
dos, sobre a doença dos recos. En-
costam-se ao marco do correio, ou
erguem-se valentemente nas per-
nas ao rés do café e olham, sorriem,
disfarçam a vida assim, a imagina-
ção enfastia-se por mor da braveza
da temperatura que aí está, escom-
bros de ideias avultam de repente
á memória: «Dizem que há tráfico
de brancas no Algarve?» «Que
me importa a mim isso?», ou:
«Vou á feira logo á noiteinha, agora
estou a escrever, de cor e salteado,
aquí ao pé do Sol, as contas a res-
peito dos homens que abalaram
para o estrangeiro. Tenho de pagar
às mulheres deles mais de dez con-
tos de réis!...».

Os trinta e nove graus á sombra
não os vencem. Permanecem no
mesmo sitio, sentinelas da gleba,
comparsas de uma lavoura feroz-
mente desorganizada, pendurados
ao gosto de uma lei atávica: viver
no Alentejo, terra onde pela pri-
meira vez viram a luz do dia, terra
da criação de seus filhos.

Vamos andando pela cidade,
aquele episódio do homem que se
despediu da namorada, não nos
abandona. Um rastro de descrença
cobre os pequenos aglomerados hu-
manos.

O Zé António Moedas acompa-
nha-nos, encigeirado, num troço
de caminho. Poeta e cidadão, ele
fala da estiagem, do trabalho febril
na gazeta onde é redactor mais o
Melo Garrido, do progresso indus-
trial da urbe. «Consola-nos a
ideia de já termos Sines ao pé da
porta, compadre. Uma hora e pico
basta para chegarmos ao mar, nem
que seja num automóvel em segun-
da mão!». «É uma maneira de dis-
farçarmos as nossas inquietações»
— declara um tipo de boina vasca.
«A época é má conselheira para os
actos heroicos!...». Vai daí, monta-
se numa motoreta e desaparece na
primeira esquina.

Mas os poetas não choram ao pé
das vilas. Sabem usar do remédio
das palavras para as salvar do des-
prezo dos demais homens.

Em Beja, os alentejanos aguên-
tam o calor (o Sol nunca mutilou
a feição das pessoas, até as puri-
fica), e no fim, agastados exterior-
mente, brincam com a solidão e os
horizontes. Daí resulta, ou o deses-
pero de uma existência medieval e
lorpa, ou a sublimação de uma com-
postura eminentemente poética.

É o que é: uma criatura vive dos
gestos da sua alma. Já dizia Will
Durant, num dos seus famosos li-
vros: «Já que ao homem é dado
sonhar, sonhemos. O homem come-
ça com sonhos e chega ao fim com
sonhos e quando deixa de sonhar,
recai na animalidade primitiva».

Exactamente. Por via disso, Be-
ja me atrai como um lugar de con-
córdia. Não sei se por causa dos
seus campos, que têm um aroma
diferente dos outros campos ir-
mãos, se pelos costumes do seu
povo ou formosura dos caminhos
rasos, o certo é que cada vício pa-
rece ter uma virtude e os prados
agitam-se num brouhaha de sorti-
legios rurais. O Alentejo, em Beja,
é que tem o coração.

Rasgo um prospecto das festas
que um moço de bibe me deu há
pouco, e, por sugestão do Carlos
Alberto, iremos á tourada. «É um
espectáculo a que nunca assisti de
corpo presente, diz o meu compa-
nheiro, e hoje apetece-me saboreá-
lo».

A temperatura, depois do meio-
dia, subiu ainda mais. O Sol não
é doce á pele nem á vista, cai co-
mo um fogo fora de tempo, e os
homens portam-se tal como quando
bebem de mais e mostram um pou-
co o rosto da consciência. Vejo-os
á sombra, de bocas entrabertas,
maiores janotas ou almocreves
com paus de azinho nas mãos,
cantadores de ranchos corais ou
proprietários de muita terra plana,
desapertando o cinto das calças,
quase rasgando as camisas no es-
forço de libertar os músculos, co-
mo um núcleo de feiticeiros deso-

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telet. 30013

(Continua na 7.ª página
deste suplemento)



— Que pena, Zé, gostava imenso de ouvir o resto da história, mas tenho que desligar... Estão a bater à porta...

O TRONO DE PEDRA de Carlos Magno

No decorrer das escavações feitas ao lado da catedral de Paderborn, foi descoberto um trono de pedra de Carlos Magno, que remonta a 1100 anos. Segundo documentos históricos, o trono, que tem um metro e meio de largura, foi erguido no ano de 799, por ocasião de uma visita do papa a Paderborn.

Como disse o cientista orientador das escavações, o monumento revela que Paderborn fora a sede da corte do imperador, quando da ida de Leão II a Paderborn, no Verão de 799, como solicitante. O arqueólogo manifestou ainda a opinião de que tal descoberta é única no seu género na Alemanha.

ALIMENTOS

que possuem as quatro vitaminas

Toda a gente fala em vitaminas. Todos procuram obter o maior número possível desse precioso elemento, tão necessário ao equilíbrio do organismo humano. Pois aqui ficam, leitor amigo, alguns alimentos que contêm ao mesmo tempo as quatro vitaminas — A, B, C, D: limões, laranjas, ervilhas verdes, as cenouras, os tomates, as alfaces, o rim, o fígado, as ostras, os miolos, o coração, os ovos, o pão, etc.

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE CAVALOS



13—A partir da Renascença a cavalaria tornou-se uma arma mais manobrável e mais ligeira. Inventou-se, na mesma época, a arte da equitação. Sob Napoleão, célebre pelo seu cavalo branco, a cavalaria era recrutada com o mais rigoroso escrupulo. Por isso ficaram famosas as cargas dos dragões, que muitas vezes eram decisivas no resultado das batalhas.

Depressa o motor veio matar a cavalaria mas, durante as guerras de 1870 e de 1914 os cavaleiros tiveram ainda oportunidade de se distinguir. Chegou-se mesmo a ver, durante a batalha do Marne, um esquadrão francês penetrar nas linhas alemãs, carregando á lançada, num campo de aterragem de aviões.



14—Maravilhoso servidoro do homem na guerra, o cavalo foi-o também, desde sempre, na paz. Desde que se inventaram as ferraduras, que lhe permitem percorrer grandes distancias, desde que se inventaram as selas, que lhe permitem transportar cargas, o cavalo tornou-se um indispensável colaborador do homem. Poderíamos, até, dizer que o cavalo é uma das mais nobres conquistas da humanidade.

15—Actualmente, devem restar em todo o mundo, segundo algumas estatísticas, cerca de cem milhões de cavalos. Hoje já não existem praticamente, cavalos selvagens. Ainda há cem



anos, no entanto, se encontravam animais desses no sul da Sibéria. Estes animais, os «tarpaus», tinham um tal amor á liberdade que, logo que encontravam cativos, animais da mesma espécie, rebentavam-lhes os arreios de atrelagem forçando-os a seguirem-nos na sua vida selvagem.

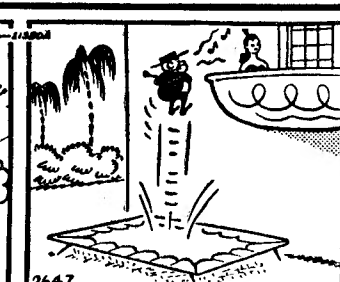
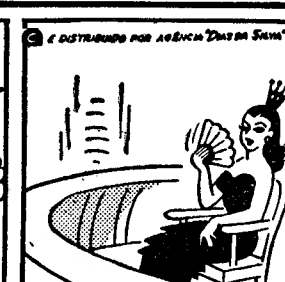
16—Nos Estados Unidos havia no século passado alguns milhões de cavalos em liberdade. Estes não eram cavalos autenticamente selvagens mas descendentes dos cavalos domésticos, outrora trazidos para o continente pelos espanhóis. Estes animais, dos quais se tinham libertado alguns, voltaram ao estado selvagem. Estes cavalos



passaram a ser as montadas dos índios, que no principio os desconheciam mas em breve se tornariam exímios cavaleiros. No século passado, á medida que a civilização progredia no Oeste do continente americano, um grande numero destes animais foi voltando ao domínio dos pioneiros, continuando a ser domesticados, como os seus antepassados. Mais tarde, grandes campanhas foram dirigidas contra o que restava dos cavalos livres. Foram assim capturados dezenas de milhares, que eram vendidos aos organizadores dos «rodeos» ou para abate. Hoje, dessa enorme quantidade inicial, não devem restar mais que algumas centenas.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PEQUENO MAGAZINE



EFEMÉRIDES

Setembro

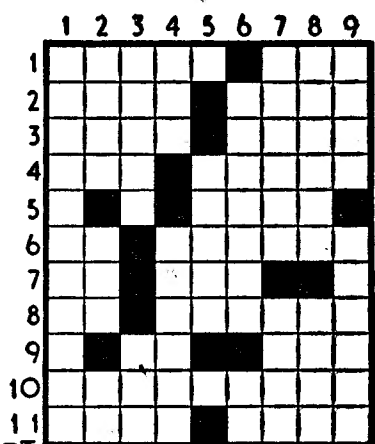
- 1690 — Dia 30 — Morre Papin, que inventara a válvula de vapor.
- 1775 — É estabelecida a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3882



HORIZONTAIS: 1 — Agradece. Textualmente. 2 — O que. Rio que banha Bruxelas. 3 — Aliava. Cidade

da Roménia. 4 — Unidade monetária do Japão. Em grande quantidade. 5 — Oval. 6 — Pronome pessoal. Celeridade. 7 — Campeão. Arquípélago da Oceania (Malásia). 8 — A si. Criados. 9 — Artigo (pl.). Reze. 10 — Estimula. 11 — Ralem. Amofina.

VERTICAIS: 1 — Apaziguassem. 2 — Castiga. Empregue. Deserto. 3 — Predomina. Capa de confraria. 4 — Patroa. Coem. 5 — Extingue-se. 6 — Matemático e físico francês, dos fins do século XVII, que criou a acustica musical. Partir. 7 — Sequências. Dedicar. 8 — Ingénitos. Verbal. 9 — Prematuramente. Deseja ardentemente.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3881

HORIZONTAIS: 1 — Sãs. Sorvo. 2 — A. Eter. Es. 3 — Camada. 4 — Ai. Pó. Eco. 5 — Presumi. 6 — Só. An. Dá. 7 — Eu. Idas. 8 — MEN-

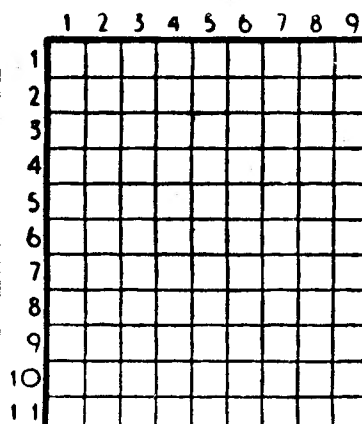
TIRA. E. 9 — Proa. Iris. 10 — Rir. Dada. 11 — Elara. Oso.

VERTICAIS: 1 — Saca. SEMPRE. 2 — Aipo. Eril. 3 — Sem. Enora. 4 — Tape. Utá. 5 — Sedosa. Dá. 6 — Ora. Uniria. 7 — Em. Dardo. 8 — VENCIDA. Ias. 9 — Os. Ates.

(PROVÉRBO: A MENTIRA É SEMPRE VENCIDA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7727



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Rema para trás. 2 — Preposição. Transitório. 3 — Rasoura. Larva das feridas dos animais. 4 — Substituir. 5 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Tecido transparente de linho ou algodão. 6 — O sono das crianças. Ilha do mar Egeu uma das Espórades. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. Pronome pessoal. 8 — Guarnecer de asas. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Espécie de roupa abotoado na frente. Atraiçoe. 10 — Esteiro. Ecoara. 11 — Perfume. Conjunção.

VERTICAIS: 1 — Floresta, longe da costa. Descerre. 2 — Gostarão muito de. Ir para fora. 3 — Nome de um astro. Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Palavra gálica que significa filho e que precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Enrubescer. 5 — Símbolo químico do cobalto. Ave de rapina. Saudável. 6 — Caminhar. Chefe etíope. Prendo. 7 — Tratas por tu. Vagueiam. 8 — Viaração. Fizera sulcos em. 9 — Reclamara. Seguias.

Solução do problema n.º 7726

HORIZONTAIS: 1 — Trindade. Uivo. Rita. 3 — Roa. Acre. 4 — Rs. Traera. 5 — Dia. Ina. 6 — Sol. Eta. 7 — Ver. Una. 8 — Im. Era. Má. 9 — Erra. Sal. 10 — Paia. Caia. 11 — Rosários.

VERTICAIS: 1 — Turra. Vi. 2 — Rios. Semear. 3 — Ivá. Dor. Rio. 4 — Nó. Til. Eras. 5 — Ara. Ura. 6 — Arca. Ena. Cr. 7 — Direita. Sal. 8 — Eterna. Maio. 9 — Aa. Calas.

PAGINA 7

● De dois em dois anos realizam-se em Stavelot, na Bélgica, as «Jornadas Apollinaire» em que são apresentados estudos, recitais e conferências sobre o poeta. Em Agosto passado, com notável afluência de devotos, e de estudiosos de diversos países, as «Jornadas» desenrolaram-se durante três dias, sendo preenchidas principalmente com um colóquio sobre o tema «Apollinaire e a Música» em que se apreciaram as relações do poeta com o movimento musical do seu tempo e a influência que exerceu em conhecidos compositores. Em Stavelot existe, também, um Museu «Apollinaire», a cargo do conservador Armand Huysmans, que tem reunido numerosos e interessantes elementos evocativos.

● Cerca de cinquenta comunicações apresentadas ao Congresso Internacional sobre Dante que se realizou há pouco em Florença foram reunidas em volume, enquanto outras se encontram já entregues a editores para o mesmo efeito. Entre os trabalhos publicados inclui-se um notável estudo do poeta inglês T. S. Eliot, falecido há meses, mas que nas vésperas da morte estava profundamente interessado em acompanhar as celebrações do centenário de Dante. Também o poeta francês Saint-John Perse (Prémio Nobel) participou no Congresso. O discurso do escritor italiano Eugenio Montale sobre o ensino que resulta da «Divina Comédia», designada como «o último milagre da poesia mundial», deu motivo a interessantes debates. Uma vasta bibliografia vai ficar para futuro em consequência das comemorações, alargando a perspectiva da influência de Dante na evolução da cultura ocidental.

● Com quase seis anos de existência, Brasília, a nova capital planáltica, não tem ainda vida intelectual e literária própria, apesar dos seus trezentos mil habitantes. Assim o afirmava ultimamente o crítico brasileiro Almeida Fischer, assinalando que a cidade é ampla de mais e não conta com lugares de encontros de intelectuais, dando margem, assim, à formação de núcleos não comunicantes de homens de letras aglutinados apenas em função do local onde trabalham. Assim, a Universidade de Brasília constitui um desses núcleos porque ali leccionam uns dez ou quinze escritores e poetas. O Congresso Nacional representa outro núcleo literário importante, porque ali exercem actividades profissionais, como parlamentares, funcionários ou jornalistas, outros dez ou quinze escritores e poetas. O Poder Judiciário reúne, também, alguns literatos em função do seu local de trabalho. Alguns Ministérios chegam a contar entre os seus funcionários com dois ou três escritores que se encontram e conversam, às vezes, sobre literatura. Os demais homens de letras de Brasília acham-se dispersos e solitários...

● Num notável estudo sobre André Gide que publicou no suplemento literário de «A Voz de Mo-

gambique», afirma Eugénio Lisboa que a influência exercida pelo escritor foi incontestavelmente extensa e profunda. E nem sempre lisonjeira, como se poderia deduzir de um panfleto publicado com o título de «Um malfeitor: André Gide», no qual um pai atribuiu o suicídio do filho ao estado de depressão e desespero em que este ficara após a leitura do livro de Gide, «Les Nourritures Terrestres». A este tipo de acusação sempre demasiado preparada para rolar de culpados de toda a espécie de pecados os

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

artistas de todas as espécies de credos, respondia precisamente Gide nos termos que se seguem: «Aqueles a quem a literatura matou, penso que traziam já a morte dentro de si; os que se fizeram cristãos estavam admiravelmente preparados para o ser; a influência, dizia eu, nada cria; simplesmente desperta». De resto, conclui Eugénio Lisboa, uma lição de rigor e de liberdade como foi a que Gide se empenhou em dar em todo o decurso da sua longa vida, dificilmente poderia produzir frutos de que o velho mestre não devesse orgulhar-se.

● A revista espanhola «Estafeta Literária» publicou uma excelente edição especial consagrada à Galiza e ao seu «mapa literário». Artigos, crónicas, ensaios, em galego ou em castelhano, assinados por Vicente Risco, Otero Pedrayo, Castroviejo, Cunqueiro, Filgueira Valverde, Martorell, Juan Moreiras, Fernandez-Pousa, Varela Jácome, Entrambasaguas, Ramiro Castro e muitos outros escritores de vários quadrantes da Espanha, mas principalmente galegos, preenchem um panorama vasto e impressionante da vida intelectual no noroeste peninsular. Lugar de especial relevo é atribuído a Menéndez Pidal, que viveu a maior parte da sua vida em Madrid, foi educado nas Astúrias mas nasceu na Corunha, figurando assim no «mapa» intelectual galego.

● Em entrevista que concedeu a propósito da publicação do seu mais recente romance, declarou Erico Verissimo: «Uma personagem de romance só pode fazer parte da colectividade como indivíduo, nunca como numero. A literatura, pois, é um fenó-

meno individual no sentido de que o indivíduo escreve sobre outros indivíduos e/ou sobre si mesmo. que se abalancem a tão famoso confronto? A verdade é que hoje em dia a palavra social tem uma conotação acentuadamente política. Literatura social é em geral aquela que não é produto da «torre de marfim». Acho que um artista deve ser livre para produzir arte como entende. Mas dificilmente no caso do romance — o escritor poderá deixar de ser social, ignorando os aspectos políticos e económicos da vida humana.»

● Tem obtido grande eco nos meios intelectuais franceses o livro de Philippe Jullian «Robert de Montesquiou, un Prince 1900». Robert, conde de Montesquiou, que se diz ter servido de modelo a Marcel Proust na personagem ambígua do barão de Charlus, teve na vida intelectual e artística francesa do fim do século passado e princípio do actual uma presença destacada. Muitas vezes ajudou Verlaine nos anos de miséria do final da vida; foi amigo e companheiro de tertulia de Mallarmé e Paul Bourget, de Edmond de Goncourt e Loti, de Barrés e Régner, em relações sempre agitadas que terminavam com rompimentos espectaculares. Léon Daudet, implacavelmente, chamava-lhe «Grotesquieu». Mas foi o velho aristocrata que abriu caminho nos salões da alta roda a Marcel Proust, permitindo-lhe conhecer o mundo social que ficou retratado em «À la Recherche du Temps Perdu». Por seu intermédio, também, Debussy conheceu D'Annunzio que deu ao compositor a inspiração para o «Martírio de S. Sebastião». O livro de Philippe Jullian traz nova luz, mais isenta de literatura, a essa figura em que a pederastia e o satanismo se combinaram para gerar uma personalidade singular.

● A Espanha fez-se representar no 24.º Festival Internacional de Teatro, da Bienal de Veneza, com a peça «La Celestina», de Fernando de Rojas. As representações, a cargo da companhia Lope de Vega, realizaram-se de 22 a 24 de Setembro no Grande Teatro de La Fenice, em Veneza. Também participaram no Festival o Japão, com a Companhia de Teatro de Tóquio; a França, com o Teatro de Bourgogne e a companhia de Jean-Marie Serreau, de Paris; os Estados Unidos, com o «Living Theatre», de Nova York; e, mais relevantemente, a Itália, com as companhias do Teatro Estable, de Turim, do Teatro do Palácio Durini, de Milão, do Teatro de Génova e Aldini-Fos, de Roma. Recordar-se que o Festival teve início em 1934 e já participaram nele as mais famosas organizações mundiais, como a «Comédie Française», o «Old Vic», o Teatro Nacional grego, o «Théâtre National Populaire» de Jean Vilar, o Teatro Imperial de Tóquio e o Teatro Popular de Moscovo. Quando haverá companhias portuguesas que se abalancem a tão famoso confronto?

A filosofia de Gabriel Marcel

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

contram nos grandes sistemas filosóficos, por muito rigorosos que se afigurem. Por isso, críticos como R. Troilfontaines e J. P. Bagot puderam traçar uma exposição da filosofia de Gabriel Marcel sem trair o seu conteúdo e acompanhando a sua marcha, cuja trajectória livre e sinuosa, cujos retornos e aproximações sucessivas evocam a génese de um pensamento seguro de si mesmo, com graça e atractivo inimitáveis.

O próprio Gabriel Marcel definiu, certa vez, a sua filosofia como «um socratismo cristão». A fórmula é feliz e adapta-se a um pensamento que por vezes se exprime a meia-voz, na intimidade intelectual do «diário» filosófico, como em «Journal Métaphysique» ou «Être et Avoir», ou de ensaios que são realmente meditações filosóficas, como em «L'Homme Problématique»; que, outras vezes, se revela em face de um público real, como é o das conferências, reunidas nos volumes «Le Mystère de l'Être» e «Homo Viator» — mas nunca na forma dogmática do tratado, abstractamente dirigido a leitores indeterminados.

Embora tenha recusado o qualificativo de existencialista, Gabriel Marcel situa-se incontestavelmente na grande corrente das «filosofias da existência». E' mesmo, talvez, um dos que mais contribuíram, sem o pretender expressamente, para constituir esta corrente do pensamento moderno. A sua primeira grande obra filosófica, «Journal Métaphysique», foi publicada no mesmo ano de «O Ser e o Tempo», de Heidegger. Mas Gabriel Marcel é, também, um filósofo cristão — o que o opõe a Sartre, o separa de Heidegger e o distingue de Jaspers. Anticartésiano, convicto do carácter intersubjectivo da subjectividade, Gabriel Marcel pôde definir a base do seu pensamento por um «nós somos», em oposição ao

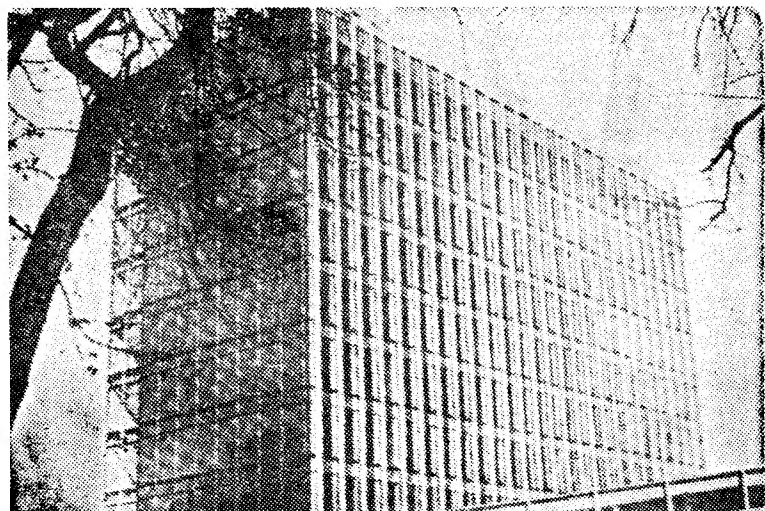
«eu penso» de Descartes. Aproximase por essa via do «personalismo»? Decerto — mas só em certa medida. Gabriel Marcel marcou sempre a sua distância em relação à corrente personalista, de que reprova a confusão em «Les Hommes contre le Humain». A reprovacão justifica-se se visar Mounier, que foi mais um animador do que um verdadeiro filósofo, mas que seria injusta se dirigida contra Maurice Nedoncelle ou Paul Ricoeur. Este relativo distanciamento de Marcel ante o personalismo exprime, sobretudo, uma divergência filosófica: «Só me preocupo com o Ser na medida em que tomo consciência, mais ou menos distintamente, da unidade subjacente que me liga a outros seres de que pressinto a realidade». Seria falso afirmar que Gabriel Marcel é indiferente à alteridade ou à singularidade de outrem — mas afirma-se que, filosoficamente, o que mais lhe importa é a comunidade de um «nós» em que seres são como que imersos. E os outros são companheiros no caminho, «my fellow-creatures», como o próprio pensador francês escreve, retomando uma expressão inglesa dificilmente traduzível, e muito mais do que interlocutores.

Gabriel Marcel, cujo pensamento exclui a filosofia da história e a crença no progresso contínuo, que geralmente a acompanha, faz incidir um julgamento atento mas severo sobre o nosso tempo. E' preciso examiná-lo de perto para o distinguir nitidamente das fáceis condenações inspiradas num humanismo respeitável mas anacrónico. O que o filósofo condena não é directamente a técnica, nem sequer os seus notórios efeitos sociais: é a perda do sentido do sagrado ou, o que para ele equivale ao mesmo, a perda do sentido do ser. Um mundo em que se confunde a produção e a criação, a eficácia e a irradiação, só pode ter pelo homem um respeito abstracto. A intersubjectividade é nele minada, sobretudo nas suas representações mais nobres. Por isso, observa Ga-

briel Marcel em vários passos que há na sociedade moderna uma recusa do mistério da filiação e da paternidade. O laço entre pai e filho tende a perder o seu valor sagrado e a converter-se numa relação objectiva.

A posição do pensador perante o mundo moderno não traduz um pensamento envelhecido, como em Duhamel, por exemplo, mas um pensamento em contracorrente, como foi o de Kierkegaard na respectiva época. Talvez irrite o leitor de hoje, mas também o inquiete — e é sob essa perspectiva que se tem de considerá-lo estimulante. Sob este ângulo, afigura-se significativo e emocionante que um Prémio tão impregnado de actualidade, vindo de homens comprometidos com o seu tempo — o Prémio da Paz, da Associação dos Livreiros Alemães — tenha sido atribuído a Gabriel Marcel. Seria de desejar que a homenagem assim prestada ao grande filósofo francês exprimisse, por parte dos nossos contemporâneos, não só uma necessidade, mas também uma esperança.

JEAN-LOUIS BRUCH



O novo edifício, em acabamento, onde vai ser instalado o Museu de Artes e Tradições Populares de Paris

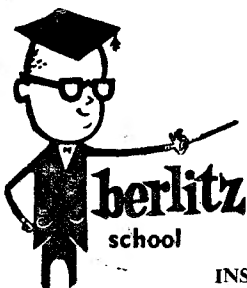
Um novo museu em Paris: o Museu de Artes e Tradições Populares

Um museu de moderníssima concepção, em instalações expressamente construídas para o alojar,

vai ser inaugurado brevemente em Paris. O Museu de Artes e Tradições Populares, segundo as informações já divulgadas, será um modelo mundial no seu género, não só pelas colecções e representações que vai conter como pelo arranjo interior e o traçado do edifício, devido ao arquitecto Dubuisson. Ficará situado à margem do bosque de Bolonha e nas proximidades do Jardim de Aclimação, abrangendo um vasto espaço ao nível do jardim, um grande átrio de recepção, salas destinadas a exposições temporárias, um museu da juventude, secções de estudos, reservas, etc. — além do enorme conjunto do museu de folclore propriamente dito. Um amplo auditório para quatrocentas pessoas, o «foyer» e o bar terão instalações apropriadas no subsolo.

No admirável conjunto dos museus de Paris, o Museu de Artes e Tradições Populares constituirá mais um motivo de atracção com grande interesse.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENE ME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

Rua, Sociedade Farmacêutica, n.º 30 — Telefone 54530
Avenida Guerra Junqueiro, n.º 8 — Telefone 724544
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002